

CONSELHO DIRETOR



Ata da 992^a

Sessão de 13/11/2018

1 992^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos treze dias do mês de
2 novembro de dois mil e dezoito, às quatorze horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na
4 Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do
5 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan e com o comparecimento dos
6 seguintes Senhores Conselheiros: Antonio Carlos Hernandez, Adalberto
7 Américo Fischmann, Ademar Lopes, Adriano Brant Favarin, Alex Cavaliéri
8 Carciofi, Alexandre Pupo Quintino, Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira,
9 Américo Ceiki Sakamoto, Amilton Martins dos Santos, Ana Lúcia Duarte Lanna,
10 Ana Luísa Calvo Tibério, Ana Maria Loffredo, André Carlos Ponce de Leon
11 Ferreira de Carvalho, André Lucirton Costa, André Vitor Singer, Jean-Claude
12 Eduardo Silberfeld, Artur de Jesus Motheo, Bianca Borges dos Santos, Carlos
13 Ferreira dos Santos, Márcio de Castro Silva Filho, Carlos Roberto Ferreira
14 Brandão, João Marcos de Almeida Lopes, Marcelo Papoti, Douglas Felix dos
15 Reis Fernandes, Edmund Chada Baracat, Eduardo Henrique Soares Monteiro,
16 Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva, Elisabete Maria Macedo Viegas,
17 Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, Tirso de Salles Meirelles, Fábio
18 Frezatti, Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques, Fernando Salvador
19 Moreno, Fernando Silveira Navarra, Floriano Peixoto de Azevedo Marques
20 Neto, Marina Helena Cury Gallottini, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes,
21 Heleno Taveira Torres, Heloisa Helena Ciqueto Peres, Holmer Savastano
22 Junior, Jairo Kenupp Bastos, Moacyr Martucci Junior, João Cyro André, José
23 Antonio Visintin, José Carlos Egues de Menezes, José Roberto Pereira Lauris,
24 Julia Andrade Maia, Júlio Cerca Serrão, Junior Barrera, Márcio Moretto Ribeiro,
25 Larissa Gabrielle da Silva, Liedí Légi Bariani Bernucci, Lucca Vinha Vigneron,
26 Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Luis Carlos de Souza Ferreira, Luís Ribeiro de
27 Paula Júnior, Luiz Gustavo Nussio, Luiz Henrique Catalani, Marcílio Alves,
28 Marcos Egydio da Silva, Marcos Garcia Neira, Marcos Nogueira Martins,
29 Marcos Silveira Buckeridge, Margaret de Castro, Margarita Rosa Bobadilla
30 Zimmermann, Maria Amélia de Campos Oliveira, Maria Angela Faggin Pereira
31 Leite, Margarida Maria Krohling Kunsch, Paulo Martins, Maria Cristina Ferreira
32 de Oliveira, Maria Dolores Montoya Diaz, Maria Helena Palucci Marziale, Maria
33 Tereza Nunes, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Marilza Vieira Cunha Rudge,
34 Marly Augusto Cardoso, Marly Babinski, Miguel Antônio Buzzar, Miguel Parente

35 Dias, Monica Herman Salem Caggiano, Monica Sanches Yassuda, Neli Maria
36 Paschoarelli Wada, Osvaldo de Freitas, Oswaldo Yoshimi Tanaka, Paolo Di
37 Mascio, Paulo Inácio de Knecht López de Prado, Paulo Nelson Filho, Paulo
38 Sergio Varoto, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pedro Leite da Silva Dias,
39 Pietro Ciancaglini, Primavera Borelli Garcia, Raymundo Soares de Azevedo
40 Neto, Renato de Figueiredo Jardim, Rodney Garcia Rocha, Rogério de
41 Almeida, Sergio Muniz Oliva Filho, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Tarcísio Eloy
42 Pessoa de Barros Filho, Umberto Cesar Corrêa e Igor Polikarpov. Presente,
43 também, o Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira, Secretário Geral. Justificaram
44 antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos
45 suplentes, os Conselheiros: Antenor Cerello Júnior, Carlos Gilberto Carlotti
46 Junior, Cibele Saliba Rizek, Cristiano Roque Antunes Barreira, Emanuel
47 Carrilho, Fábio de Salles Meirelles, Giulio Gavini, Janina Onuki, Kimi Aparecida
48 Tomizaki, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Maria Arminda do
49 Nascimento Arruda, Marilene Proença Rebello de Souza, e Vanderlei Salvador
50 Bagnato. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Adriana Maria
51 Procopio de Araujo, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Belmiro Mendes de
52 Castro Filho, Brasilina Passarelli, Carina Ferreira de Holanda Mendes, Carolina
53 Maschietto Pucinelli, Celso Omoto, Claudio Alvarenga de Oliveira, Colombo
54 Celso Gaeta Tassinari, Danny Dalberson de Oliveira, Denis Vinicius Coury,
55 Flávio Antônio de Oliveira Simões, Hugo Tourinho Filho, Igor Galvão de França,
56 John Campbell McNamara, Léa Assed Bezerra da Silva, Marília Daniela
57 Barbosa Silva, Pâmella da Silva Beggiora e Pubenza Lopez Castellanos.
58 Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a Sessão
59 do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M. Reitor**:
60 “Inicialmente quero agradecer a todos e a todas que se dispuseram a vir nessa
61 reunião. É uma reunião extraordinária e sei que muitos tinham compromissos
62 que tiveram de remarcar, agradeço a gentileza. Vamos iniciar a nongentésima
63 nonagésima segunda sessão do Conselho Universitário e, como é de praxe,
64 discutiremos a ata da sessão anterior.” A seguir, o **M. Reitor** passa à **PARTE I**
65 - **EXPEDIENTE**, colocando em discussão e votação a Ata da 991ª Sessão do
66 Conselho Universitário, realizada em 11.09.2018, ressaltando aos Senhores
67 Conselheiros que se houver alguma correção que não seja de conteúdo, a
68 Secretaria Geral poderá providenciar os ajustes. Não havendo manifestações

69 contrárias, a Ata é aprovada por unanimidade. A seguir, o **M. Reitor** passa a
70 palavra ao Senhor Secretário Geral, para apresentação dos novos membros.
71 **Secretário Geral:** “Diretores: Prof. Dr. Julio Cerca Serrão da Escola de
72 Educação Física e Esporte; Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho da
73 Faculdade de Medicina; Prof. Dr. Marcos Silveira Buckeridge do Instituto de
74 Biociências; Representantes de Congregação: Prof. Dr. Umberto Cesar Corrêa
75 da Escola de Educação Física e Esporte; Prof.^a Dr.^a Heloisa Helena Ciqueto
76 Peres da Escola de Enfermagem; Prof. Dr. Denis Vinicius Coury da Escola de
77 Engenharia de São Carlos; Prof.^a Dr.^a Maria Dolores Montoya Diaz da
78 Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade; Prof. Dr. Fernando
79 Silveira Navarra (recondução) do Instituto de Física; Representante dos
80 Museus: Prof. Dr. Carlos Roberto Ferreira Brandão (MAC); e Servidores
81 Técnicos e Administrativos: Sr. Adriano Brant Favarin (FO).” A seguir, o **M.**
82 **Reitor** passa às suas comunicações. **M. Reitor:** “Sejam todos bem-vindos,
83 desejo que possam contribuir para essas reuniões, uma vez que esse é o
84 órgão máximo da nossa Universidade e é o órgão que conduz às grandes
85 decisões de nossa Instituição. Quanto à questão dos comunicados, tenho
86 alguns breves. Em primeiro lugar, é verdade que o 13º salário está com o
87 *hollerith* pronto, amanhã será depositada a primeira parcela e não é uma *fake-*
88 *news*, é verdade. O *hollerith* já saiu, está disponível para consulta e amanhã
89 será depositado. Com relação à PEC 05, acabei não conseguindo falar com o
90 Deputado Campos Machado, pois ele está adoentado, mas a Assembleia
91 Legislativa de São Paulo irá apresentar um recurso à Decisão Judicial que
92 considerou inconstitucional a aprovação dessa proposta de emenda da
93 Constituição. Teremos que aguardar mais um pouco para ver o que irá
94 acontecer. O terceiro item diz respeito ao fato de a Reitoria, assim como todas
95 as senhoras e senhores, ter sido pega de surpresa quando o orçamento fechou
96 no dia 1º de novembro. Normalmente isso ocorria em dezembro e tenho
97 certeza que é muito complicado para todos nós termos que ficar com
98 praticamente 18% do tempo com o orçamento fechado. Quero reiterar os meus
99 agradecimentos aos funcionários de Departamento Financeiro que, como uma
100 força-tarefa, trabalharam no feriado de finados para tentar empenhar o que era
101 possível dentro dos prazos exíguos apresentados. Peço que o Professor
102 Nussio transmita os meus agradecimentos ao Departamento Financeiro pelo

103 trabalho que fizeram. Com relação ao 13º salário, também é necessário
104 agradecer ao Departamento Financeiro e aos funcionários da STI que, de uma
105 maneira muito rápida, conseguiram viabilizar o pagamento antecipado do 13º.
106 Outra confirmação para que o pessoal não fique em dúvida sobre ser ou não
107 *fake-news*, a COP autorizou à Reitoria a contratação de 150 docentes,
108 analisando toda a situação financeira da USP. Destes 150, 15 que eram do
109 convênio da CAPES já tiveram os editais publicados e estão em andamento.
110 Com relação ao edital dos jovens pesquisadores da gestão passada, creio que
111 sairá, nos próximos dias, no mais tardar no final do mês. Quanto à questão dos
112 docentes para fins de graduação, estamos tentando fazer a distribuição o mais
113 rápido possível, no mais tardar, no começo de dezembro teremos as vagas
114 distribuídas. Tive, ainda, uma reunião com o SINTUSP, que levantou
115 novamente a preocupação com o combate ao assédio moral e, atendendo ao
116 pedido do SINTUSP, está sendo nomeada uma Comissão Especial de
117 prevenção e combate ao assédio e promoção da qualidade de vida nas
118 relações de trabalho. Essa Comissão terá sua portaria publicada nos próximos
119 dias e estou convidando o SINTUSP a nomear um representante para essa
120 Comissão. Serão cinco pessoas e peço que o SINTUSP indique um
121 representante. Por último, apesar de evitar me manifestar sobre assuntos mais
122 gerais, fui obrigado, em função da situação que vivenciamos nas outras
123 semanas, a soltar uma moção interna da Universidade e fazer uma
124 apresentação, recomendando que os alunos, funcionários e docentes não
125 aceitem provocações, de modo que nossas discussões internas se restrinjam a
126 discussões propriamente ditas. Fui obrigado, inclusive a responder aos
127 jornalistas para dizer o óbvio, de como funciona a Universidade, mas tive a
128 grande satisfação de ver uma proposta de moção do Professor Floriano e peço
129 que ele posteriormente fale, caso o Conselho Universitário ache salutar, após
130 analisarmos e discutirmos com mais calma.” A seguir, o **M. Reitor** solicita ao
131 Senhor Vice-Reitor que esclareça ao Conselho Universitário a sistemática do
132 sistema de permanência estudantil. **Vice-Reitor**: “É uma satisfação poder
133 encontrá-los e trocar informações – o que no dia a dia acaba não acontecendo.
134 Quero dizer, com relação à matrícula – e depois o Pró-reitor de Graduação
135 falará ao Conselho – que realizamos com a Superintendência de Assistência
136 Social, durante todo o dia, um treinamento com as assistentes sociais para que

137 o programa de apoio à permanência e formação estudantil em 2019 seja feito
138 completamente *online*, dentro da política USP 100% digital. Para os
139 ingressantes em 2019, há um programa específico de suporte que, antes que o
140 ingressante chegue à Universidade de São Paulo, já tenha a resposta do
141 programa de permanência, tendo, com isso, os auxílios permitidos para os
142 ingressantes logo no início. Desta forma, nós facilitamos aos estudantes que
143 possam participar do processo de modo mais conveniente e, principalmente,
144 aos estudantes que têm dificuldades socioeconômicas que possam saber
145 antecipadamente os resultados, antes mesmo de estarem aqui no dia 18, que é
146 o início das aulas.” **M. Reitor:** “Como hoje não tivemos aquela parte inicial que
147 estávamos acostumados a ter nas últimas reuniões, com as apresentações
148 daquilo que está sendo feito na Universidade, pedirei que cada um dos Pró-
149 Reitores, de uma maneira resumida, possa apresentar alguns pontos que estão
150 em andamento, para que essa informação seja compartilhada por todos.
151 Começarei agora pelo lado inverso, com a Pró-reitora adjunta de Cultura e
152 Extensão Universitária.” **Cons.^a Margarida Maria Krohling Kunsch:** “De forma
153 sintética e em nome da Professora Maria Aparecida Machado, tentarei expor as
154 principais atividades que foram desenvolvidas de março à novembro deste ano.
155 Inicialmente foi feito um diagnóstico situacional sobre o funcionamento dos
156 órgãos e programas da Pró-Reitoria, com a produção de relatórios específicos
157 pelos responsáveis, com destaque para os pontos positivos e negativos que
158 nos deram uma base para novas propostas e iniciativas. Reuniões presenciais
159 frequentes com todos os Diretores de órgãos e os Coordenadores de
160 programas. Fizemos, também, uma revitalização de programas e normas para
161 o seu pleno funcionamento. Lembrando a todos que os órgãos são: a Biblioteca
162 Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), o Centro de Preservação Cultural, a
163 Casa Dona Yayá, na qual acabamos de inaugurar uma exposição, o Cinema da
164 USP - CINUSP, o Coral da USP, as Ruínas do Engenho dos Erasmos, o
165 Centro Universitário Maria Antonia, a Orquestra Sinfônica da USP, o Parque de
166 Ciência e Tecnologia - CIENTEC e o Teatro da USP. Os programas são: ‘USP
167 aproximação’, que tem o foco na favela São Remo; o ‘Giro cultural’, a
168 ‘Incubadora USP de cooperativas populares’, a ‘Nascente USP’, a ‘USP aberta
169 à terceira idade’, ‘USP diversidade’, ‘USP e as profissões’ e ‘USP legal’. Todos
170 esses órgãos e todos esses programas, como já é de conhecimento de todos,

171 realizaram inúmeras atividades específicas e eventos, também programações
172 especiais, sendo que alguns programas são mais dinâmicos, como o
173 'Diversidade', o 'Terceira Idade', o 'Nascente' e o 'USP e as Profissões'. Foram
174 realizados eventos programados pela gestão anterior entre março e abril.
175 Tivemos a realização do senso de atividades de cultura e extensão junto às
176 Unidades e os dados colhidos estão em fase de análise qualitativa para serem
177 posteriores encaminhados. Foi realizado um levantamento e registro da
178 situação do quadro dos estagiários ligados aos órgãos e programas da
179 PRCEU, além da definição de novas políticas para o melhor aproveitamento
180 dos estudantes, assim como também o estabelecimento de critérios, como o
181 aproveitamento escolar e análise de seus históricos escolares. Novas formas
182 de gestão de processo dos cursos de extensão da PRCEU já trouxeram mais
183 agilidade e foram realizadas reuniões com Presidentes de Comissões de
184 Cultura e Extensão, com membros das câmaras do CoCEX, com vistas à
185 aperfeiçoar a resolução de cursos de extensão universitária; também fizemos
186 reuniões especiais que serão objeto da próxima reunião do CoCEX. Tivemos o
187 processo de credenciamento de ensino à distância da Universidade de São
188 Paulo junto ao MEC, que está em fase de definição de visita *in loco* com
189 avaliadores designados pelo Ministério. Visitas às Unidades da USP nos *Campi*
190 da Capital e interior para reuniões com dirigentes, presidentes e membros das
191 Comissões de Cultura e Extensão. Participação dentro das agendas de
192 inaugurações, grandes eventos, aberturas, exposições e congressos nos quais
193 fomos convidados pelas Unidades. Elaboração de propostas juntamente com a
194 Pró-reitora de Graduação e de Pesquisa na produção das resoluções dos
195 Conselhos, com vistas a regularizar os critérios das atividades acadêmicas
196 complementares (AAC) nos currículos de graduação da USP. Isso é um
197 assunto em estudo e debate, já foi aprovado por parte da Pró-reitora, no
198 CoCEX, em uma reunião extraordinária no último dia 25. Em síntese, queremos
199 enfatizar a importância de que as atividades de extensão tenham crédito e
200 valor, tanto para os estudantes como também para os docentes, tendo em vista
201 também as novas Diretrizes com relação à avaliação docente. É um processo
202 muito produtivo e rico e esperamos contar com o apoio de toda a Universidade.
203 Temos, também, a realização da 'Feira USP e as Profissões' – que já foi
204 bastante exposto aqui – em agosto, na Capital e no interior, com total êxito e

205 cobertura midiática. A realização da ‘Semana Ecos de 1968, 50 anos depois’,
206 para comemorar e refletir os episódios conhecidos como a ‘batalha do Maria
207 Antônia’, com envolvimento direto do Teatro USP e com o CINUSP, contando
208 com peças teatrais, exposições visuais, exposições e debates com estudiosos
209 e professores que viveram aquela época, que ministraram cursos
210 especiais. Apresentação do Coral na inauguração do projeto, com músicas
211 alusivas ao tema e exibição de filmes alusivos também – o que continua.
212 Tivemos muitas peças que tiveram de ser reprogramadas e reapresentadas e,
213 desde a semana passada, o CINEUSP está com uma amostra especial com
214 relação a filmes, tanto nacionais como internacionais, que dizem respeito à
215 Ditadura Militar e todos os acontecimentos de 1968. Nessa semana de ‘Ecos
216 de 1968, 50 anos depois’, desenvolvemos com muita alegria, em parceria com
217 a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, parte desses eventos,
218 nos quais foram reeditados e lançados os livros: ‘Livro branco sobre os
219 acontecimentos da Rua Maria Antonia’ e ‘Maria Antonia: uma rua na
220 contramão’, com eventos especiais. Esse evento foi muito significativo,
221 contamos com expoentes professores que viveram aqueles momentos,
222 então foi um momento que diria que deve ficar marcado e documentado para
223 as próximas gerações. Foi realizado, também uma exposição itinerante, ‘USP e
224 diversidade, 70 anos da declaração dos Direitos Humanos’, que deve percorrer
225 todos os *campi* da Universidade, começou na BBM, atualmente está na EACH
226 e deverá ir para os *campi* do interior e também para outras Unidades que
227 solicitaram, como a Poli. Foram celebrados dois convênios entre a Pró-reitora
228 de Cultura e Extensão Universitária e os programas ‘USP Diversidade’ e a
229 ‘United ONU’, órgão das Nações Unidas, com vistas à realização de cursos e
230 atividades de interesse mútuo, que estão em andamento, inclusive uma parte
231 desses cursos foram realizados aqui ao lado, na Escola de Comunicações e
232 Artes. No momento estamos em fase de planejamento para 2019. Temos
233 reuniões previstas com Diretores e Vice-diretores dos órgãos no dia 22 de
234 novembro, todos estão elaborando sua proposta e seu planejamento, de um
235 ponto de vista bastante participativo e compartilhado, contanto, também, com
236 todos os Coordenadores de programas da Pró-reitora. Estamos agora, nesse
237 momento específico, realizando com muito sucesso o ‘Projeto Nascente de
238 novos talentos.’” **Cons. Sylvio Roberto Accioly Canuto (Apresentação):**

239 “Quero primeiramente dizer que temos tentado visitar as Unidades e tenho
240 visitado várias. Na semana passada estivemos em Ribeirão Preto e em São
241 Carlos. Gostaria de mencionar isso por duas razões. A primeira é que estamos
242 abertos para visitar várias outras Unidades e aguardamos convites e outras
243 oportunidades um pouco mais concretas. Especificamente, gostaria de
244 agradecer à extraordinária receptividade que recebemos dos dirigentes, das
245 Unidades e dos Presidentes das Comissões de Pesquisa, foi de fato uma
246 oportunidade muito interessante para discutirmos diversos aspectos, que penso
247 que poderão ser incorporados e aprimorados na gestão dessa Pró-Reitoria.
248 Quero mencionar que fizemos o ‘II Encontro de Pós-doutorandos’ nos dias 18 e
249 19 de outubro e, vou mostrar um único *slide*, na sequência, sobre isso.
250 Mencionar que nós temos a realização do CIICUSP, de 22 a 23 de novembro
251 p.f. Para dar a vocês uma noção, trago a distribuição de nossos Pós-
252 doutorandos na Universidade de São Paulo, temos, no momento, em número
253 exato, 2.316 *pós-docs* registrados no *Atena* e, desses 2.316, 10% são
254 estrangeiros. Então queria que vocês percebessem a distribuição desses
255 estrangeiros. 10% significa exatamente 232 *pós-docs* que temos. Há essa
256 percepção clara de que temos visitando o *campus*, de que há uma
257 predominância de *pós-docs* vindo da América do Sul, o que de fato é mostrado
258 como se pode perceber aqui. Temos 96 *pós-docs* que vêm da América do Sul,
259 de 7 países distintos. Também é interessante perceber logo na sequência que
260 temos 67 *pós-docs* que vêm da Europa, cobrindo, portanto, 15 países. O
261 número 232, certamente é um número muito pequeno, mas de qualquer forma
262 é essa a distribuição que temos e há um espaço muito grande para crescer.
263 Gostaria de mencionar três editais que já venceram, o último, em particular, era
264 aquele edital que visava o apoio aos novos docentes e virtualmente 100% foi
265 atendido. Na verdade, 98% quase 99%, de atendimento, portanto, esse
266 também foi um edital interessante, uma recepção muito boa e um atendimento
267 virtualmente de 100%. Na sequência temos um edital aberto até 17 de
268 dezembro de 2018, que é de apoio a projetos que façam uso de sistemas
269 digitais inteligentes. Esse edital tem vários propósitos. O primeiro propósito é
270 que não há menor dúvida de que o uso de inteligência artificial e de sistemas
271 digitais inteligentes é uma coisa crescente em todas as áreas, sendo que esse
272 edital é aberto em todas as áreas. A segunda coisa é que é muito importante

273 que a Pró-Reitoria faça esse tipo de investimento em pesquisa, portanto essa é
274 uma ocasião muito boa. A terceira ocasião é que é muito importante que a
275 Universidade consiga prospectar os diferentes grupos que têm trabalhado
276 nessa área e permitir, portanto, ações futuras nessa direção de inteligência
277 artificial. Esse edital está aberto, possui duas vertentes e vai até o dia 17 de
278 dezembro. Quero dar uma breve atualização da situação do SisGen, que é a
279 Lei de Biodiversidade. O que aconteceu, como vocês devem lembrar de
280 situações anteriores, é que fizemos diversas tentativas para que esse decreto
281 fosse prorrogado. A Academia Brasileira de Ciências encaminhou pedindo a
282 revogação do decreto, nós pedimos que ele fosse prorrogado por dois anos e
283 que fosse formada uma Comissão para rever o decreto. Isso significou que no
284 dia 1º de outubro houve a publicação de prorrogação do decreto mediante se
285 fazer um levantamento das atividades. O que aconteceu é que quando essa
286 portaria foi publicada, ela exclui a pesquisa científica. É interessante que
287 fizemos um esforço muito grande, mas não conseguimos sensibilizar e, como
288 consequência disso, voltamos a fazer diversas incursões nesse sentido e,
289 curiosamente, no dia 31 de outubro - o encerramento seria no dia 5 de
290 novembro -, teve uma reunião extraordinária na qual foi publicada uma
291 resolução normativa que permitia que a pesquisa básica fosse incluída. O
292 interessante de se mencionar é que foi no dia 31 de outubro – portanto,
293 recebemos a notificação e a resolução no dia 1º de novembro, lembrando que
294 dia 2 era feriado, com o sábado e o domingo, logo a segunda-feira era o último
295 dia. Evidentemente, não havia tempo para contatar todos os pesquisadores
296 que fazem uso de material genético e pedir que se assinasse um termo de
297 compromisso para que a USP ficasse em uma situação legalizada. Pior do que
298 isso, as dificuldades não têm limite, lembrando que esse termo de
299 compromisso precisava de firma reconhecida, então não tinha alternativa, a
300 Pró-Reitoria assumiu essa responsabilidade e assinou em nome de todos os
301 Pró-reitores. Isso foi interessante, pois várias Universidades estavam relutantes
302 em assumir essa responsabilidade, mas, obviamente, o peso da USP foi
303 marcante e várias instituições federais acabaram seguindo o exemplo que nós
304 demos. Na sequência, quero mencionar a situação do projeto FINEP, em
305 primeiro lugar, que já tivemos o julgamento e já há vencedores, sendo a
306 segunda, que é fluxo contínuo na sequência. O FINEP tem o infra 03 e tinha o

307 infra 04; o infra 03 tinha três linhas nas quais a Universidade submeteu e foi
308 contemplada nas três linhas. Esse é um caso de muito sucesso, as três linhas
309 foram contempladas e os projetos estão mencionados. Temos agora o infra 04,
310 no qual a Universidade foi contemplada em duas linhas e o Hospital das
311 Clínicas também em duas linhas. Só para se ter uma ideia, foi na área de
312 Ciências Biomédicas, que envolve a Física de São Carlos, a Medicina de
313 Ribeirão Preto e a Odontologia. Outro é na área de Biotecnologia, que envolve
314 infraestrutura multiusuário e envolve a Faculdade de Medicina, a EACH, a
315 FMVZ e a Escola Politécnica. O outro envolve o Hospital das Clínicas e o
316 próximo também. Desse modo creio que a Universidade de São Paulo foi bem
317 contemplada, especialmente se observadas as dificuldades que envolvem o
318 FINEP e sua ampla concorrência. Além do fato de existirem algumas linhas que
319 davam prioridade para multiusuários em um sentido bem amplo da palavra,
320 como, por exemplo, o laboratório de Nanotecnologia nacional, que foi um dos
321 contemplados e também havia algumas priorizações para regiões do Nordeste
322 e etc. Na sequência quero mencionar que esses editais foram encerrados,
323 foram julgados e publicados. Esse que apresento agora é um edital diferente,
324 que funciona em fluxo contínuo, esse é um edital aberto mensalmente para a
325 manutenção corretiva de equipamentos. Aqui está a elegibilidade, tem de ser
326 equipamentos que tenham recebido apoio do FINEP. O valor mínimo do
327 equipamento tem de ser na ordem de R\$ 300.000,00 e o valor solicitado deve
328 ser entre R\$ 30.000,00 e R\$ 100.000,00 e isto deve ser encaminhado para a
329 Pró-reitoria até o dia 15 de cada mês, recebendo nesse prazo teremos
330 condições de submeter. No primeiro mês não chegou nenhuma solicitação, no
331 segundo mês chegou uma, que foi contemplada. Isso, portanto, mostra que
332 esses editais estão abertos. Apenas para dar uma informação atualizada, pois
333 sei que as pessoas se interessam muito por isso, escutamos com muita
334 frequência que a Universidade de São Paulo é responsável por um certo
335 número de publicações, então essa é a informação atualizada. Quero chamar a
336 atenção e me penitenciar um pouco, pois essas são informações que dizem
337 respeito ao *Web of Science*, portanto algumas áreas, como as de
338 Humanidades, estão menos contempladas, dessa forma me penitencio, mas é
339 mais tranquilo procurarmos isso pelo *Web of Science*, segundo os dados, a
340 Universidade de São Paulo é responsável por 20% das publicações nacionais,

341 sendo 18,9% se pegarmos os três últimos anos e, com a UNESP e Unicamp
342 somos responsáveis por 32,3%. Portanto, olhando as três estaduais paulistas,
343 não sejamos tão otimistas que isso chega a 40%, mas chega a 1/3 das
344 publicações nacionais e de cada 5 publicações 1 tem a coautoria da
345 Universidade de São Paulo. Esgotado o meu tempo, gostaria de reiterar o
346 agradecimento a todas as Unidades que nos receberam e me colocar a
347 disposição para outras visitas que sejam oportunizadas.” **Cons. Márcio de**
348 **Castro Silva Filho**: “Quero tocar em três pontos principais que estão sendo
349 desenvolvidos na Pró-Reitoria de Pós-Graduação. O primeiro é com relação ao
350 PrInt - Programa Internacional da CAPES. Após a análise dos recursos, foram
351 aprovados 36 projetos vinculados às universidades brasileiras, a USP teve a
352 maior aprovação, para os 4 anos foram cerca de R\$ 144 milhões sendo que, já
353 para o ano que vem, temos R\$ 40 milhões para serem gastos. Estive ontem em
354 Brasília para acertar os detalhes das formas de repasse, o que deverá ocorrer
355 até o dia 30 de novembro, com relação então aos recursos para 2019.
356 Notadamente, com relação às missões científicas que nós faremos a partir de
357 editais, estamos trabalhando agora nos editais e vale lembrar que fizemos
358 parcerias com várias universidades do exterior e já estamos recebendo
359 informações de que várias delas querem dobrar os recursos, ou seja, para
360 cada pesquisador da USP que vai estudar ou que nós vamos receber, eles
361 também irão financiar a vinda de alunos, professores e pesquisadores,
362 inclusive de nos receber nas missões científicas. O segundo aspecto que
363 gostaria de destacar é um evento que aconteceu no final de outubro em
364 Florianópolis, que foi o Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e de
365 Graduação. Dentre vários assuntos que foram tocados, com todos os
366 Presidentes das agências e Diretores presentes, gostaria de destacar um em
367 especial com relação à área de avaliação da CAPES. Existe, na CAPES, uma
368 Comissão de Avaliação do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 e
369 eles fizeram uma série de contribuições para a Pós-Graduação brasileira em
370 todos os seus aspectos. Gostaria de destacar dois pontos com relação à
371 avaliação, que creio que deva ser internalizado em relação à Universidade: o
372 primeiro ponto é a inclusão de uma autoavaliação da Pós-Graduação na
373 Universidade, de forma que as universidades deverão ter um plano institucional
374 de desenvolvimento da Pós-graduação - esta é uma novidade. A segunda

375 coisa que também há consenso é que a avaliação, a partir de agora, passe a
376 adotar uma abordagem multidimensional, então o programa será avaliado com
377 relação à missão dele, com a qual ele pretende formar os seus pós-
378 graduandos. Esse documento foi feito a partir de uma consulta à SBPC, ABC,
379 CNPq, FINEP, entre outras agências. Por fim, gostaria de comentar também
380 que em uma de nossas interações com a CAPES, eles nos provocaram com
381 relação a um desafio que pudéssemos apresentar um novo modelo de Pós-
382 Graduação para o Brasil. É um tema um pouco ambicioso, mas nós aceitamos
383 o desafio e, basicamente o Professor Carlotti, o Professor Sylvio e eu, fizemos
384 uma proposta e, conversando com alguns colegas, discutimos essa proposta
385 na CAPES, que foi muito bem recebida. A expectativa nossa é que possamos
386 ampliar essa discussão com toda a comunidade da Universidade de São
387 Paulo.” **M. Reitor:** “Professor Márcio, o senhor omitiu uma informação para o
388 Conselho. Na reunião de Santa Catarina você foi eleito Presidente do Fórum
389 dos Pró-Reitores de Pós-Graduação, esse é um dado importante, pois acho
390 que é a primeira vez que a Universidade de São Paulo ocupa um cargo
391 desses.” **Cons. Edmund Chada Baracat:** “Falarei sobre um tópico apenas,
392 que é uma novidade no vestibular FUVEST 2019, no caso, a matrícula virtual.
393 Depois de longos anos usando a matrícula presencial, a Universidade de São
394 Paulo vai agora, nesse vestibular, fazer uso de um processo mais moderno que
395 será todo digital, o estudante vai fazer sua matrícula pela Internet, *online*, e só
396 terá de vir uma única vez presencialmente. Para os documentos ele terá uma
397 pasta virtual, na qual todos os documentos ficarão arquivados. Essa é uma
398 inovação e essa matrícula de forma interativa e autônoma irá, sem dúvida,
399 agilizar as atividades dos serviços de graduação de todas as Unidades da
400 nossa Universidade, além de dar maior interatividade para o estudante e
401 modernizar o processo como um todo, inclusive, a avaliação socioeconômica
402 será feita de maneira virtual, de tal sorte que, quando o aluno vem para a
403 Universidade ele já terá todos os dados contabilizados. Essas informações
404 estão no Portal da USP. Será feita em uma área pública do sistema *Júpiter*,
405 específica para essa finalidade, com isso tivemos o apoio e colaboração
406 importante da Superintendência de Tecnologia da Informação e a matrícula
407 presencial, por sua vez, será realizada depois das cinco chamadas virtuais e
408 será feita nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2019 nas próprias Unidades. A

409 convocação da lista de espera será feita em quatro chamadas, em março e a
410 matrícula presencial, no caso, a etapa presencial, nos dias 25 e 26, quando o
411 estudante vem à Universidade pela primeira vez. Isso melhora muito, pois o
412 estudante tinha de vir e depois voltava, o que era um trabalho muito cansativo
413 e dispendioso. Nós, da Pró-Reitoria de Graduação, estamos fazendo um
414 treinamento da matrícula virtual nas Unidades. Ontem estivemos no Instituto de
415 Física e na FAU para os servidores da graduação realizarem o treinamento da
416 matrícula virtual. Hoje eles estão, por grande coincidência, na Escola
417 Politécnica – o treinamento começou às 13h. Posteriormente teremos na
418 Faculdade de Odontologia e Instituto de Química; Ribeirão Preto, Piracicaba e
419 assim por diante. De uma maneira objetiva, finalizamos a fala dos Pró-Reitores
420 com a finalidade fim da Universidade, que é a Graduação.” **M. Reitor:** “Esqueci
421 de dar duas informações importantes. A primeira é uma curiosidade, o nosso
422 programa 'Novos docentes, novas parcerias internacionais' acabou
423 privilegiando 50 docentes contratados a partir de 2014, de 25 Unidades e
424 curiosamente – é uma coisa interessante para mim – metade desses docentes
425 optaram em ir para a Ásia. Nossos novos colegas estão colocando a Ásia como
426 prioridade, coisa que a minha geração não estava colocando. Outra informação
427 importante é que nosso Programa *Alumni* dobrou o número de participantes e
428 agora temos cerca de 40.000 ex-alunos dentro do Programa, isso equivale a
429 uns 12% ou 13% de todo o número de ex-alunos. Já é um número muito
430 significativo, passamos os 10%, estamos com um número entre 12% e 13%, de
431 modo que, parablenzo a equipe da AUCANI e do Programa *Alumni* pelos bons
432 resultados.” A seguir o **M. Reitor** passa à eleição de um representante da USP
433 junto ao Conselho Superior da FAPESP, para a área de Ciências Exatas e
434 Tecnológicas, tendo em vista a renúncia do Prof. Dr. José Goldemberg. **M.**
435 **Reitor:** “Não sei se todos sabem disso, mas dentre os 12 Conselheiros da
436 FAPESP, por lei, a Universidade de São Paulo tem três assentos, sendo: um
437 para a área de Ciências Exatas e Tecnológicas, que era o Professor José
438 Goldemberg, que pediu para se afastar; um para a área de Ciências Biológicas
439 e da Saúde, que é o Professor Marco Antonio Zago e o terceiro para a grande
440 área de Humanidades, que é o Professor Ignacio Poveda – que é hoje o
441 Superintendente de Relações Institucionais da USP. O Professor José
442 Goldemberg pediu para se afastar, veio conversar comigo, entregou a sua

443 carta e, com isso, temos que fazer uma lista tríplice para o Governador. As três
444 vagas são da USP, mas para cada vaga nós fazemos uma lista tríplice. Desta
445 forma, inicialmente, gostaria de sugestões de nomes para que possamos
446 apresentar.” **Cons. Renato de Figueiredo Jardim:** “Como antecipado pelo
447 Professor Vahan, temos uma tarefa a ser cumprida aqui, que é elaborar essa
448 lista tríplice na grande área de Ciências Exatas, que será então enviada ao
449 Governador para uma consequente indicação de um nome para assumir, ou ter
450 assento, no Conselho Superior da FAPESP. É nesse contexto que venho
451 propor o nome da nossa colega Professora Liedi Legi Bernucci, que é Diretora
452 da Escola Politécnica e que, certamente, pode contribuir bastante com a
453 Universidade de São Paulo nesse aspecto. Vou fugir um pouco daquilo que no
454 geral as pessoas vêm falar aqui, pois acho que o Conselho Superior é um
455 pouco distinto das outras indicações, por exemplo, seria para mim uma tarefa
456 muito simples e fácil procurar e exaltar aqui os atributos e qualificações
457 científicas e acadêmicas da Professora Liedi, só olhando seu *curriculum lattes*
458 ou, eventualmente, procurando na mídia. Se fizermos isso, rapidamente
459 saberemos que, entre outras coisas, a Professora é líder na área de
460 infraestrutura de transporte, vias urbanas, rodovias, aeroportos e ferrovias. Que
461 formou inúmeros pesquisadores, mestres, doutores e supervisionou pós-
462 doutores. Foi a primeira mulher a assumir a Escola Politécnica depois de 125
463 anos e etc. Mas entendo que participar do Conselho Superior da FAPESP
464 requer outros atributos que, em geral, não conseguimos visualizar dentro
465 desses CV lattes e similares. Abordarei exatamente esse ponto, tendo como
466 sustentação o que está escrito no Estatuto da FAPESP, ou seja, o que cabe ao
467 Conselho Superior. Na verdade é a orientação geral da Fundação e as
468 decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial, pois bem,
469 tentarei falar para vocês sobre um pouco do que posso contribuir em relação a
470 essas outras qualidades da Professora Liedi, olhando por essa outra ótica.
471 Venho acompanhando e creio que os outros colegas também – eu talvez um
472 pouco mais por ser um colega Diretor de Escola de Engenharia – a atuação da
473 Professora Liedi como gestora de uma grande Escola, com mais de uma
474 dezena de departamentos, e temos acompanhado a Professora Liedi junto à
475 Comissão de Orçamento e Patrimônio, que trata dos grandes temas de
476 patrimônio e orçamento da Universidade. Foi nesse ponto que encontrei

477 algumas qualidades da Professora que acho que se encaixam muito bem nas
478 que são requisitadas por um membro do Conselho Superior da FAPESP, um
479 bom exemplo é a forma ou a maneira da Professora atuar nas decisões
480 maiores mencionadas nas atribuições do Conselho da FAPESP. Por exemplo,
481 aprendi com ela que para poder desenvolver políticas macros em Ciência e
482 Tecnologia é preciso que um país possua capacidade de formar seus próprios
483 pesquisadores, ela vem aplicando esse preceito com bastante sucesso na
484 Escola Politécnica, Unidade que dirige no momento, e que pode ser importante
485 no Conselho. Outro exemplo interessante que chamaria a atenção dos colegas
486 é que a Professora Liedi sempre privilegia aqueles aspectos propriamente
487 políticos da evolução de nosso sistema científico, tecnológico e de inovação,
488 identificando seus participantes principais – ou comumente chamado de atores
489 –, os interesses ou agendas que eles defendem e as decisões que eles
490 constroem ou impõem, bem como os conflitos que contrapõe uns aos outros.
491 Mais uma qualidade de interesse da discussão que estamos fazendo aqui. Por
492 fim, gostaria de evidenciar a capacidade inigualável da Professora Liedi de
493 sustentar suas decisões via análises que, no geral, são macroscópicas e não
494 microscópicas, isso ocorre através das proposições dos diversos temas que
495 são postos em discussões e temos acompanhado isso praticamente todos os
496 meses na COP. Essa visão macroscópica de temas de interesse sempre
497 resulta em soluções amplas, com alicerces sólidos, que levam em
498 consideração quase todas as variáveis de interesse para a proposição de
499 políticas afins e ou resolução de problemas, sendo assim, recomendo
500 fortemente aos colegas, uma vez mais, a apoiarem o nome da Professora Liedi
501 – que eu não sabia mas é natural de Jarinu – para composição da lista tríplice
502 a ser enviada ao senhor Governador. Tenho certeza e posso assegurar aos
503 colegas que não só a FAPESP, mas também a USP, serão amplamente
504 beneficiadas com sua presença nesse Conselho.” **Cons. Igor Polikarpov:**
505 “Gostaria de apresentar um outro nome para compor a lista do Conselho
506 superior da FAPESP – o Professor Vanderlei Bagnato, Diretor do Instituto de
507 Física, tenho certeza que faria isso muito melhor do que eu farei, mas tentarei
508 meu melhor – o nome que o Instituto de Física gostaria de propor é do
509 Professor Luiz Nunes de Oliveira, que é Professor do Instituto de Física de São
510 Carlos, cuja a vida inteira foi intimamente ligada à Universidade de São Paulo e

511 à FAPESP. Acho importante refletirmos que essa escolha atual é uma escolha
512 especial, a situação política de nosso país está mudando e essas mudanças
513 resultarão em impactos sobre a vida do Estado de São Paulo, sobre a FAPESP
514 e sobre as Universidades Paulistas, por isso é fundamental ter na FAPESP
515 uma pessoa que entenda muito bem como a FAPESP funciona e como a
516 Universidade de São Paulo funciona. Nós já tivemos tentativas do Estado de
517 decidir como os recursos da FAPESP deveriam ser aplicados, vamos ter
518 eleição de três conselheiros pelo Governo do Estado e vamos ter um processo
519 de sucessão do Diretor Científico da FAPESP nos próximos anos. Acreditamos
520 que o Professor Luiz Nunes é um excelente nome, ele é natural de Araraquara
521 que é a cidade amiga de São Carlos, estudou no Instituto de Física de São
522 Carlos, depois fez doutorado na *Cornell University*, depois fez o pós-doutorado
523 na Universidade da Califórnia, em Santa Barbara, saiu do Pós-doutorado em
524 1988 – deve ter sido um pós-doutorado muito bem feito, pois o orientador dele,
525 supervisor do pós-doutorado, ganhou o prêmio Nobel de Química dez anos
526 depois. Depois de voltar para o Brasil, o Professor Luiz ingressou na FAPESP,
527 foi coordenador de área de Física, depois coordenador adjunto por vários anos
528 – lembro-me dele daquela época, pois foi ele quem aprovou o meu primeiro
529 projeto temático. Depois de terminar na FAPESP, em 2001, ele trabalhou como
530 Pró-reitor de Pesquisa da USP por 4 anos e continuou a contribuir no Conselho
531 Universitário, depois foi Presidente da CERT na gestão do Prof. Zago e agora
532 voltou novamente a coordenar programas especiais e colaborações da
533 FAPESP. Ele está na FAPESP ainda, portanto, gostaria fortemente de apoiar o
534 nome do Professor Luiz Nunes de Oliveira e pedir os votos dos colegas para
535 esse nome.” **Cons. Pietro Ciancaglini:** “Com muito prazer que faço uma
536 indicação, um terceiro nome, uma vez que é uma lista tríplice, nada
537 desmerecendo os outros dois nomes indicados a pouco. Tomamos a liberdade
538 ontem de encaminhar uma breve biografia do Professor Oswaldo Baffa Filho e
539 vou fazer, como os demais que me antecederam, uma tentativa de destacar
540 somente alguns pontos que acredito que sejam importantes para se ocupar
541 essa eminente posição junto à FAPESP. Acho que todos os senhores, ou a
542 maioria dos senhores, conhecem o Professor Baffa. Ele teve uma atuação
543 muito intensa e mais recente junto à CLR, creio que é um nome de destaque e
544 é um nome de uma pessoa que tem uma facilidade de inserção em todas as

545 áreas do conhecimento, em especial dentro da área de Exatas. O Professor
546 Baffa tem um grande histórico dentro da pesquisa, todo um progresso dentro
547 da Faculdade de Filosofia. Ingressou em 1981 e fez toda a sua carreira até ser
548 Professor Titular em 1996, tem diversos *pós-docs* e atualmente é professor
549 visitante, até 2019, no Departamento de Física da Universidade *Wisconsin*, em
550 Madison. Seus interesses estão focados principalmente na área de biofísica,
551 mas ele translata em todas as áreas do conhecimento, tanto de exatas,
552 biológicas e humanas. O Professor Oswaldo Baffa Filho foi Vice-Diretor, Diretor
553 da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, representante
554 dos Professores Titulares no Conselho Universitário, Chefe de Departamento,
555 Membro do Conselho Curador da FUVESP, Diretor do Centro de Informática de
556 Ribeirão Preto, membro do Conselho Superior de Superintendência de
557 Tecnologia da Informação, Coordenador do polo IEA avançado em Ribeirão
558 Preto, Vice-Presidente do Conselho Editorial de Revista, Presidente da
559 Comissão de Física Médica na Sociedade Brasileira de Física, foi *lector* em
560 diferentes universidades, seja na Itália ou nos Estados Unidos e atualmente é
561 Presidente do Conselho Estratégico do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto,
562 da Comissão Avançada de Avaliação Setorial de Docentes da Física e
563 Presidente da Comissão de Física Médica da Sociedade Brasileira de Física.
564 Ele tem visitado atualmente muitas sociedades científicas no país e no exterior,
565 realizando seminários e intercâmbios científicos e, dessa forma, ele terá um
566 caminho muito fácil para levar à FAPESP, trazendo um monte de informações
567 para o cargo que ele poderá vir a ocupar junto com à FAPESP. Também
568 participou e organizou diversos eventos científicos nacionais e internacionais,
569 participou em diferentes comitês de avaliação do CNPQ, CAPES, Conselho
570 Estadual de Educação. É membro da Sociedade Brasileira de Física e é
571 pesquisador 1B da Área de Física do Conselho Nacional de Pesquisa e
572 também é Coordenador do Comitê Assessor de Física e Astronomia do CNPq.
573 Atualmente tem 230 artigos científicos publicados em revistas de alta
574 qualidade, portanto, acredito que ele tem condição de estar junto aos demais
575 dois nomes indicados, tem condição de poder colaborar com a Universidade de
576 São Paulo e ter esse papel muito importante junto à FAPESP, acredito que é
577 uma indicação pela Faculdade de Filosofia que ecoa em todas as outras
578 Unidades dos *Campus* de Ribeirão Preto, espero ter o apoio também de outros

579 colegas de outras unidades.” **Cons. Marcílio Alves:** “Venho colocar de novo o
580 nome da professora Liedi, para representante da área de Exatas e
581 Tecnológicas da FAPESP. Trocamos alguns *e-mails* e além das qualidades
582 técnicas e de gestão que a professora Liedi tem o que mais me chamou a
583 atenção foi uma comunicação que tivemos, onde solicitei a ela que desse uma
584 atenção especial, mesmo estando postulando o cargo na área de Ciências
585 Exatas e Tecnológicas, à área de Humanidades, que é uma área que tem a
586 possibilidade de sofrer alguns ataques em termos de financiamento de
587 pesquisa em nível de governo federal. E a professora Liedi foi muito sensível a
588 isso, acho que isso é um ponto de grande mérito para ela e sabemos que a
589 área de Humanidades é uma área importante para balizar os avanços
590 tecnológicos, as questões de ética, as questões ambientais, as questões de
591 sensibilidade das pessoas, então, isso me dá uma motivação a mais de apoiar
592 o nome da professora Liedi. Talvez essa abertura que ela dá à área de
593 Humanidades possa também sensibilizar as senhoras e os senhores para
594 apoiá-la nesse pleito.” **Cons. Marcos Nogueira Martins:** “Estou razoavelmente
595 tranquilo porque estamos bem de lista tríplice, não é sempre que podemos
596 olhar para uma lista tríplice assim e ficarmos sossegados. Hoje estamos
597 razoavelmente bem atendidos, mas mesmo assim quero enfatizar o nome do
598 professor Luiz Nunes. O professor Igor já fez uma excelente apresentação
599 dele, mas não sei se é um problema da faixa etária, mas estou ficando meio
600 paranoico com os tempos que iremos enfrentar daqui para frente, acho que o
601 perfil do professor Luiz Nunes, alguém que tem profundo conhecimento tanto
602 da FAPESP quanto da Universidade de São Paulo, ele vai estar lá
603 representando a USP, uma cadeira da USP, mas o que esperamos é que seja
604 alguém que defenda o sistema de pesquisa do Estado de São Paulo. E esse
605 conhecimento que ele carrega tanto da USP quanto da própria FAPESP será
606 muito importante nesse período vindouro. Então, penso que com a experiência,
607 com o caráter do professor Luiz Nunes iremos estar muito bem representados
608 Conselho Superior.” **Cons. José Carlos Egues de Menezes:** “Venho aqui em
609 nome da Congregação do Instituto de Física de São Carlos, sou representante.
610 Gostaria de apoiar o nome do professor Luiz Nunes de Oliveira para essa
611 posição no Conselho Superior e resolvi trazer um pouquinho do lado pessoal
612 dessas nomeações. Já conheço o professor Luiz Nunes há muitos anos,

613 somos colegas há vinte e um anos, é uma pessoa sempre muito lúcida, muito
614 ponderada, crítico e acho que isso são atributos essenciais para uma posição
615 como essa em um Conselho tão importante quanto o Conselho Superior da
616 FAPESP. Posso garantir, sendo a minha sala próxima da dele, que a
617 transparência nos seus atos vai muito além da porta de vidro, que por um
618 acaso está sempre aberta. De forma que fica aqui a nossa recomendação e
619 apoio ao professor Luiz Nunes de Oliveira.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:**
620 “Quero dizer que estou extremamente feliz e contente com as três indicações.
621 São pessoas competentes, com uma tremenda história e um tremendo
622 *background*, não tenho dúvida que será muito útil para nós. Quero só pautar a
623 questão da representação. Acho que carecemos de mecanismos posteriores,
624 como é que esses nossos representantes representarão esse Conselho e essa
625 Universidade. Acho que, independentemente de qualquer um dos três, os três
626 são extremamente competentes para isso, deveríamos também estar
627 organizando, depois da indicação, como é que resulta isto. Como é que os
628 nossos três representantes retornam aquilo que eles estão discutindo. Como é
629 que podemos, sistematicamente, saber quais são as diretrizes políticas que
630 nos influenciam diretamente ou não diretamente, porque não tenho dúvida que
631 a FAPESP é uma agência de fomento do Estado de São Paulo, mas o Estado
632 de São Paulo, do ponto de vista geral, tem várias outras demandantes. Só
633 queria levantar isso porque no meu pequeno período como representante da
634 Congregação e mesmo como Diretor, não tenho muita clareza como é que os
635 nossos representantes nos devolvem o que estão representando e nos trazem
636 dúvidas ou questionamentos, em que direcionalidade e com que
637 intencionalidade essa representação institucional terá de peso neste órgão
638 colegiado de planejamento. Só estou levantando isso, qualquer um dos três
639 que foi apresentado possui todas as credenciais para representar a USP, só
640 queria que depois pensássemos como é que os nossos três representantes
641 trazem de volta aquilo que estão representando e como podemos colabora-los
642 concretamente, pois representam todo esse universo de pelo menos 5.700
643 docentes.” **M. Reitor:** “Só quero destacar um aspecto, eles não são
644 representantes da USP, são professores da USP que têm assento no Conselho
645 Superior da FAPESP, portanto, defendem os interesses da FAPESP e levam à
646 FAPESP a visão que a Universidade de São Paulo tem sobre essa ação.

647 Então, eles não defendem interesses da USP ou não devem defender
648 interesses da USP dentro do Conselho Superior da FAPESP. Não é semântico,
649 mas é fundamental. docentes da USP, eles não defendem interesses da USP.
650 Temos que dividir muito bem essa questão, estamos defendendo uma
651 instituição para garantir a consolidação da pesquisa no Estado de São Paulo.
652 Esse é um ponto muito importante." **Cons. André Vitor Singer**: "Quero fazer
653 uma questão de ordem a cerca da ponderação do Magnífico Reitor, se não
654 poderíamos ouvir os candidatos. Achei muito interessante as indicações, são
655 muito valiosas, todas excelentes, mas se pudéssemos brevemente ouvir os
656 candidatos, porque bem ou mal estamos escolhendo, somos nós que temos
657 esse direito de escolher quem irá ocupar esse assento. O professor Marcílio,
658 por exemplo, mencionou o que se poderia entender como um item de um
659 Programa, a atenção para as Humanidades embora seja uma cadeira de
660 Ciências Exatas e Tecnológicas, mas imagino que talvez outros colegas
661 também gostariam de ouvir brevemente o que os próprios candidatos têm a
662 dizer, que compromisso gostariam de assumir." **M. Reitor**: "Professor André, a
663 sua proposta é muito boa, mas neste caso particular só está presente um dos
664 candidatos que é membro do Conselho, os outros dois não estão presentes,
665 então, acho que não seria justo prestigiar uma só a pessoa que está presente."
666 **Cons. André Vitor Singer**: "Retiro, então, a minha questão de ordem, apenas
667 se for possível deixar uma indicação para que em próximas oportunidades
668 pudéssemos convidar possíveis candidatos para ouvi-los, porque, repito, as
669 indicações, eu mesmo já fiz indicações desse tipo, são muito valiosas, mas
670 uma pessoa irá sentar lá durante um tempo e irá exercer um mandato, seria
671 bom ouvi-la." **M. Reitor**: "Pelo menos por escrito, talvez." **Cons. André Vitor**
672 **Singer**: "Pode ser, se a pessoa, enfim, acha que pode ser dada a ela essa
673 franquia, mas o mais indicado seria se a pessoa viesse aqui, o Conselho estará
674 elegendo-a." **M. Reitor**: "Não se esqueça que, como temos muitos recursos,
675 geralmente evitamos que as pessoas venham se manifestar no Conselho
676 Universitário que não sejam conselheiros." **Cons. André Vitor Singer**:
677 "Compreendo, por isso que estou perguntando se seria possível abrir uma
678 exceção e convidar. No caso, já vi aqui no Conselho pessoas
679 excepcionalmente convidadas." **M. Reitor**: "Perfeito. Só quero lembrar que o
680 mandato desse conselheiro será um mandato tampão, não são os seis anos,

681 ele irá completar o mandato do Prof. Goldemberg. Temos quatro maneiras de
682 votar. Votar em branco, só em um nome, dois nomes ou em três nomes. Os
683 três nomes não são, necessariamente ou obrigatoriamente, os nomes
684 indicados, qualquer professor da Universidade, nesse caso, inclusive, os
685 aposentados são candidatos, então podemos até votar em algum outro nome.
686 Por favor, se for votar outro nome tem que ser da área de Ciências Exatas e
687 Tecnológicas." A seguir, o **M. Reitor** solicita que sejam distribuídas as cédulas
688 de votação. Ato contínuo o Secretário Geral solicita o recolhimento das cédulas
689 e indica o Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco para a apuração dos votos
690 com o apoio de uma servidora da Secretaria Geral. Apurados os votos, obtém-
691 se o seguinte resultado: Prof.^a Dr.^a Liedi Legi Bernucci (EP) = 61 (sessenta e
692 um) votos; Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira (IFSC) = 59 (cinquenta e nove)
693 votos; Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (FFCLRP) = 25 (vinte e cinco) votos; Prof.
694 Dr. Hamilton Brandão Varela de Albuquerque (IQSC) = 1 (um) voto; Prof. Dr.
695 Pedro Vitoriano de Oliveira (IQ) = 1 (um) voto; Brancos = 153 (cento e
696 cinquenta e três). São eleitos os seguintes nomes para compor a Lista Tríplice:
697 Prof.^a Dr.^a Liedi Legi Bernucci; Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira e Prof. Dr.
698 Oswaldo Baffa Filho. A seguir, o **M. Reitor** passa para o item **5 - Eleição de**
699 **dois membros docentes para compor a Congregação da Escola de**
700 **Engenharia de Lorena, nos termos do artigo 1º das Disposições**
701 **Transitórias do Regimento da EEL. M. Reitor:** "Este item estava na pauta da
702 última reunião e retirei da pauta, porque o Diretor não estava presente e não
703 seria correto não ouvir a opinião do dirigente." **Cons. Renato de Figueiredo**
704 **Jardim (Apresentação):** É apenas para instruir o Colegiado por que estamos
705 votando aqui membros da Congregação de uma Unidade. Tem um histórico
706 para isso. A Escola de Engenharia de Lorena é o resultado da transferência da
707 extinta FAENQUIL para a USP, em 30 de maio de 2006, portanto ela nasceu
708 em 2006 como Unidade da USP e, conforme o seu Regimento interno, para
709 instituir a Congregação é necessário dez professores titulares "externos" à
710 Unidade, cinco indicados pelo Co e cinco indicados pelo Magnífico Reitor. É
711 óbvio que estava previsto também que com o passar do tempo, com a criação
712 de cargos de Professor Titular assumidos por docentes ligados à Unidade,
713 esses docentes indicados seriam sendo substituídos por esses Professores
714 Titulares. Pois bem, o que ocorre é que já temos seis Professores Titulares na

715 casa, então, estamos nesse processo de começar substituir e agora chegou a
716 hora desses dois colegas que estamos propondo. Trata-se de uma Escola que
717 tem Engenharia Química, Bioquímica, de Produção, Ambiental, Física e de
718 Materiais, portanto, depois de conversas com diversos colegas, é sempre
719 intenção que proponhamos nomes ligados a essas áreas, essas áreas que
720 possuem cursos de graduação. Por quê? Porque os colegas podem colaborar
721 não só participando da Congregação, mas também em todos os aspectos da
722 Unidade. Os dois nomes propostos são: a Prof.^a Dr.^a Liane Márcia Rossi, do
723 Instituto de Química, do Departamento de Química Fundamental, que na
724 verdade irá praticamente substituir o Professor Paolo, que é o Diretor do IQ que
725 acabou de deixar a Congregação há pouco tempo atrás, e o Prof. Dr. Fernando
726 José Landgraf, da Escola Politécnica, que também irá substituir a Professora
727 Liedi, que também foi membro da Congregação de Lorena. Poderia falar muito
728 acerca desses dois colegas, mas diria que é importante a indicação da
729 Professora Liane, porque ela trabalha muito ligada à área de Química, que é
730 uma área forte nos cursos de Engenharia da Escola: Química, Química
731 Analítica, Bioquímica e a chamada Química Verde, que também envolve a
732 nossa Engenharia Ambiental. A Professora tem um currículo fantástico, é uma
733 jovem pesquisadora, talvez uma das mais jovens Professoras Titulares da sua
734 Unidade e é a atual Presidente da Comissão de Pós-Graduação. O Professor
735 Landgraf foi o Superintendente do IPT, trabalha na área de Engenharia de
736 Materiais, especialmente aço e magnéticos, e exerceu a função de
737 Superintendente do IPT durante um intervalo de tempo relativamente grande. É
738 muito ligado à área de Empreendedorismo e instituiu, no IPT, diversos
739 Programas muito interessantes. Eu adicionaria um ponto, além das áreas de
740 Engenharia Física e Engenharia de Materiais, acho que o Professor Fernando
741 pode trabalhar também junto à Engenharia de Produção, onde essa questão do
742 Empreendedorismo é muito importante. Estas são as duas indicações que a
743 Unidade está trazendo para compor a sua Congregação.” **Cons. Luiz**
744 **Henrique Catalani**: “Começo parabenizando o Professor Renato. Tenho
745 estado na CAA já há alguns anos, conheço a EEL, o histórico da EEL e
746 também consigo visualizar claramente a evolução e especialmente a evolução
747 recente, sob a sua direção. Destaco o fato de que a EEL está tomando uma
748 nova cara, ela está realmente deixando de ser FAENQUIL e realmente

749 ganhando a cara da Universidade de São Paulo e isso é fundamental, o reforço
750 que tem sido dado dos membros deste Conselho aos Diretores da EEL e em
751 especial agora nessa nova gestão do Professor Renato. E a Química tem
752 contribuído, o Professor Paolo já foi da Congregação, o outro foi o Claudemir e
753 acho que a Química continua à disposição da EEL. Conheço a Professora
754 Liane, ela é uma das nossas jovens titulares, foi titular agora em 2016 se não
755 me engano e ela é uma das jovens mais promissoras dentro da Unidade, está
756 ali na interface, a geração intermediária que está crescendo, que está
757 começando a tomar a direção do Instituto; hoje ela é Coordenadora do
758 Programa de Pós-Graduação de Química, que é um programa nota 7, é um
759 cargo extremamente prestigioso. Ela tem um perfil extremamente acadêmico,
760 esperem por isso porque ela é muito firme na convicção acadêmica dela e acho
761 que vai fazer bem na sua Unidade. Apoio a indicação.” **Cons.^a Liedi Légi**
762 **Bariani Bernucci**: “Gostaria de dizer algumas palavras sobre o Prof. Landgraf
763 e em primeiro lugar gostaria de elogiar também o trabalho que o Professor
764 Renato Jardim vem fazendo em Lorena, que pude acompanhar fazendo parte
765 da Congregação, um belo trabalho. O Professor Landgraf, que é nosso
766 professor e também Chefe de um dos quinze departamentos da Escola
767 Politécnica, é Engenheiro Metalurgista, Mestre e Doutor em Materiais
768 Magnéticos, admitido na Escola em 2006, foi Livre Docente em 2007 e
769 Professor Titular em 2017, é um recente Titular apesar de ser uma pessoa
770 sênior. Foi pesquisador do IPT, Diretor de Inovação do IPT, essa característica
771 importante que foi ressaltada pelo Professor Renato, e também Diretor
772 Presidente do IPT de 2012 a 2018. Trabalhou, principalmente, no
773 desenvolvimento de materiais e aplicações eletromagnéticas, ímãs em terras
774 raras, aços, motores, ligas, ferro, níquel. É Diretor de Inovação, estruturou
775 várias áreas no IPT, conseguiu dois EMBRAPII no IPT e tem um ponto muito
776 importante da sua carreira, que aumentou o percentual da receita social com a
777 Inovação de 20% para 40% em 2018. Na sua parte acadêmica como docente
778 pesquisador tem 122 artigos, 1340 citações - fator h20, tem patente concedida,
779 seis patentes depositadas, linhas de pesquisa em Materiais Magnéticos,
780 Manufatura Aditiva de Ligas Metálicas e Arqueometalurgia. Coordena um INCP
781 de Ímãs de Terras Raras, depositou em setembro uma patente, junto com três
782 alunos de pós-graduação, relativa a materiais para motores de carros elétricos.

783 Atualmente é Chefe do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de
784 Materiais da Escola Politécnica. É um nome excelente. Sem dúvida irá
785 colaborar para Lorena, é uma pessoa voltada ao empreendedorismo e
786 inovação, uma pessoa sempre aberta, com novas ideias e tem colaborado
787 muito na Escola Politécnica e com certeza poderá colaborar também com
788 Lorena.” **M. Reitor:** “Temos que votar. Podemos votar em branco, só em um
789 nome, dois nomes e em nomes que não foram indicados, lembrando que só
790 podemos votar em Professores Titulares ativos.” A seguir, o **M. Reitor** solicita
791 que sejam distribuídas as cédulas de votação. Ato contínuo o Secretário Geral
792 solicita o recolhimento das cédulas e indica o Sr. Luiz Roberto Serrano para a
793 apuração dos votos, com o apoio de um servidor da Secretaria Geral. Apurados
794 os votos, obtém-se o seguinte resultado: Prof.^a Dr.^a Liane Márcia Rossi (IQ) =
795 81 (oitenta e um) votos; Prof. Dr. Fernando José Gomes Landgraf (EP) = 78
796 (setenta e oito) votos; Brancos = 33 (trinta e três); Nulos = 2 (dois). São eleitos
797 os Professores Doutores Liane Márcia Rossi e Fernando José Gomes
798 Landgraf, para compor a Congregação da Escola de Engenharia de Lorena. A
799 seguir, o **M. Reitor** passa para o item **6 - Segunda Revisão Orçamentária da**
800 **USP - 2018.** **M. Reitor:** “Peço ao Presidente e ao Suplente da Presidência da
801 COP que venham se sentar aqui para nos apresentar a segunda revisão
802 orçamentária deste ano.” **Cons. Fábio Frezatti (Apresentação):** “A minha
803 tarefa é falar neste momento sobre a segunda revisão orçamentária de 2018 e
804 peço que comecemos com um quadro singelo em relação ao qual peço a
805 paciência de todos, mas esse conjunto é um conjunto importante que iremos
806 ver durante algum tempo hoje e iremos ver também em outros momentos, não
807 só na apresentação do orçamento para 2019 em dezembro, mas nos
808 momentos futuros. Aqui temos os elementos mais importantes, não todos, mas
809 os mais importantes, que iremos apresentar e é importante alguns comentários
810 para que todos possam formar a sua própria opinião, são coisas que vemos, já
811 fazem parte do nosso dia a dia, mas gostaria de ter uma certa perspectiva.
812 Quando falamos em Receita, o ICMS corresponde a 98% e tudo que a
813 Universidade tem para desenvolver as suas atividades, e ele é formado dia a
814 dia, hora a hora, e temos, na verdade, uma preocupação de mostrar aqui um
815 período maior, um ano. Gostaria que percebêssemos a dimensão do ICMS;
816 essa dimensão é gerada a partir de informações do Governo atualizadas, nós

817 trabalhamos para formar a nossa opinião individual na COP para que
818 possamos trazer aqui não só um número transferido, mas algo que
819 percebamos como razoável, com todas as condições de risco de dúvidas, de
820 incerteza que fazem parte de qualquer informação planejada. Eu suprimi aqui a
821 parte das despesas e vim para o Superávit e Déficit. Então, a Receita menos
822 todas as nossas despesas irá gerar um resultado. Superávit - sinal positivo,
823 sinal bom, quer dizer, no final da história entre aquilo que temos e aquilo que
824 gastamos, tem um resíduo e o Déficit, quando na verdade gastamos mais do
825 que o recebemos e tem sido essa a nossa tônica já de algum tempo, isso
826 oprime, porque a figura do Déficit é um sinal importante de que algo não está
827 bem, se continuar durante muito tempo ameaça a própria sobrevivência, e
828 Déficit é uma coisa que acontece no Governo Federal, acontece também na
829 Universidade. Percentual de cumprimento, gasto com gente, com pessoas,
830 aqui tem os salários e encargos e tem um número que é uma meta definida a
831 partir de uma Resolução, e em certo momento esse número terá que ser 80%;
832 é o comprometimento que temos em relação a todos os gastos referentes às
833 pessoas. Vemos que esse número vai caindo em função de ações, em função
834 de subida de ICMS, ou seja, é uma combinação, ele não sai sozinho. O que
835 tem de importante nessa conversa? É que o ICMS é a primeira informação, é
836 aquela que começamos a conversa, mas se só discutirmos ICMS não
837 entendemos a situação real, quero dizer, temos que começar por ele e
838 continuar nessa sequência de informações. E o Total de despesas, quando
839 olhamos todos os gastos da Universidade divididos pela Receita, quando esse
840 número é positivo, me dá um sinal de que estamos bem, quando ele é negativo
841 - e vejam, a pouco tempo atrás tínhamos 106%, 105%, 104% e agora estamos
842 encaminhando para 102%, ou seja, um número negativo, porque ainda temos
843 um déficit. E essa última figura, que é menos falada, que é aquele potencial de
844 liquidez, é o recurso que temos para atender demandas. Significa que essas
845 informações que chamamos de fluxo, mês a mês o ICMS é constituído, ele tem
846 uma lógica anual, mas ele cada dia tem a sua formação e a Secretaria vai
847 fechando mensalmente, transferindo para a Universidade esse valor, ou seja,
848 ele é construído. As despesas são relativamente fixas, então, não temos
849 grandes alterações nesse sentido. E as Reservas correspondem a algo que
850 temos, em certa data, um saldo. Então, representa recurso que está em uma

851 aplicação financeira e algo que irá afetar, então o resultado do ano afeta essa
852 reserva, ter um déficit come essa reserva, que é a fome pela qual honramos os
853 nossos compromissos. Na próxima tela coloquei algumas questões de
854 premissas, quero dizer, isso que iremos mostrar, a questão numérica, leva em
855 conta atualização, que é feita até setembro e projeções da Fazenda para
856 outubro a dezembro - só para entendermos de onde saíram as informações.
857 Isso é a transferência, as receitas atualizadas até setembro e projeção de
858 outubro a dezembro. Despesas realizadas. Se por um lado, nas receitas, temos
859 uma informação que vem do Governo, as despesas, a sua montagem, temos
860 uma perspectiva própria, nós montamos. Pessoal, atualizado até setembro e
861 outubro a dezembro com base no realizado. Custeio, atualizado até setembro,
862 outubro e dezembro de acordo com o orçado, ou seja, usamos aqui a mesma
863 formação do orçado. Aquilo que sobrar, na verdade, acaba voltando para a
864 Unidade, então para nós sobrar ou zerar acaba tendo um mesmo impacto.
865 Investimento, atualizado até setembro, outubro e dezembro de acordo com o
866 orçado. Com relação a números, eles são pequenininhos aí para não nos
867 impressionarmos. Mas qual é a questão? O Total que temos, em termos de
868 Receitas, temos aqui aquilo que foi orçado, o inicial, o que foi realizado até
869 setembro e as estimativas. O que temos em termos de Receitas, temos uma
870 variação de R\$ 105 milhões a mais, isso em dois pedaços, um pedaço
871 referente a entrada, propriamente dita, do ICMS e outra parte em torno de R\$
872 27 milhões decorrentes de parcelamento, são duas informações importantes
873 que temos com relação a isso. Temos também maior entrada de juros, tem
874 mais ou menos R\$ 15 milhões e com Outras Receitas, temos em torno de R\$
875 21 milhões em função de atividades que temos com o setor privado, por
876 exemplo, remuneração de Folha, esses são os principais itens que temos. Na
877 próxima tela, com relação a Despesas, o nosso item mais relevante e
878 significativo, o maior número que temos diz respeito às pessoas, é aí que tem a
879 maior parte dos gastos. No total temos R\$ 77 milhões de variação a menor,
880 quero dizer, gastando menos do que aquilo que era previsto no orçamento e
881 basicamente isso está ligado, tanto às pessoas que estão na Universidade
882 como aposentados, aqui a maior parte da variação que tivemos. Isso é um
883 resumo. Quando tivemos o orçamento para o ano de 2018 aprovado pelo
884 Conselho Universitário, ele previa esta Receita, essas despesas e esse déficit

885 aqui, um negativo de R\$ 287 milhões. E hoje estamos apresentando uma
886 Receita um pouco maior, uma Despesa um pouco menor e um Déficit menor,
887 então isso é uma informação positiva. Temos, do ponto de vista de execução,
888 uma situação melhor do que estávamos há um ano. E com relação ao
889 percentual de dependência dos gastos ligados às pessoas em relação a
890 Receita, os 90%, que ainda estão longe dos 80%, mas mostram uma evolução
891 bastante interessante em relação ao passado. Gostaria de firmar esse ponto,
892 ou seja, do ponto de vista de trajetória, do ponto de vista de evolução, a
893 Universidade nesse sentido está melhor. Esse próximo quadro tem
894 historicamente sido mostrado, de um lado temos os percentuais, o ICMS
895 mostra em certo período uma queda, esse período foi terrível do ponto de vista
896 de Receita, uma combinação complicada do ponto de vista de ter gastos em
897 um momento em que as Receitas tinham um caminho decrescente. A outra
898 curva é a curva da Folha, o percentual da Folha é o comprometimento, são os
899 90% que mencionei, então, esse percentual já teve uma trajetória maior do
900 ponto de vista de comprometimento e ao final do ano de 2018 essa é a
901 expectativa. E os Custos Totais ainda são maiores que 100%, mas a variação é
902 bem menor do que já tivemos. O quadro seguinte mostra aquilo que seria a
903 nossa Reserva de liquidez, aquilo que precisamos, nós não somos banco, não
904 é essa a ideia, precisamos de reserva para atender demandas. Aqui tem a
905 posição inicial, aqui tem o resultado, então, o déficit come recurso nos dois
906 momentos. A Receita Vinculada é aquilo que temos, mas vou usar a palavra -
907 pertence às Unidades, são Receitas Próprias que as Unidades tendem a gastar
908 ao longo do tempo, então quando você faz essa conta algebricamente, chega-
909 se nesse número. Deixa só eu fazer um comentário. Temos alguns números
910 que são 'mágicos', porque nos permitem entender magnitude, se a nossa Folha
911 é em torno de R\$ 380 milhões, quer dizer que temos aqui a disponibilidade e
912 liquidez para muito menos que um mês, aliás, muito menos que quinze dias, e
913 isso melhora, do ponto de vista de saldo, quando projetamos o final do ano de
914 2018. Basicamente é isso." **M. Reitor**: "Um ponto importante, talvez seja até o
915 gráfico anterior. O ano passado, quem estava presente assistiu a preocupação
916 da COP e do Conselho Universitário em aprovar um orçamento já prevendo um
917 déficit de R\$ 280 milhões, tendo R\$ 80 milhões em caixa. Naquela época, em
918 dezembro, eu já era Reitor eleito e aqui eu disse: Olha! Somos gestores. Não

919 podemos impedir o funcionamento da Universidade e temos que assumir riscos
920 e tentar superar. Corremos os riscos, riscos logicamente controláveis, ninguém
921 estava imaginando em colocar a Universidade em uma situação sem retorno,
922 mas acho que os riscos foram devidamente cuidadosos, houve uma pequena
923 melhora de arrecadação, novamente houve uma economia de funcionamento
924 do sistema, foi imprescindível, e agora estamos com um déficit que cabe no
925 nosso bolso. É lógico que temos que continuar com esse cuidado, esse
926 cuidado que a COP, que esse Conselho e, vamos dizer, todos que trabalham
927 na Universidade, têm e a Universidade está conseguindo se consolidar e
928 superar a situação que estava vivendo. Ouviremos, depois na Ordem do Dia,
929 as Diretrizes Orçamentárias, estamos imaginando que esse déficit será zerado
930 o mais rápido possível e iremos superar de vez, mas quero lembrar a todos que
931 déficit reduzido, déficit zerado, porém o caixa já sem nenhuma cobertura, como
932 muito bem levantou o Presidente da COP. Temos que administrar com muito
933 cuidado, porque não temos mais a reserva de onde podemos nos socorrer.”

934 **Cons. João Cyro André:** “A questão que quero colocar é a seguinte: a
935 variação mensal da Receita do Tesouro do Estado variou de janeiro até
936 setembro de R\$ 397 milhões, R\$ 432 milhões, caiu para R\$ 409 milhões, caiu
937 para R\$ 394 milhões, subiu para R\$ 436 milhões, ela foi oscilando. No último
938 mês de setembro, R\$ 430 milhões. A média dessa variação mensal é de R\$
939 417 milhões por mês, que é o valor que está no Orçamento de 2018. Nessa
940 segunda revisão que está sendo apresentada está sendo considerado, para
941 Receita do Tesouro do Estado, as projeções, a estimativa e como você disse, a
942 estimativa é uma estimativa, é uma estimativa extremamente otimista, porque
943 ela supera todas as arrecadações ocorridas ao longo do ano, ela vai de R\$ 437
944 milhões, sendo que a maior arrecadação que temos no ano foi R\$ 436 milhões.
945 Portanto, é uma estimativa extremamente otimista e o cenário econômico,
946 confuso, não permite inferir que nos últimos três meses de 2018 tenhamos
947 arrecadações sequenciais que sejam superiores à maior arrecadação ao longo
948 do ano. Basicamente é isso. Isso dá um reflexo muito grande nas discussões
949 que se seguem, na questão do Planejamento Plurianual e na questão das
950 Diretrizes Orçamentárias e, portanto, ela tem um reflexo, porque pode
951 mascarar em um projeto que é extremamente otimista, acho que é
952 demasiadamente otimista, porque a manutenção dos R\$ 417 milhões já seria

953 uma situação otimista, estou achando que ela é otimista em excesso. Gostaria
954 que você fizesse alguma consideração do porquê dessa previsão mais otimista
955 do que a média do orçamento. Em minha opinião, se eu pudesse fazer uma
956 proposta, era para que a revisão fosse a manutenção do orçamento previsto no
957 ano, que é menos sujeita a chuvas e tempestades. Quero dizer que a situação
958 da USP 'despiorou', não está melhor, mas 'despiorou', e quero elogiar a sua
959 apresentação inicial, que achei extremamente qualificada e nos ajuda a
960 entender melhor o que está acontecendo." **Cons. Paulo Inácio de Knegt**
961 **López de Prado:** "Também agradeço a apresentação muito clara. Tenho duas
962 dúvidas, uma bastante pontual. Gostaria de entender melhor onde constam os
963 *royalties* do petróleo, porque para mim eles parecem vinculados e, por
964 legislação, eles devem ser destinados a cobrir o déficit do pessoal da inativa,
965 mas não consegui encontrar na tabela, gostaria de entender como essa
966 contabilidade é feita e onde eles aparecem nessa contabilidade. O segundo
967 ponto é a respeito da conclusão dessa revisão, está na página 4 - que se
968 mantenha a política de austeridade e restrição de gastos, visando à
969 recuperação do necessário equilíbrio entre receitas e despesas. E a minha
970 dúvida é entender mais especificamente o que significa 'manutenção da política
971 de austeridade'. Por quê? Porque a Resolução nº 7344/2017, dos parâmetros
972 de sustentabilidade, já vejo como uma política de austeridade. A pergunta é: é
973 a observância dessa Resolução? Que é uma coisa que, na verdade, não
974 temos. Enquanto a Resolução valer, não temos muito o que fazer a não ser
975 observá-la, ou é algo além do que a Resolução nº 7344 coloca. O que a COP
976 está propondo, em termos mais objetivos, quando diz que deve se manter a
977 política de austeridade?" **Cons. Fábio Frezatti:** "Professor João Cyro, suas
978 colocações sempre consistentemente questionam pontos extremamente
979 importantes na base de toda discussão. Não esperaria uma oportunidade
980 diferente como essa. No ano de 2018 tivemos, ainda no primeiro semestre, a
981 questão dos transportes, da greve e isso afetou bastante o resultado do ano, a
982 curva teria, na verdade, um crescimento maior, então isso trouxe um impacto
983 bastante forte do ponto de vista de comparação, e realmente quando pegamos
984 o final do ano, temos o pico. Agora, as informações que foram consideradas
985 foram as mais atualizadas, do ponto de vista daquilo que o Governo espera, do
986 ponto de vista das estimativas. É isso que estamos considerando em termos de

987 informação. O que olhamos nesse momento – estimativas – estamos falando
988 de certo nível de risco em um ambiente que, neste momento, tem uma série de
989 incertezas futuras, mas em um horizonte menor, nos parece razoável com
990 essas duas considerações, é o pico do ano. Na verdade, quando comparamos
991 com aquilo que tinha em relação ao orçamento original, a diferença é pequena,
992 embora favorável. Foi essa a lógica que consideramos, em relação à
993 montagem. Com relação à colocação do Prof. Paulo Inácio, a questão dos
994 *royalties*, eles afetam diretamente o SPPREV, é como se fosse uma conta
995 corrente. Esse valor entra diretamente, ele tem um impacto reduzindo o valor.
996 Não temos o direito de utilizar esse recurso de outra maneira. É assim que foi
997 considerado. Com relação à austeridade. Qual é a preocupação? Sempre que
998 estamos vivendo um resultado melhor, é isso que está sendo mostrado, tem
999 essa interpretação, mas ainda temos a perspectiva de um horizonte de longo
1000 prazo. Quando comentei que o ICMS é formado dia a dia, um mês que ele
1001 tenha uma evolução maior não dá para tirar conclusões. Quando terminamos o
1002 ano dá para dizer: Ufa, ganhamos o campeonato! É mais ou menos essa linha,
1003 do ponto de vista daquilo que é conceitualmente parte importante da Resolução
1004 nº 7344/2017. Foi esse o espírito. Não é nada além disso.” A seguir, o **M.**
1005 **Reitor** passa para o item 7 - **Palavra aos Senhores Conselheiros. Cons.ª**
1006 **Primavera Borelli Garcia**: “Irei fazer um brevíssimo histórico sobre como
1007 nasceu a Faculdade de Ciências Farmacêuticas. O nascimento de uma
1008 instituição é um dos períodos mais complexos de sua história. Uma instituição
1009 é o resultado de diversos elementos externos, tanto no contexto histórico mais
1010 amplo, quanto da ação de pessoas que impulsionam sua criação, assim como
1011 das ideias que as estruturam, pois uma instituição é a concretização de um
1012 conjunto de premissas que incorporam princípios, objetivos e valores, que lhe
1013 servirão de norte. Em qual contexto nasce a atual Faculdade de Ciências
1014 Farmacêuticas? Ela nasce, muito simplificada, sob a égide de dois eixos:
1015 o econômico e o acadêmico profissional. Em termos econômicos, a criação
1016 decorre, principalmente mas não somente, do protagonismo econômico que a
1017 então Província de São Paulo, a partir de meados de 1800, adquire. São Paulo
1018 sai de uma situação periférica e de sub-representação política que tinha no
1019 Império. E tal protagonismo é decorrente, principalmente, da valorização do
1020 café. O café, a partir de 1860, passa a ser o motor propulsor do país e

1021 principalmente de São Paulo. E as elites paulistas passam a ter estratégias em
1022 relação ao desenvolvimento dentro de um projeto de Estado. Um aspecto
1023 fundamental dentro da cultura cafeeira em São Paulo decorre da substituição
1024 da mão de obra escrava para a mão de obra livre dos imigrantes europeus, e
1025 assim fez-se necessário criar condições para manter um fluxo constante,
1026 contínuo e crescente de imigrantes para alimentar a cultura cafeeira. A
1027 Província de São Paulo, na ocasião, estava em crescente expansão em função
1028 desses imigrantes, que além de serem empregados na agricultura, serviram
1029 também para a expansão do setor urbano e um pouco mais a frente, no início
1030 do século, da industrialização. Isso exigiu várias modificações na estrutura
1031 econômica e social da Província, inclusive na área da saúde. A saúde pública
1032 já era, na ocasião, uma questão econômica e que garantiu apoio da elite
1033 cafeicultora para a iniciativa de criação das instituições de ensino. Devemos
1034 lembrar que estávamos, e parece volta ao tempo, com cólera, febre amarela,
1035 tifo, principalmente nos portos do Rio de Janeiro e São Paulo. Havia uma série
1036 de movimentos institucionais do Governo de São Paulo, da Província, para
1037 resolver esses problemas e atrair os europeus. Devemos lembrar que até então
1038 só nós tínhamos duas unidades de ensino superior em São Paulo, a atual
1039 Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Um segundo aspecto - e aqui são
1040 apenas algumas das questões acadêmicas que nortearam a criação da Escola
1041 de Farmácia - as instituições de ensino superior de Medicina criadas com a
1042 mudança da família real para o Brasil não contemplaram o ensino
1043 farmacêutico, o ensino só se oficializa em 1832, com a criação de cursos
1044 anexos de Farmácia às então Faculdades de Medicina. E a Farmácia era
1045 considerada um campo artesanal, aprendido através da prática das Boticas nas
1046 relações entre mestre e aprendiz e era considerado um curso inferior, não só
1047 do ponto de vista profissional, mas também de remuneração econômica e de
1048 representação política. A partir das Associações Farmacêuticas, começam a
1049 ser recorrentes três reivindicações: a emancipação da Farmácia dos cursos de
1050 Medicina, a valorização da profissão, o combate a prática ilegal da profissão e
1051 charlatanismo - e diria que algumas dessas coisas permanecem até hoje - e a
1052 formulação de uma Farmacopeia Brasileira, no sentido de usar princípios ativos
1053 do Brasil. Razões acadêmicas, mas também econômicas cafeeira e a
1054 industrialização criaram as condições políticas para a criação da Escola, em 12

1055 de outubro de 1898 e foi criada como uma escola livre de farmácia. Hoje,
1056 alguns desafios se fazem presentes ainda, a valorização profissional ainda é
1057 uma questão importante fora do âmbito da indústria farmacêutica. Se
1058 pensarmos em saúde pública, valorização, a remuneração é extremamente
1059 baixa, assim como a postura crítica que temos e que nossos alunos têm que
1060 desenvolver frente à indústria farmacêutica, princípios éticos e a medicalização
1061 da saúde. Temos 120 anos porém não somos velhos. Pioneira na estruturação
1062 do curso de Farmácia para as demais instituições de ensino farmacêutico,
1063 comemoramos 120 anos de uma trajetória reconhecida por sua constante
1064 contribuição à sociedade paulista e brasileira no ensino, na ciência, saúde e
1065 tecnologia. A Farmácia está entre os 50 melhores cursos de farmácia do
1066 mundo e é a terceira instituição de ensino de saúde da província de São Paulo.
1067 Formamos mais de 7 mil farmacêuticos. A Pós-Graduação formou mais 1.800
1068 Mestres, 1.200 Doutores, que nuclearam, ao longo dos últimos 20 anos,
1069 praticamente todas as faculdades de farmácia do Brasil. Finalizo dizendo que,
1070 tanto a Faculdade como a USP, ao serem homenageadas na Assembleia
1071 Legislativa no último dia 9 de novembro e no Senado Federal no próximo dia
1072 30, trás um fato importante: é o reconhecimento dessas instituições, dessas
1073 casas de Leis, do papel fundamental da educação, ciência e tecnologia para o
1074 desenvolvimento econômico, mas não menos importante, social, e que possa
1075 corrigir as assimetrias regionais de classes étnicas e de gênero. Entregamos
1076 ao Prof. Vahan, a Assembleia Legislativa nos pediu a indicação de algumas
1077 Entidades para homenagear, uma delas, obviamente, era a USP, então, tenho
1078 o prazer, recebi em nome do Prof. Vahan, que por questões de agenda não
1079 pode comparecer, o diploma que a Assembleia oferece à Universidade de São
1080 Paulo pela sua contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico no
1081 estado de São Paulo e no Brasil e pelo apoio à Faculdade de Ciências
1082 Farmacêuticas.” Palmas. “Entrego um prato comemorativo aos 120 anos da
1083 Unidade, especial para o Professor Vahan, é um carinho da Faculdade de
1084 Ciências Farmacêuticas. Esse logotipo foi escolhido em um concurso dos
1085 nossos alunos e foi uma aluna de pós-graduação que venceu. Agradeço.
1086 Desculpe-me por me prolongar e lembro que tem uma exposição no Centro
1087 Maria Antônia muita bonita, se puderem comparecer, irá até dia 28 de fevereiro
1088 de 2019. Muito obrigada.” Palmas. **Cons. Floriano Peixoto de Azevedo**

1089 **Marques Neto:** “Os senhores receberam uma proposta de moção.
1090 Normalmente sou bastante antípoda, mas um tanto quanto cauteloso com
1091 moções, pois às vezes acho que elas podem dar espaço a certo exagero, mas
1092 nesse momento específico, penso que para além das manifestações que vêm
1093 sendo feitas na imprensa por professores da USP - tive oportunidade de me
1094 manifestar, recentemente o Reitor deu uma entrevista demarcando muito bem
1095 a posição dele e, por conseguinte, da Universidade - acho que é bastante
1096 importante a Universidade, institucionalmente, se posicionar acerca de uma
1097 série de ameaças que rondam o nosso mister, que rondam nossa atividade.
1098 Acho que são de variadas ordens, de variada gama, mas acho que três delas
1099 são extremamente fundamentais. A primeira é a ameaça de tentativas não só
1100 estatais, mas também na sociedade, de esterilizar o conhecimento universitário
1101 e a atividade universitária da discussão política, da divergência, da pluralidade,
1102 daquilo que constitui o âmago do pensamento universitário. A esterilização do
1103 pensamento e do conflito, do debate, é, ao meu ver, a negação total do saber
1104 universitário. Segunda ameaça, sempre presente, a questão da autonomia da
1105 Universidade. Autonomia nas suas mais diferentes acepções, não só
1106 autonomia do livre pensar, do livre ensinar, do livre pesquisar, mas a própria
1107 autonomia de dizer como vamos gerir os recursos da sociedade para um bem
1108 maior, para uma finalidade maior. E a terceira - e talvez a mais grave ameaça -
1109 é a ameaça não só da emergência de um certo agir pela violência, da violência
1110 como ferramenta e instrumento de ação política, mas da tentativa de permear
1111 os nossos espaços universitários com as mais variadas formas de violência.
1112 Isso não é de hoje, isso é um processo que já assistimos aqui no *campus* da
1113 Universidade de São Paulo, sob várias manifestações, e agora me parece que
1114 essa violência ronda perigosamente o ambiente universitário de uma maneira
1115 geral e o nosso ambiente. Então, tentei resumir nossa posição firme e altiva, e
1116 também ponderada, da Universidade, do que penso ser o raciocínio de todos
1117 os meus colegas a respeito dessas três ameaças. E faço isso não só por
1118 compartilhar dessa posição, dessa repulsa a essas três ameaças, mas como
1119 dizia hoje pela manhã, pelo fato de me caber, nesses quatro anos, dirigir uma
1120 Faculdade quase bicentenária. A razão de existir da Faculdade de Direito e
1121 aquilo que faz dela e da Universidade de São Paulo um destaque no cenário
1122 nacional é justamente a pluralidade, o debate e por que não dizer, a ambiência

1123 política. Gostaria que aqueles que professam o ensino neutro, não ideológico,
1124 esterilizado de qualquer ideologia e debate político, explicasse como vamos
1125 gerar 13 presidentes da República sem discutir as questões nacionais. É por
1126 isso que peço a aprovação dessa moção.” **M. Reitor:** “Professor Floriano,
1127 então, caso permita, colocarei isso na Ordem do Dia.” **Cons. Paulo Martins:**
1128 “Antes de mais nada, venho à tribuna justificar a ausência da Professora Maria
1129 Arminda, Diretora da nossa Faculdade, que por motivo de viagem acadêmica
1130 previamente agendada, não pode estar aqui. O que me traz à tribuna são duas
1131 preocupações, as quais ambas vão ao encontro àquilo que o Professor
1132 Floriano acaba de dizer e também àquilo que o Professor Vahan defendeu de
1133 forma precisa, ponderada e clara em sua entrevista ao jornal ‘O Estado de São
1134 Paulo’ de ontem. Quero parabenizá-lo, em nome da nossa Faculdade, por suas
1135 palavras, que nos trazem muita alegria e coragem nesses momentos. Mas,
1136 voltemos às inquietações. Essas duas inquietações podem ou não estar
1137 intimamente ligadas, contudo, ambas são dignas de atenção e devem,
1138 seguramente, ecoar em outras Unidades da Universidade de São Paulo, e não
1139 apenas na Faculdade de Filosofia. A primeira delas, aparentemente resolvida e
1140 superada - tomara - diz respeito às ações policiais nas últimas semanas em
1141 mais de trinta universidades brasileiras. Ainda que o Supremo Tribunal Federal
1142 tenha respondido com rapidez e expertise a essas atitudes pouco prudentes,
1143 creio que a minha instituição, a minha Faculdade de Filosofia não pode se
1144 furtar a vir a público e registrar sua preocupação e desconforto com essas
1145 ações, já que com esses direitos feridos, seguramente poderíamos dizer que o
1146 estado democrático de direito estaria maculado indelevelmente. Cabe,
1147 portanto, ressaltar que a Faculdade de Filosofia está atenta aos possíveis
1148 ataques a direitos em qualquer âmbito, mas, sobretudo, àqueles que possam
1149 vir e nos atingir como comunidade acadêmica e, nesse sentido, em nota oficial
1150 de 27 de outubro repudiou essas ações e se solidarizou com as universidades
1151 em questão. Em segundo lugar, e não menos importante, venho a público
1152 externar um desassossego. Circulou na grande mídia e na imprensa, uma
1153 pretensa lista de nomes indignos de confiança do Governo Federal a partir do
1154 próximo ano. Tal lista é claramente um arremedo tupiniquim de um
1155 macarthismo de segunda categoria, extemporâneo e anacrônico, que não pode
1156 ser vista apenas como uma piada de mau gosto; ao contrário, deve ser algo de

1157 muita atenção e principalmente de cautela, de prudência, uma vez que nos
1158 atinge, USP, no cerne de nossa atividade, cuja excelência é garantida por
1159 todos nós. Há nessa lista, entre os indignos de confiança, alguns nomes. Cito-
1160 os e posso estar esquecendo alguém: Angela Alonso, Celso Lafer - professor
1161 emérito dessa Casa -, Cícero Araújo, Eugênio Bucci, Floriano de Azevedo
1162 Marques Neto, José Jobson de Andrade Arruda, Lilia Schwarcz, Maria Arminda
1163 do Nascimento Arruda, Maria Herminda Tavares de Almeida, Mary Camargo
1164 Neves Lafer - minha colega de departamento -, Renato Janine Ribeiro e Sergio
1165 Adorno. Aos quais pedimos respeito e prestamos aqui toda a nossa
1166 solidariedade.” **Cons. André Vitor Singer**: “Há momentos na história das
1167 comunidades em que se suspendem as maiores diferenças e elas se unem em
1168 torno de objetivos maiores. Construir a unidade nas horas de perigo pode fazer
1169 a diferença entre sobreviver ou morrer. Ninguém ignora os perigos que pesam
1170 sobre a democracia e, em particular, sobre as universidades, hoje no Brasil. A
1171 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tem
1172 sempre manifestado a sua posição inabalável em favor da democracia. Por
1173 isso, como representante dessa Congregação, quero destacar alguns outros
1174 importantes gestos de unidade democrática tomados recentemente na
1175 Universidade de São Paulo. Em primeiro lugar, a entrevista do Magnífico Reitor
1176 Vahan Agopyan, ontem, 12/11/2018, a um grande jornal de circulação nacional.
1177 Em primeiro lugar, o Reitor defendeu o ensino universitário público e gratuito. O
1178 Brasil construiu um importante sistema superior de ensino público e gratuito.
1179 Defendê-lo nesta hora não é um gesto menor. Em seguida, o Reitor declarou:
1180 'O projeto Escola sem partido na universidade é impossível, pela gênese da
1181 universidade. A universidade é um local de debate. No auge da ditadura os
1182 debates eram intensos aqui. Obedecemos às leis, mas as coisas que ferem a
1183 autonomia da USP, a USP não precisa seguir. O debate é importante porque
1184 estamos formando cidadãos, nós formamos profissionais, mas o grande
1185 objetivo da USP é formar excelentes cidadãos e excelentes líderes'. Estas
1186 posições estabelecem um marco firme de defesa da Instituição no que ela tem
1187 de fundamental. Gostaria de lembrar, também, que a Faculdade de Filosofia
1188 que, por meio de sua diretoria, Professores Maria Arminda do Nascimento
1189 Arruda e Paulo Martins, manifestou, em 27 de outubro, seu absoluto desacordo
1190 com as ações policiais realizadas nos *campi* universitários às vésperas do

1191 segundo turno. Convém lembrar que diversas unidades tomaram posições
1192 análogas. A congregação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo,
1193 em moção de 25/10/2018, declarou que 'em consonância com sua Missão, sua
1194 Visão e seus Valores, manifesta sua posição em defesa da democracia, do
1195 Estado Democrático de Direito, das liberdades individuais dos cidadãos e das
1196 instituições democráticas constitucionalmente estabelecidas'. O diretor da
1197 Faculdade de Direito, Floriano Marques, em nota de 27/10/2018, declarou ser
1198 'inaceitável que, sob o argumento de proteger a lisura eleitoral, se implemente
1199 a censura a manifestações de afirmação dos ideais democráticos'. O professor
1200 Floriano termina sua nota, dizendo que 'qualquer ameaça nos convocará
1201 sempre ao território livre do Largo de São Francisco'. Gostaria de dizer que se
1202 essa hora sobrevier, ele poderá contar com a Faculdade de Filosofia lá no
1203 Largo de São Francisco ou em qualquer lugar da USP em que a liberdade
1204 esteja ameaçada." **Cons. Paulo Inácio de Knegt López de Prado**: "Venho a
1205 essa tribuna parabenizar o M. Reitor da Universidade de São Paulo, Professor
1206 Vahan Agopyan, pela sua defesa clara e intransigente da liberdade de
1207 pensamento, da liberdade de expressão e da liberdade de ensinar como
1208 princípios fundamentais da Universidade. Também parabenizo a tantas
1209 Congregações e lideranças acadêmicas dessa Universidade que se
1210 manifestaram nesse mesmo sentido. Por fim, mas não por último, parabenizo e
1211 agradeço a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, pela
1212 oportuna organização do ciclo de eventos 'Ecos de 68'. Não vou me alongar no
1213 mérito da questão que já está posta de maneira muito melhor do que eu faria,
1214 por essas e tantas outras iniciativas e pelos conselheiros que aqui me
1215 antecederam, mas não posso deixar de registrar meu orgulho e minha gratidão
1216 por fazer parte de uma Universidade que não se furta ao seu papel basilar para
1217 construção e defesa da democracia. Muito obrigado, Magnífico Reitor, muito
1218 obrigado à USP." **M. Reitor**: "Caros colegas, o que falei foi o óbvio e penso que
1219 quem estivesse no meu lugar faria o mesmo, porque temos uma história e uma
1220 tradição, um passado glorioso, e temos que lutar para termos um futuro melhor
1221 ainda. Penso que essa é obrigação de todos nós. Infelizmente, às vezes o
1222 óbvio precisa ser falado, pois parece que as pessoas esquecem. Portanto, fiz o
1223 que qualquer um no meu lugar faria, que é explicar que a universidade nasceu
1224 há mil anos para isso. Era um grupo de jovens com outro grupo de não tão

1225 jovens, que sentavam e discutiam, à época, teologia e filosofia. Era isso. Como
1226 podemos deixar as raízes e nos transformar em uma instituição de terceiro
1227 grau? Fiz minha obrigação. Acho que se todos fizermos isso, nosso país será
1228 um pouco melhor." **Cons.^a Ana Maria Loffredo**: "Se der tempo vou ler uma
1229 moção da Congregação do Instituto de Psicologia e uma manifestação da
1230 Congregação. Estou um pouco interessada nesse tema. É uma manifestação
1231 de preocupação da Congregação do Instituto de Psicologia, com as
1232 consequências de absolvição de ex-aluno da USP acusado de estupro. 'A
1233 Congregação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, reunida
1234 em 17 de setembro de 2018, apreciou e apoiou carta do Conselho do
1235 Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, do Instituto de Psicologia,
1236 manifestando preocupação com a absolvição, no dia 16 de agosto deste ano,
1237 na segunda instância da justiça criminal do Estado de São Paulo, de um ex-
1238 aluno da Faculdade de Medicina da USP, acusado de estupro na Casa do
1239 Estudante daquela instituição. A denúncia foi investigada pela Comissão de
1240 Direitos Humanos da ALESP e foi objeto de sindicância na Universidade em
1241 2012. Nessas instâncias, o comportamento do então acadêmico de Medicina
1242 foi investigado e comprovado. Entretanto, foi inocentado em primeira e, agora,
1243 na segunda instância por desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado
1244 de São Paulo. A Congregação do Instituto de Psicologia da USP manifesta seu
1245 repúdio com a falta de acolhimento por instituições judiciárias do direito das
1246 mulheres de decidirem se desejam ter relações sexuais a qualquer momento.
1247 De fato, isto significa o direito das mulheres a não serem violentadas
1248 sexualmente de qualquer maneira, sob quaisquer subterfúgios. Sugerimos ao
1249 Conselho Universitário juntar a sua voz a esta preocupação.' Fazemos uma
1250 sugestão ao final. Agora vou ler uma manifestação do Instituto de Psicologia,
1251 não é uma moção dirigida ao Conselho Universitário, mas acho que se junta a
1252 várias vozes que foram formuladas hoje aqui. 'Manifesto da Congregação do
1253 Instituto de Psicologia em repúdio às declarações e manifestações
1254 antidemocráticas no contexto do processo eleitoral atual.' Foi feito em 24 de
1255 outubro, a eleição já aconteceu, mas o que está sendo defendido aqui continua
1256 valendo, por isso achei oportuno ler. 'Nós, professores, funcionários e
1257 estudantes, que compomos a Congregação do Instituto de Psicologia vimos a
1258 público manifestar nossa preocupação com a gravidade da situação política

1259 corrente no Brasil e repudiar veementemente as declarações proferidas por um
1260 dos candidatos à presidência da República, que ameaçam o estado
1261 democrático de direito e a manutenção dos direitos constitucionais de livre
1262 expressão do pensamento e de organização política. Julgamos inaceitável que
1263 em pleno processo eleitoral, a ordem do país seja claramente ameaçada com
1264 incitação à violência contra instituições, grupos e pessoas, em razão de suas
1265 características físicas, orientação sexual, ou filiação a ideias ou a partidos
1266 políticos. Ameaças e ataques contra a integridade física, civil, moral e política
1267 de negros e negras, de comunidades quilombolas, de povos indígenas,
1268 mulheres, pessoas LGBTQ, movimentos sociais e serviços públicos, têm sido
1269 praticados e multiplicados indiscriminadamente por pessoas que, inspiradas
1270 por discursos de ódio, empurram as relações sociais para um estado de
1271 anomia. São ameaças e ataques em nome de uma questionável defesa de
1272 valores notoriamente alheios à convivência social e sua diversidade. É no
1273 exercício da democracia que nos autorizamos a falar institucionalmente e
1274 assim demarcamos que o Instituto de Psicologia defende, sem preâmbulos, os
1275 princípios democráticos e os direitos enunciados na Constituição de 1988. É na
1276 vigência da Democracia que temos mais força para realizar o trabalho ético que
1277 nos orienta. Para a Psicologia, como ciência e profissão, a homoafetividade e a
1278 transgeneridade não são doenças. Mulheres devem ter assegurados os
1279 mesmos direitos dos homens. Racismo e xenofobia são um conjunto de
1280 comportamentos discriminatórios e inaceitáveis. Ativismos e a defesa
1281 constitucional de propostas políticas de esquerda não são crimes. De outro
1282 lado, a intolerância, o preconceito, o ódio e o autoritarismo ora difundidos
1283 deveriam ser legalmente coibidos. É preciso rememorar o fato de que nossa
1284 jovem democracia, ainda parcialmente realizada, foi conquistada e mantida
1285 com árdua luta. Não nos esqueçamos de como, em um passado ainda não
1286 cicatrizado, verteu o sangue de trabalhadoras e trabalhadores, de militantes
1287 sociais por todo o país, assim como de professoras, professores e estudantes
1288 dessa Universidade, deste Instituto. É importante manter viva a memória de
1289 Lara Lavelberg e Aurora Furtado, estudantes de Psicologia e lutadoras
1290 cruelmente executadas pela ditadura militar brasileira. Que a luta social e a
1291 mobilização popular sempre compareçam na formação de psicólogas e
1292 psicólogos, mas que a tortura e o extermínio não sejam nunca mais parte

1293 desse currículo. Não estamos sozinhos, juntamos nossa voz a uma vasta
1294 reunião de coletivos, artistas, acadêmicos, movimentos populares e instituições
1295 diversas, na tentativa de reacender uma polifonia que, em nenhuma hipótese,
1296 deveria ser banida ou criminalizada, como exige o discurso da violência.
1297 Somos muitas Auroras, Iaras e Marielles. O ódio e o silenciamento não podem
1298 interromper o encontro e a luta pela liberdade. Recusamos que o passado
1299 traumático, caracterizado pela prática da tortura, do extermínio de supostos
1300 opositores do sistema imposto à população brasileira por setores repressivos
1301 do Governo durante o período de ditadura militar (1964 - 1985), ainda não
1302 devidamente elaborado, seja exaltado em contraposição à liberdade e à
1303 democracia, valores máximos almeçados por nossa sociedade. Fica nosso
1304 apelo para que prevaleça a solidariedade entre grupos e povos, com a defesa
1305 intransigente da democracia. Temos muito por que resistir.” **Cons. Alexandre**
1306 **Pupo Quintino**: “Quando temos que dizer ou defender que a democracia não
1307 está em risco é porque muito provavelmente ela está em risco. E quando nos
1308 achegamos em um Conselho Universitário diferente dos outros, porque se esse
1309 tema e essa discussão aparecem tanto é porque as perspectivas assombrosas
1310 que se avizinhavam na minha última fala no Conselho anterior se confirmaram
1311 com a eleição deste presidente, com a eleição deste governador, com muitos
1312 ataques à educação e à diversidade. Vivemos um tempo em que devemos
1313 defender e explicar o óbvio, para tomar aqui as palavras do Reitor. Explicar o
1314 que é democracia, explicar o que é Universidade, explicar o que é autonomia
1315 universitária, explicar o que são Direitos Humanos, explicar que o regime militar
1316 foi uma ditadura. Coisas que parecem óbvias, simples, mas que nos tempos
1317 em que vivemos, precisam ser ditas e explicadas. A educação, enquanto
1318 direito, está em risco. Não apenas a educação pública, a educação de forma
1319 geral está em risco, com o crescimento cada vez maior do obscurantismo,
1320 porque é isso que estamos vivendo e talvez isso seja o mais preocupante. O
1321 momento em que a razão é colocada de lado e conceitos e princípios tão
1322 básicos precisam ser explicados. Quero dizer que a Universidade de São
1323 Paulo, pelo papel que cumpre na história do Brasil e por sua própria história,
1324 deve estar à altura da sua tarefa. E a cadeira do Reitor e o próprio Reitor
1325 estiveram à altura dessa tarefa, no pronunciamento que o Reitor fez essa
1326 semana, e por isso o parabenizamos. Não há espaço para o ‘Escola Sem

1327 Partido' na USP, isso deve ser repetido cada vez mais. Mas repito e coloco
1328 outras coisas mais. Não há espaço para ameaça aos professores na USP, não
1329 há espaço para ameaça às pesquisas e às linhas de pesquisa na USP, não há
1330 espaço para armas de fogo na Universidade, não há espaço para machismo,
1331 racismo e homofobia na Universidade. Coisas tão básicas, mas que precisam
1332 ser ditas. Nessa semana, nosso presidente eleito se pronunciou também contra
1333 os centros acadêmicos e as formas de organização dos estudantes,
1334 chamando-os de ninhos de rato. Professor Vahan, se não me engano, o senhor
1335 mesmo foi membro do Grêmio da Poli, em um ano em que aquele dá nome ao
1336 nosso DCE Livre foi desaparecido e assassinado, Alexandre Vanucchi Leme.
1337 As organizações estudantis são e foram essenciais na construção da
1338 democracia nesse país. E é nosso dever, enquanto Universidade, e faço um
1339 apelo, pois é um dever, enquanto corpo docente, também preservar e proteger
1340 nossos estudantes. Nós estamos com medo. Sou parte da gestão do DCE
1341 Livre da USP e temos aqui pessoas de diversas gestões de centros
1342 acadêmicos. Nós estamos com medo desse tempo que se avizinha. E por isso
1343 pedimos solidariedade e defesa do corpo docente e da Reitoria. Estejam ao
1344 nosso lado, porque nesse momento precisamos de uma frente ampla
1345 democrática. Temos nossas divergências, que já apareceram em diversos
1346 momentos, mas na defesa da democracia, da Universidade pública e da
1347 pluralidade de ideias nessa e em outras instituições, estaremos irmanados e
1348 vocês podem contar com os estudantes da USP para isso.” **Cons.^a Neli Maria**
1349 **Paschoarelli Wada**: “Como representante dos funcionários da Universidade de
1350 São Paulo, queremos nos solidarizar com todas as falas que nos antecederam
1351 e reafirmar o compromisso dos funcionários na luta pela autonomia
1352 Universitária, contra qualquer ataque a esta Universidade e em defesa da
1353 universidade pública, gratuita e de qualidade. Gostaria de agradecer ao
1354 Professor Vahan pela iniciativa com relação ao combate do assédio moral e
1355 sexual na Universidade de São Paulo, espero que essa comissão dê frutos e
1356 que realmente a USP tenha políticas contra o assédio moral e sexual. Vamos
1357 ver se realmente teremos um termo de ajuste de conduta, para que todos que
1358 convivem nessa Universidade possam saber que todos nós aqui somos iguais
1359 e todos e todas devem ser respeitados.” **Cons. Adriano Brant Favarin**: “Tenho
1360 dois assuntos para tratar, vou começar por esse que foi colocado em pauta e

1361 que diz respeito ao cenário nacional e à postura dos dirigentes da Universidade
1362 de São Paulo. Acabamos de passar por uma eleição no país, que em muitos
1363 sentidos modifica a estrutura do regime brasileiro desde a redemocratização do
1364 país. A vitória de Jair Bolsonaro e de João Dória, no Governo do Estado, e
1365 suas declarações favoráveis à cobrança de mensalidades nas Universidades;
1366 ao cerceamento da liberdade de cátedra, com o projeto Escola Sem Partido; a
1367 ameaça de intervenção direta na escolha dos reitores das universidades
1368 federais e no ENEM pelo presidente eleito, e as intervenções que vimos do
1369 baixo escalão do judiciário e de setores da Polícia Federal e Polícia Militar
1370 contra a livre expressão de ideias na Universidade, acendem uma luz amarela
1371 em relação à preservação da autonomia Universitária. Nós, trabalhadores,
1372 temos sido linha de frente, nos últimos anos, na defesa da autonomia
1373 universitária dessa Universidade e do direito dos servidores, inclusive, é
1374 importante lembrar que durante a gestão passada do Reitor Zago, sofremos
1375 punições como corte de salário e processos administrativos, exatamente por
1376 lutar em defesa dessa Universidade e da autonomia que tanto se apregoa. O
1377 Professor Vahan, em entrevista divulgada no Estadão de ontem, afirmou que
1378 pretende evitar o radicalismo dos dois lados. Uma afirmação pretensiosamente
1379 neutra, mas que termina igualando o autoritarismo crescente de certas
1380 instituições sem voto dentro do regime, como o judiciário e as forças armadas,
1381 com a resistência de estudantes, trabalhadores e professores que defendem a
1382 Universidade e o direito dos trabalhadores em nosso país. Essa lógica,
1383 professor, significaria igualar a resistência dos estudantes de Filosofia da Maria
1384 Antônia com a violência dos fascistas do CCC (Comando de Caça aos
1385 Comunistas), que levaram ao assassinato do jovem secundarista José
1386 Guimarães. Então, não podemos igualar a violência que vem do lado do
1387 opressor, da resistência daqueles que lutam em defesa da Universidade.
1388 Então, é necessário que este Conselho se posicione categoricamente em
1389 defesa da liberdade de cátedra, contra o 'Escola sem Partido' e contra qualquer
1390 tentativa de intervenção do Governo Federal ou Estadual na autonomia
1391 universitária. O segundo assunto que quero tratar é que a Universidade de São
1392 Paulo possui, dentro de sua comunidade, um exército de milhares de pessoas
1393 que são cotidianamente invisibilizadas. Refiro-me aos trabalhadores
1394 terceirizados dessa Universidade, com sua maioria composta por mulheres

1395 negras nordestinas. Os gestores da administração pública têm recorrentemente
1396 lavado as mãos diante de abusos e humilhações com que as empresas
1397 contratadas tratam essas trabalhadoras. Isso quando, infelizmente, não são os
1398 próprios gestores públicos vetores facilitadores desse assédio e dessa
1399 opressão. São inúmeros casos de trabalho insalubre ou periculoso sem a
1400 devida proteção e remuneração, atrasos e calotes no pagamento dos salários e
1401 benefícios, assédios e perseguições. Quero citar hoje três casos específicos
1402 em que caberia aos representantes dessas unidades, se possível, se
1403 pronunciarem. No restaurante da SAS, diariamente dezenas de quilos de
1404 alimentos são doados ou descartados, enquanto os trabalhadores terceirizados
1405 dessa Unidade são proibidos de se alimentar da própria comida que produzem.
1406 No Instituto de Biociências, uma trabalhadora terceirizada foi recentemente
1407 demitida após um afastamento por motivos de saúde. Existem relatos de
1408 inúmeros casos de trabalhadores terceirizados que morrem por doenças banais
1409 por terem medo de ir ao médico ou terem de se afastar para cuidar da saúde e
1410 terminarem sendo demitidos. Essa é, infelizmente, a realidade de milhares de
1411 trabalhadoras negras e nordestinas, que são invisibilizadas dentro da
1412 Universidade de São Paulo. A Faculdade de Medicina Veterinária foi matéria do
1413 *Jornal do Campus* após a denúncia da redução do quadro de limpeza, de 40
1414 para 13 funcionários, em que apenas duas mulheres são responsáveis pela
1415 limpeza diária de 43 banheiros. Realidade que se estende para todas as
1416 Unidades da Universidade de São Paulo e que, inclusive, parte do
1417 planejamento plurianual pretende reduzir o quadro de seguranças e
1418 controladores de acesso, colocando centenas de pais e mães de família na rua,
1419 sem nenhum plano que vise à manutenção desses trabalhadores, ainda que
1420 em outra função. Portanto, seria fundamental que os diretores dessas
1421 Unidades se pronunciassem sobre essas situações discriminatórias que
1422 ocorrem em suas Unidades e, junto à Reitoria, apresentassem as políticas que
1423 estariam pensando para reverter esse quadro de semiescavidão presente na
1424 Universidade de São Paulo.” **Cons.^a Ana Luísa Calvo Tibério**: “Conforme
1425 compromisso estabelecido no último Conselho Universitário venho fazer um
1426 repasse sobre a atuação do DCE Livre da USP, com um informe muito feliz
1427 dessa semana. Na última semana tivemos as eleições para a diretoria da
1428 entidade, que é a entidade máxima da representação dos estudantes na nossa

1429 Universidade, e como o Pupo bem colocou, em momentos como esse, de
1430 ameaça para as entidades estudantis, se faz ainda mais importante essa
1431 eleição, e foi um momento muito importante de discussão política, de debates
1432 de ideias, de formulação sobre a Universidade, e é com muita felicidade que
1433 conto para todos que a chapa Nossa Voz, que havia sido eleita no final do ano
1434 passado, foi reeleita para conduzir a gestão da entidade no próximo período.
1435 Ficamos muito felizes de ver o projeto que acreditamos para a Universidade
1436 sendo consolidado e sendo reconhecido pelos estudantes. Um projeto que
1437 sempre foi pautado pelo diálogo. Diálogo com as diversas Unidades da nossa
1438 Universidade, com todos os estudantes dos diversos cursos e *campi* e também
1439 com todos os setores da USP. Um projeto também conectado com as bases
1440 dos estudantes, que compreende as demandas dos alunos das diferentes
1441 realidades que temos na nossa Universidade, e que constantemente procura
1442 formas de atender e concretizar essas demandas. Um projeto que tem como
1443 prioridade a luta por permanência estudantil. Aproveito para fazer dois
1444 adendos. O primeiro, como já trouxe nesse espaço, muito foco na questão dos
1445 fóruns de permanência e de passar nos diversos cursos e *campi* para recolher
1446 as demandas dos estudantes acerca dessa pauta, para no próximo período
1447 buscar formas de efetivar essas questões. Essa será nossa prioridade. Para
1448 além disso, acredito que em um Co como esse, em que estamos discutindo a
1449 questão do orçamento, trazer a questão da permanência é ainda mais
1450 importante, ainda mais sabendo que a diretriz da permanência estudantil
1451 também foi incluída na questão do plano plurianual. Mas, para além disso e
1452 algo extremamente conectado com tudo que já trouxe, um projeto de defesa da
1453 democracia e de uma Universidade verdadeiramente pública, gratuita e
1454 popular. Sabemos que enfrentaremos tempos sombrios e que a conjuntura,
1455 tanto nacional quanto estadual, após essas eleições, implicará em muitos
1456 retrocessos. Sabemos, também, que a Universidade será palco e alvo de
1457 muitos ataques, e por isso defender a liberdade de expressão, fomentar uma
1458 formação crítica e assegurar a gratuidade do ensino, tornam-se, assim, a nossa
1459 prioridade. Por isso, reconhecemos - e muito - a importância da declaração do
1460 Reitor, Professor Vahan, nessa semana, bem como as declarações do
1461 Professor Floriano, Diretor da Faculdade de Direito, na qual tenho muito
1462 orgulho de estudar, por toda sua história de luta e resistência nesses

1463 momentos. Nesse sentido, deixo uma declaração de que nós, estudantes, e o
1464 DCE Livre da USP, estamos muito dispostos a construir de forma concreta a
1465 defesa da democracia e da Universidade pública, junto a toda a comunidade
1466 universitária no próximo período.” **M. Reitor**: “Obrigado. Temos mais quatro
1467 inscritos. As inscrições estão encerradas. Vou pedir aos quatro que sejam o
1468 mais sucinto possível, pois assim completamos o Expediente e começamos a
1469 Ordem do Dia, normalmente.” **Cons.^a Margarita Rosa Bobadilla**
1470 **Zimmermann**: “Nesse momento da mais alta importância democrática faço a
1471 prova de respeito à nossa comunidade, passando diretamente ao teor material
1472 do que venho apresentar. Permanência é fundamental. Saudamos os
1473 acréscimos de estudantes novos, de novas origens, para uma universidade
1474 muito mais solidária, igual, democrática. Recursos, porém, sem transparência,
1475 sem participação, sem racionalidade, sem respeito, de que servem? Ocorre
1476 que, desde 2007, as bolsas do Programa de Política de Apoio à Permanência e
1477 Formação Estudantil –PAPFE – são regidas pela Portaria GR nº 3.749/2007.
1478 Essa Portaria buscava a necessidade de criação de espaço próprio para
1479 discussão, organização, estabelecimento e gerenciamento da política de apoio
1480 à permanência e formação estudantil na USP, no entanto essa Portaria não
1481 tem sido cumprida a contento. Em primeiro lugar, as três cadeiras discentes
1482 desse novo espaço, a Comissão Gestora do PAPFE, cadeiras do DCE, da
1483 AMORCRUSP (Associação de Moradores do CRUSP), e dos moradores do
1484 interior, ao que se sabe, jamais foram abertas efetivamente. A AMORCRUSP
1485 apresentou pedido de informação, que até hoje não foi respondido pela
1486 Universidade. Esse pedido requeria acesso às atas das reuniões da Comissão
1487 Gestora do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil. Em
1488 descumprimento à Lei de Acesso à Informação, desde 3 de junho desse ano,
1489 tampouco obtivemos acesso a essas atas. Para além disso, é obrigação da
1490 Comissão Gestora, segundo o artigo 2º, inciso V da resolução: ‘V – apresentar
1491 anualmente à COP, até 30 de junho de cada ano, as necessidades
1492 orçamentárias para a execução das atividades previstas.’ peço
1493 esclarecimentos: foi apresentado tal documento? Ele pode ser disponibilizado
1494 imediatamente a todos neste Conselho? Porque estamos discutindo o
1495 Orçamento da USP. Por fim, é preciso falar novamente, ainda, e com toda a
1496 prioridade absoluta, das crianças, das mães, das pessoas que não têm

1497 recursos e entrarão na Universidade. É preciso lembrar a história da creche
1498 oeste. Ocorre que por dois Co's idênticos a esse, pautou-se as creches para
1499 defendê-las. E o resultado, embora com a melhor das intenções, foi inverso.
1500 Em 2016, como sabem, incluímos a obrigação de preencher as vagas ociosas
1501 das creches. Não foi cumprido. Apesar da ocupação, da decisão judicial, da
1502 justiça da decisão, não foi cumprido. Em 2016 não entraram crianças novas na
1503 creche. Em 2017, novamente, buscamos incluir nas diretrizes a obrigação de
1504 preencher as vagas das creches e demonstrar apreço à instituição, e dessa
1505 vez, com uma súbita 'indicação' da COP, inverteu-se completamente o sentido
1506 positivo da emenda que foi proposta naquele momento, e que foi muito bem
1507 denunciada pela ADUSP. É importante que essa deficiência de racionalidade e
1508 democracia não são sequer novas, pois entre 2014 e 2015 houve também um
1509 salto de recursos para as creches de quase 40% e, na prática, por mais
1510 absurdo que pareça, o que ocorreu foi que as creches modelo, pérola da
1511 educação infantil nacional e mundial diminuíram. Como isso ocorreu? Não
1512 sabemos, pois a comunidade não foi chamada a participar. Por que a
1513 destruição prosseguiu? Não sabemos, porque a comunidade, exigindo
1514 transparência, foi privada dos fundamentos dos atos de fechamento e das
1515 contas específicas. Por que a destruição está agora em última fase, com a
1516 precarização completa das unidades e, principalmente, da qualidade de
1517 trabalho de seus educadores? Relembro do meu pedido de esclarecimento:
1518 existe o documento resolutivo das necessidades orçamentárias? Foi
1519 apresentado à COP antes do dia 30 de junho? Como isso foi albergado pelas
1520 normas que estudaremos?" **Cons. Douglas Felix dos Reis Fernandes**: "Sou
1521 representante discente de graduação, aluno da Faculdade de Direito e membro
1522 da gestão reeleita do DCE Livre da USP pela chapa 'Nossa Voz'. Gostaria de
1523 fazer uma fala bem breve, ressaltando o papel que a Universidade de São
1524 Paulo terá que cumprir - todas as universidades, em especial as de caráter
1525 público e de grande peso, como a USP, no próximo período. Não se pode
1526 negar que estamos entrando em tempos de questionamentos de princípios que
1527 antes pareciam muito sólidos, como bem disseram muitas pessoas antes de
1528 mim. A liberdade de cátedra, o questionamento do papel do professor, a
1529 própria verdade científica passa a ser criticada em um movimento com
1530 contornos assustadores e obscurantistas, em certa medida. Um espaço de

1531 produção e de multiplicação de conhecimento, a USP precisa assumir um
1532 papel de farol para a sociedade, ajudando a preservar as conquistas
1533 civilizatórias que foram obtidas a tão duras penas e que estão ameaçadas por
1534 um conservadorismo extremado. Mais do que nunca, precisamos divulgar o
1535 que fazemos, abrir nossas portas para a população e convidar o povo paulista
1536 a participar do cotidiano da Universidade. Falo enquanto membro do Diretório
1537 Central dos Estudantes, mas principalmente como aluno da USP, e peço para
1538 que os professores aqui presentes, os diretores de Unidades, incitem o debate
1539 político, a produção acadêmica, as atividades de extensão em suas
1540 instituições, pois isso reforça o caráter público da nossa Universidade e nos
1541 fortalece enquanto comunidade universitária para enfrentar os desafios que
1542 estão por vir. Faço uma calorosa saudação ao pronunciamento do Diretor da
1543 minha Faculdade, Professor Floriano, e peço para que os Conselheiros
1544 presentes tomem atitudes concretas, de efetivação desses princípios e valores
1545 nas suas Unidades. Recentemente tivemos um triste episódio na Escola
1546 Politécnica, onde fomos impedidos de realizar uma assembleia em um espaço
1547 aberto da Escola, e atividades de campanha do DCE e outras atividades
1548 políticas que estavam ocorrendo a tempo, e pedimos para que esse tipo de
1549 intransigência não ocorra mais, para que possamos tirar do papel os
1550 consensos que parece que estamos construindo nesse espaço. Discutiremos o
1551 orçamento da Universidade e precisamos levar esse debate sobre a defesa do
1552 caráter público da USP para os números. Ficamos muito felizes com a garantia
1553 de uma diretriz orçamentária para garantia de permanência e estamos
1554 trabalhando, enquanto representação discente, junto às nossas comissões,
1555 para tirar do papel esse nosso desejo por mais permanência e por uma USP,
1556 de fato, pública e popularizada, que tem a cara do povo brasileiro. Por fim,
1557 gostaria de agradecer a disposição ao diálogo que muitos professores,
1558 conselheiros e diretores de Unidade vêm demonstrando para com os
1559 estudantes e pedir para que isso seja ampliado e aprofundado para o próximo
1560 período, porque, como nas falas que me antecederam, a construção de
1561 unidade entre os setores da Universidade será mais que necessária para que
1562 possamos passar por esse período de turbulência no nosso país, para que
1563 possamos fortalecer nossa democracia, aprofundar conquistas sociais e
1564 direitos políticos, e fazer da USP uma Universidade pública, popular e de

1565 qualidade, que seja referenciada junto ao povo brasileiro, porque a principal
1566 retaguarda que uma Universidade pode ter é o respaldo do povo. E nós
1567 precisamos abrir as nossas portas para o povo e garantir que ele fique
1568 presente aqui, porque isso vai garantir que a USP seja defendida por quem a
1569 sustenta, que é a população desse Estado, que é a população desse país.”

1570 **Cons. Márcio Moretto Ribeiro**: “Sou professor da EACH, mas estou aqui na
1571 condição de representante dos Professores Doutores, sou suplente da
1572 Professora Kimi, que não pode vir e peço desculpas por ela, pois teve um
1573 compromisso. Tentarei ser bem breve. Quero fazer coro às várias falas que me
1574 antecederam, defendendo a liberdade de cátedra, não vou repetir o argumento
1575 que aqui já foi feito. Vou só repetir, muito brevemente, a parabenização pela
1576 entrevista que o Reitor Professor Vahan deu ao Jornal O Estado de São Paulo.
1577 O que vim pedir é que fosse incluído - vocês estão recebendo o texto - para
1578 apreciação no próximo Co, uma proposta de inclusão, no Código de Ética, de
1579 três artigos que vão na direção que entendo ser a mesma defendida por todos
1580 que me precederam, quanto à defesa da liberdade de cátedra e ensino. Nesse
1581 texto tem os considerandos que os senhores podem ler e quero apenas
1582 destacar os três artigos com as sugestões de inclusão que estamos fazendo. A
1583 sugestão é que incluamos, no capítulo I-A - Da Liberdade de Aprender e
1584 Ensinar -, três artigos. Artigo 24: É dever dos membros da Universidade zelar
1585 pelo pluralismo de ideias e de concepções científicas, respeitando a liberdade
1586 de expressão e promovendo interlocução respeitosa. Artigo 25: É dever do
1587 servidor docente velar pelo pluralismo científico, seja por meio do ensino da
1588 pluralidade de correntes científicas, seja por meio do ensino de correntes
1589 científicas específicas inseridos em uma estrutura curricular plural. Artigo 26: É
1590 vedado aos membros da Universidade, ameaçar ou constranger qualquer
1591 outros membros da Universidade, limitando ou impedindo a liberdade de
1592 ensinar e de aprender. A proposta é que isso seja incluído para apreciação na
1593 próxima reunião do Conselho Universitário, para que tenhamos um tempo de
1594 avaliar se essa inclusão tem algum destaque, e para que possamos aprovar
1595 com uma ampla maioria ou, preferencialmente, de maneira unânime, para
1596 marcar uma posição firme e institucional contra as ameaças que estamos
1597 sofrendo, infelizmente, sendo que são nesses termos que estamos tratando.”

1598 **M. Reitor**: “Professor, temos algumas rotinas, de forma que esse seu texto tem

1599 que ir para a Comissão de Ética, atualmente presidida pelo Professor Sérgio
1600 Adorno. Uma vez discutida na Comissão, antes de chegar aqui, passa por uma
1601 das Comissões Permanentes, no caso é a CLR, que tem que analisar. Só
1602 chega aqui quando a CLR julga coerente. Portanto, o Secretário Geral mandará
1603 isso, inicialmente, para a nossa Comissão de Ética, o Professor Sérgio Adorno
1604 certamente vai discutir, mandar para a CLR e depois vem para cá.” Em
1605 seguida, o **M. Reitor** passa ao item I da Ordem do Dia – PLANEJAMENTO
1606 **PLURIANUAL. 1.1 – PROCESSO 2017.1.1332.1.3 - REITORIA DA USP** .
1607 Proposta de Planejamento Plurianual da USP. **Parecer da COP:** aprova a
1608 "Norma de Planejamento Plurianual", a ser submetida ao Conselho
1609 Universitário (06.11.18). **M. Reitor:** “Vou convidar novamente o Professor Fábio
1610 e o Professor Renato para que venham à mesa, a fim de começarmos a
1611 discutir o planejamento plurianual da Universidade. Esse é um instrumento
1612 novo, pela primeira vez estamos discutindo um planejamento plurianual.” **Cons.**
1613 **Fábio Frezatti (Apresentação):** “Vamos tratar o Planejamento Plurianual,
1614 como o Professor Vahan mencionou. É um exercício em que discutimos,
1615 definimos e priorizamos uma série de coisas. É assim que ele será
1616 apresentado. Introdução: alguma coisa para relacionarmos essa sequência de
1617 atividades, o próprio planejamento plurianual, e aí a ideia é que possamos
1618 perceber que estamos tendo uma sequência de discussões. Aquilo que foi a
1619 previsão para o ano de 2018, a atualização do orçamento; os indicadores já
1620 foram comentados; e alguma coisa sobre o cenário macro. Então, qual a
1621 pretensão? Vivemos um momento de mudanças, uma série de incertezas, e
1622 em qualquer planejamento no mundo a palavra risco se faz presente. Sem ela,
1623 não tem nada que possamos oferecer em relação ao futuro. E o que queremos
1624 mostrar é que isso tem certa lógica. Com relação ao Planejamento Plurianual,
1625 prioridades - e prioridade não é algo binário, tem e não tem, mas quanto tem,
1626 dentro dos elementos que estamos colocando. Temos algumas premissas e
1627 vamos apresentar três cenários. Um cenário, que é a proposta que a COP
1628 oferece e submete ao Conselho Universitário, e duas outras que de alguma
1629 forma simulamos, para que possamos perceber a dependência em relação a
1630 ambiente externo. Vimos a revisão de 2018, ela representa onde estamos.
1631 Temos um quase real, referente ao ano de 2018 e esse ‘quase’ tem algumas
1632 variáveis que não temos exatamente um maior controle, o Professor João Cyro

1633 pontuou quanto a isso. E essa questão é um ponto de partida, quando fazemos
1634 uma projeção temos uma referência e essa referência está aí. O plano
1635 plurianual tem um aspecto importante. Essa palavra estratégia é fundamental.
1636 Não estamos aqui para apresentar um monte de números. O número só faz
1637 sentido se ele fizer sentido, e o sentido é uma conjugação dessa questão de
1638 estratégia, questões políticas e aspectos de exequibilidade. Esse conjunto está
1639 aí, evidentemente, tudo dentro da legalidade. Deve conter direcionamento de
1640 sustentabilidade, sempre citamos a Resolução nº 7344/2017, que é importante
1641 como algo que vai nos referenciar nesse período de quatro anos. Isso é
1642 importante, não estamos amarrados em um monte de números, mas temos
1643 uma direção importante e ela será articulada. Articulação entre o ponto de
1644 partida e o horizonte imediato, ou seja, sempre que pensamos no futuro, no
1645 fundo o que é importante? Claro, a informação numérica traduz uma série de
1646 anseios que temos, por exemplo, como estaremos daqui quatro anos? De
1647 alguma forma vamos ver a Universidade de um lado qualitativo, aquilo que
1648 impacta a sociedade tem que estar por trás dos números que mostraremos. E a
1649 expectativa é que essa revisão anual não nos amarre nesse sentido, se
1650 tivermos um crescimento maior será percebido, se tivermos um novo ponto de
1651 partida, de 2019 para 2020, isso será percebido. Depois que isso for
1652 apresentado e discutido, teremos ainda um Orçamento para 2019, no caso aqui
1653 são as diretrizes orçamentárias; para que possamos discutir em dezembro,
1654 precisamos apresentar hoje, ou seja, não podemos ter as diretrizes e o
1655 orçamento em uma mesma reunião. Portanto, peço a paciência de todos,
1656 porque é importante que essas etapas sejam vencidas. O orçamento é um
1657 mecanismo que existe para operacionalizar a visão de longo prazo,
1658 compromissos mais eminentes - leia-se um ano, o ano e 2019 nas suas várias
1659 etapas e momentos -, e deve compatibilizar o direcionamento estratégico
1660 futuro, ou seja, o que está aqui tem de ser implementado nos vários
1661 orçamentos que serão apresentados ao longo do tempo. E é fundamental como
1662 mecanismo de gestão. Para o dirigente, sem esse mecanismo fica complicado,
1663 a operacionalização do nosso dia a dia não se realiza. Quanto a cenário, é o
1664 seguinte: se há tanta incerteza por que vai se gastar tempo com isso?
1665 Gostaríamos de compartilhar que essas variáveis serão analisadas,
1666 acompanhadas e discutidas. Como mencionei anteriormente, a ideia na COP

1667 não é ter um prato feito, mas que tenhamos oportunidade de montar a própria
1668 opinião. Conversamos com gente da área econômica, lemos e a ideia é que
1669 seja possível compartilhar o que levamos em conta. É isso. Globalização é um
1670 aspecto importante, mudança da China, o Trump mandando para cá, a pós-
1671 globalização começa a ser vivenciada e qual o ponto mais importante dela que
1672 tem de ser monitorada? Para esse cenário não trouxemos nenhum impacto
1673 forte, mas ela pode impactar tremendamente o crescimento do país. Elementos
1674 políticos internos, relacionamento com o Congresso e base para o governo.
1675 Estamos de olho nessa data (1º.2.2019), com isso vamos ter uma sinalização
1676 bastante importante de como vai ocorrer esse meio de campo político, em
1677 relação ao executivo com o legislativo. O que vai acontecer na transição? O
1678 jornal cada dia mostra uma coisa, não sabemos se alguma coisa pode ou não
1679 ser antecipada, isso tudo a gente acompanha. Pacto político sobre reforma,
1680 não sei se esse termo pode ser usado, porque todos os dias temos novidades
1681 e realmente não há uma visão alinhada e focada, de alguma forma com apoio
1682 irrestrito, e quanto ao que vai acontecer no Supremo Tribunal Federal. Por
1683 outro lado, temos aspectos macroeconômicos que também devemos olhar.
1684 Equipe econômica e longevidade, isso dá o tom. É confiável? Qual é a linha?
1685 Qual a perspectiva? Qual é o poder de interação entre os super ministros?
1686 Como é essa história, temos que acompanhar. O tamanho do déficit fiscal,
1687 quando mostramos o déficit da Universidade, temos um correspondente em
1688 nível federal que é preocupante, e há uma data. Essa data vai mostrar o que
1689 vai acontecer do ponto de vista do Governo Federal em relação ao próximo
1690 ano. Dependendo de quão frouxo, dependendo de quão irrealístico o ambiente,
1691 a comunidade também vai se manifestar, e o inverso também é verdadeiro.
1692 Quanto mais for percebido como razoável, exequível ou possível de acontecer,
1693 esse sinal é importante para o ambiente. E a taxa de juros, que foi colocada
1694 aqui no ambiente interno, mas as nossas autoridades não decidem a taxa de
1695 juros, no sentido técnico, posso caminhar para outras abordagens. À medida
1696 que o ambiente americano sinaliza um crescimento da taxa de juros americana,
1697 automaticamente o governo brasileiro passa a levar em conta essa variável
1698 como crescendo, e uma taxa de juros crescendo inibe crescimento. E a reforma
1699 tributária, que nem quero entrar no mérito, pois tem todas as vertentes,
1700 podemos pensar qualquer coisa, mas nada que em 2019 vá nos afetar. O

1701 Estado de São Paulo tem um novo Governador e uma nova equipe, não vou
1702 gastar tempo com isso, mas precisamos conhecer a ação. Falar algo sobre
1703 expectativa, sobre fama e procedimentos é o que temos, mas o que esperar,
1704 temos que acompanhar. Temos uma combinação do Estado que é o seguinte,
1705 cerca de um terço daquilo que afeta o ICMS vêm de preços administrados -
1706 energia, telefonia, combustível -, então, dependendo do que acontecer em nível
1707 federal, o Estado pode ter um valor maior de ICMS ou não, portanto, temos que
1708 acompanhar. Indústria - esses números mágicos, entre 2% e 3% de
1709 crescimento ao ano nesse período é o que algumas pessoas esperam; e
1710 serviços e outros vão sendo acompanhados. E não tenho nada a colocar a não
1711 ser dizer que vamos acompanhar. O que vocês mais ouviram aqui é 'vamos
1712 acompanhar'. O objetivo é compartilhar com o Conselho as variáveis que
1713 consideramos importantes dentro desse cenário. Com relação ao plano
1714 propriamente dito, quando colocamos prioridades estratégicas, por exemplo,
1715 contratação de novos docentes, ou seja, algo vital. Vital para o nosso
1716 crescimento, vital para a nossa expansão, vital para desempenharmos as
1717 nossas atividades em termos de atender à sociedade com excelência. Só que
1718 isso sozinho é complicado, então, progressão horizontal é importante porque
1719 uma coisa conversa com a outra. Significa que temos uma política, temos uma
1720 ação e estamos colocando isso nesse plano de longo prazo. Reajustes
1721 salariais relacionados com a inflação, pensando em um período que começa
1722 em 2019 e vai até 2022, existe uma preocupação de que teremos uma política
1723 salarial e isso será considerado, portanto, dentro das prioridades, isso é
1724 importante. Quando à permanência estudantil, como já foi mencionado, é
1725 fundamental do ponto de vista do nosso relacionamento e também da efetiva
1726 manutenção dos nossos alunos dentro do ambiente; e investimentos, que é um
1727 reclamo forte em relação a várias unidades, e durante algum tempo foram
1728 mantidos comprimidos, e ao longo desse período de quatro anos, a expectativa
1729 é de um crescimento maior do que a inflação. Isso é uma informação
1730 importante do ponto de vista estratégico. Essa combinação do que chamamos
1731 de aspectos estratégicos de longo prazo tem um caráter altamente qualitativo,
1732 significa que o que está sendo oferecido/proposto parte de uma questão
1733 qualitativa, tem uma lógica de realidade e isso vai se adaptando. É como se
1734 tivéssemos um *looping* na montagem do plano, e que leva em conta as

1735 questões de sustentabilidade econômico-financeira. Ao final do período, temos
1736 que ter o comprometimento dos gastos com as pessoas em torno de 80%. E na
1737 média, ações foram consideradas para que isso ocorresse, isso é bastante
1738 importante dentro do lado não só qualitativo, mas de atendimento da
1739 sustentabilidade econômica da Universidade. Zerar o déficit é fundamental.
1740 Esse déficit é um problema que temos que atacar, e isso foi feito dentro dessa
1741 proposta. E dispor de reserva, porque esta, ao longo do tempo, deve nos
1742 prevenir para momentos de oscilação. Então, temos momentos em que o ICMS
1743 tem crescimentos, isso é natural e esperado, por outro lado, nos momentos que
1744 não tivermos isso, temos que ter reserva suficiente para atender a nossa
1745 necessidade de operação. Com relação às pessoas, esse gráfico deve
1746 sensibilizar a todos. Nesse eixo tem a escala com o número de docentes que
1747 temos, um crescente e um ponto máximo, depois um decréscimo e um *gap*
1748 muito grande. A linha vermelha seria uma linha de eficiência, mas em um
1749 momento em que temos uma perda tão grande, a interpretação dela não é tão
1750 simples. Esse gráfico tenta mostrar que a proposta de contratação de 150
1751 docentes, que já é a base desse ano - 2019, 250; e em 2020 mais 150 -, tem
1752 por objetivo, primeiro ajustar as demandas que temos em relação às unidades
1753 e também se prevenir em relação às saídas, as aposentadorias que vão
1754 acontecendo. Ser pró-ativo aqui é fundamental para manter as unidades
1755 operando, desenvolvendo e buscando atingir suas missões. Agora vou mostrar
1756 os cenários. O primeiro cenário é a proposta que a COP está submetendo.
1757 Inflação de 4,5%, o que é centro da meta, não só as publicações, mas os
1758 economistas entendem que neste momento é interessante, do ponto de vista
1759 de cenário para 2019, e também faz parte daquilo que recebemos do Governo
1760 em termos de planejamento, só que esses 4,55% são utilizados para os anos
1761 seguintes, de 2019 a 2022. O crescimento do PIB, 2,7% em 2019 e neste
1762 cenário, 2,5% para o período remanescente. O crescimento das receitas, esse
1763 percentual é massa contra massa, então quando você tem um valor como esse
1764 que temos no ano de 2018, temos uma subida um pouco maior, o percentual é
1765 bastante significativo, e 7% no período de 2019 a 2022. Aqui tem uma lógica de
1766 montagem que leva em conta o percentual de inflação e o PIB do país, é um
1767 múltiplo que, de alguma forma, se mostra correlacionado e é usado
1768 tradicionalmente. O crescimento das despesas com pessoal é de 4,3% em

1769 média, isso leva em conta a progressão, o aumento dos docentes, um conjunto
1770 de elementos. E aqui, separado, as contratações que foram colocadas. Esse é
1771 o cenário daquilo que é proposto. Quando apuramos o resultado, temos aqui as
1772 receitas, outras receitas, despesas, despesas com pessoal, outros custeios e
1773 investimentos, precatórios e o total. De 2018 é aquela informação que foi
1774 apresentada anteriormente, em 2019 ele gera um equilíbrio, então a palavra
1775 déficit some nesse momento, e a partir daqui temos um superávit planejado. No
1776 ano de 2019 o comprometimento cai de 90% para 87%, e ao longo do tempo
1777 vai reduzindo, de maneira que chega nos 80% esperados a partir da Resolução
1778 nº 7344/2017. Esse é o conjunto numérico que tem por trás de si aquelas
1779 questões que coloquei anteriormente, de estratégias para o longo prazo. O
1780 outro cenário que foi colocado só tem uma mudança, que é o crescimento do
1781 PIB. O 1,5% é que foi alterado, a inflação é a mesma e os cálculos foram
1782 refeitos. Com essa alternativa, partimos de 2018 com esse nível de
1783 comprometimento (90%), que já foi comentado, ele vai caindo, mas não chega
1784 nos 80%. Então, nessa alternativa não conseguimos atender à Resolução de
1785 sustentabilidade. Qual é a mensagem aqui? Temos que monitorar, porque se o
1786 PIB for menor que 2,5% teremos dificuldades de atingir a meta de
1787 sustentabilidade de 80%, essa é a mensagem. A outra alternativa, o outro
1788 cenário que foi montado, alteramos os 2% do PIB. Logo, no lugar de 2,5%, que
1789 é a pior alternativa, a mais complicada, ao fazer os cálculos, temos também
1790 que não chegamos aos 80%. O que tem de diferente é o crescimento do PIB,
1791 ou seja, a receita do ICMS que teremos no período futuro. Esse gráfico tem o
1792 seguinte objetivo, atingimos com a proposta a questão referente ao
1793 comprometimento, esses 80% vão permear pelos 4 anos, é uma meta de longo
1794 prazo, na média, temos reduções ano a ano como média maior que 5%, mas
1795 se simplesmente obedecêssemos a Resolução, sem nos preocuparmos com
1796 outra perspectiva - como a estratégica que foi comentada -, teríamos uma
1797 queda do percentual, terminaria menor que os 80%, mas para acontecer isso
1798 não poderíamos dar um centavo de aumento de salário, não poderíamos fazer
1799 a progressão horizontal e não estaríamos contratando ninguém. Então, estou
1800 tentando mostrar que qualitativamente essa proposta atende à questão mais
1801 substantiva da Resolução nº 7344/2017, mas quando a gente pega nas regras
1802 de transição que têm esse elemento, ela teria uma dificuldade. Esses são os

1803 conjuntos que tínhamos a apresentar.” **M. Reitor:** "Estou pedindo para
1804 deixarem a sugestão da COP, de manter a Universidade viva, portanto,
1805 contratando um número reduzido, porém continuar contratando docentes,
1806 valorizando os nossos funcionários técnicos e administrativos e docentes
1807 através da progressão horizontal e mantendo a Universidade saudável, sem
1808 déficit. Gostaria que esta proposta ficasse exposta, para que possamos
1809 discutir. Esta é a proposta que a COP apoia, depois de várias reuniões e
1810 trabalho exaustivo - quero externar aos Conselheiros o trabalho enorme que a
1811 COP fez para conseguir chegar a esses números. Logicamente, pela seriedade
1812 do trabalho, a Comissão trouxe as outras alternativas que existem, mas
1813 apresentam esta proposta na qual a Universidade se mantém ativa e
1814 realizando as suas atividades fins de maneira condizente.” **Cons. Fernando**
1815 **Silveira Navarra:** "Parabenizo o pessoal da COP pelo belo trabalho e pelo
1816 texto do documento do Planejamento Plurianual. Não ficou claro, nem no texto
1817 e nem agora, sobre a mudança na despesa de Pessoal. De um ano para o
1818 outro, a partir de 2018 indo para 2019 há um pequeno aumento nas despesas
1819 de Pessoal e este pequeno aumento está perto de 4 ou 5%. É para entender
1820 que nessa conta está previsto um aumento de 4,5%, que significa corrigir pela
1821 inflação a massa salarial de um ano para o outro? Vim, também, falar uma
1822 mensagem da Congregação do Instituto de Física e desta vez estou muito
1823 satisfeito, porque pude realmente fazer um trabalho de representante. Como a
1824 reunião foi marcada, felizmente, com muita antecedência, tivemos a
1825 oportunidade de falar sobre finanças da USP com vistas a esta discussão, na
1826 Congregação do Instituto de Física, de modo que venho dizer o que foi
1827 aprovado pela minha Congregação e isso é fonte de prazer, porque muitas
1828 vezes não temos a oportunidade de discutir porque as informações não
1829 chegam a tempo e temos que nos manifestar, muitas vezes, no improvisado.
1830 Embora não haja um documento escrito da Congregação, ela passou uma
1831 preocupação muito clara com relação a perdas salariais acumuladas. É claro
1832 que ninguém ignora a situação de penúria das contas da USP, ninguém está
1833 exigindo um aumento salarial agora, mas até a correção pela inflação é um
1834 dado interessante que não tínhamos e acho que está sendo levado em conta.
1835 Mas a preocupação era essa, o que fazer no futuro com relação às perdas que
1836 já foram acumuladas. Embora não concordemos com os números, há um

1837 consenso de que houve uma perda acumulada em torno de 10% de 2014 para
1838 cá. E gostaríamos de saber o que a COP e a Reitoria pretendem fazer sobre
1839 isso no futuro. Depois dessa reunião, tomei conhecimento desse texto, que
1840 está bem sucinto e, orientado por essa conversa na Congregação do Instituto
1841 de Física, gostaria de propor uma pequena emenda. Na lista de proposta que
1842 aparece na página 8, os itens vão de 'a' até 'd' e gostaria de propor um item 'e',
1843 porque vejo que não está contemplado algo do tipo implementação de uma
1844 política plurianual para recompor o valor real dos salários, tomando como base
1845 o ano de 2014, para manutenção do poder aquisitivo desse salário no futuro.
1846 Isso é apenas uma ideia, é um sinal de que existe uma preocupação de
1847 recomposição salarial, é mais ou menos como os 1,5% que o Reitor deu nas
1848 piores circunstâncias que já passamos." **Cons. Paulo Inácio de Knegt López**
1849 **de Prado**: "Reitero os elogios ao documento, um trabalho impressionante da
1850 COP, já fiz esse comentário em privado e faço agora em público, porque é
1851 notável a clareza de elementos que estão disponíveis para os conselheiros
1852 fazerem sua avaliação, algo que venho, ao longo dos Conselhos, solicitando e
1853 vejo que esse documento atende muito bem isso. Minhas duas colocações, na
1854 verdade, são dúvidas de quão longe podemos ir com esse plano; entendo que
1855 projetar cenários de 4/5 anos é algo muito complicado, então entendo que
1856 devemos ter diretrizes. E queria colocar um elemento apenas e refletir como
1857 poderíamos expressar isso em uma diretriz, se o Conselho considerar
1858 conveniente. O elemento é a grande heterogeneidade que existe entre as
1859 Unidades, e vou abordar a redução do quadro de docente e também de
1860 servidores técnicos e administrativos, que expressam muito bem essa
1861 heterogeneidade. Temos hoje metas para a USP como um todo, a Resolução
1862 nº 7344/2017 estabelece uma meta de termos, pelo menos, 40% do nosso
1863 pessoal ativo como docentes e outros 60% como servidores. Mas a questão é
1864 que as Unidades têm perfis muito diferentes, algumas Unidades, como o IB,
1865 por exemplo, é uma Unidade que tem muitos laboratórios e que perdeu 20%
1866 dos servidores de seu corpo técnico e administrativo de 2014 até agora - são
1867 dados da folha de pagamento - e que já está sentindo claramente as limitações
1868 dessa redução do quadro. Então a questão é que ainda temos trabalho para
1869 fazer se quisermos atender a essa meta, mas há Unidades que não
1870 conseguem mais, já estão com dificuldade atualmente e não vão conseguir

1871 levar adiante seu trabalho com mais redução do quadro de servidores técnicos
1872 e administrativos. De forma que, considerando todas as normas e a Resolução
1873 nº 7344/2017, que coloca limites, trago a questão de como contemplar. Acho
1874 que seria interessante expressarmos de alguma maneira, nem que seja um
1875 plano para uma política de mobilidade para contratação de servidores técnicos
1876 e administrativos nas Unidades, tendo em vista suas diferentes necessidades.
1877 Digo a mesma coisa para o quadro de docentes. Se olharmos as perdas desde
1878 2014 até agora no quadro de docentes efetivos, tivemos uma redução de 389
1879 cargos; os 550 cargos iria repor essa perda, mas se a perda acontecer no
1880 mesmo ritmo, não conseguiríamos repor o que vai acontecer nos próximos 4
1881 anos. Gostaria de saber se esse cálculo foi feito; o que já perdemos e o que
1882 poderemos perder se as aposentadorias e outros motivos de vacâncias se
1883 mantêm. E de novo, se olharmos as Unidades, vemos algumas que não
1884 perderam nada no líquido e Unidades que perderam 50% de seus cargos.
1885 Então, novamente a questão se podemos pensar em alguma diretriz dentro
1886 desse Plano Plurianual que acene para essa diferença entre as Unidades.
1887 Nesse sentido, não sei se já cabe destaques de modificação, pois queria
1888 sugerir um destaque ao texto. Sugiro um destaque ao item 'a' das diretrizes,
1889 depois de todo o texto que especifica quantas contratações de docentes vão
1890 acontecer e qual será o valor destinado a isso, sugiro o seguinte texto: 'Tais
1891 contratações priorizarão reposição de vacâncias em unidades onde estas
1892 vacâncias ocorreram'. **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada:** "Estamos
1893 trazendo a reivindicação que a COP tenha um representante dos funcionários.
1894 Falamos muito de democracia e temos também pessoas capacitadas para
1895 participar da COP. A segunda questão é a contratação de funcionários, porque
1896 para manter a Universidade viva, principalmente na área de pesquisa, como o
1897 Conselheiro falou a pouco, é necessário contratar funcionários. Estamos com
1898 alguns setores em situação muito drástica, porque funcionário também adocece
1899 e precisa de tratamento médico. Outra questão é a do HRAC, que está sem
1900 anesthesiologista e necessita de contratação; o Hospital tem uma produção de
1901 cirurgias que variavam entre 32 a 35 por dia, e temos 96 leitos, somos 625
1902 funcionários, só que não temos anesthesiologista, e hoje o Centro Cirúrgico faz
1903 em média de 3 a 6 cirurgias, ou seja, um Hospital com 96 leitos, ocupado
1904 apenas de 6 a 10 leitos. De forma que necessita de contratação de, pelo

1905 menos, um anestesiológico. Gostaria de perguntar ao Presidente da COP o
1906 que ele vai fazer com relação aos salários indiretos, através de diárias, porque
1907 olhando no Portal de Transparência, percebemos que existem gestores que
1908 vem ganhando entre R\$ 6 mil a R\$ 9 mil por mês de diária. Esse valor daria,
1909 inclusive, para contratar o anestesiológico, que começa no nível superior 1-A.
1910 Para nós, deveriam ser tomadas providências com relação a isso, porque
1911 salário indireto através de diárias, acho que todos nós gostaríamos de receber
1912 e não apenas alguns. Acho muito elevado o valor das diárias e uma pessoa
1913 receber por mês R\$ 7 mil, R\$ 8 mil de salário em diárias, para quem está
1914 falando em economizar, acho um exagero. Uma outra questão são as chefias,
1915 por quê? Chefia tem que ganhar, mas temos algumas chefias na Universidade
1916 onde a pessoa é chefe dela mesma, ela não tem subordinado e ganha de
1917 presente a gratificação de chefia. Então, se é para economizar e fazer esse
1918 sacrifício, tem que ser por parte de todos. Sobre contratação de funcionários,
1919 gostaríamos que os Conselheiros repensassem dentro do foco que o professor
1920 situou e dentro da área de Saúde - HRAC e HU". **Cons. Fábio Frezatti:** "Com
1921 relação a aumento de salário, colocamos nesse Plano uma massa de valores,
1922 que não é um privilégio da COP, mas uma discussão que envolve o CRUESP,
1923 tem um momento adequado para isso ocorrer e assim que foi considerado, do
1924 ponto de vista de montagem. Significa que como essa questão é importante,
1925 tem que ter um valor dentro da montagem do Plano e esse valor é atualizado,
1926 mas leva em conta a progressão, o aumento salarial anual, está ligado a qual é
1927 o momento da decisão, qual é o tipo de decisão a tomar que, nesse caso,
1928 envolve uma negociação que não é unicamente feita aqui, mas que depende
1929 de reuniões do CRUESP. Foi por aí que seguimos com relação a esse ponto, é
1930 um valor que pode ser discutido quanto é a progressão horizontal e quanto é a
1931 incorporação em termos de salário. É essa lógica que temos, não é
1932 simplesmente uma reposição de inflação, é uma massa de valores. Com
1933 relação à página 8, na questão de política de recuperação de salários, ela
1934 ocorre na mesma linha, quando nós temos uma visão futura, um cenário, neste
1935 momento podemos indicar aquilo que é mais provável, neste momento, que
1936 aconteça, mas teremos isso sendo realizado em momentos futuros. A
1937 expectativa de recuperação, isso todos nós temos, mas qual é o momento e
1938 qual a agenda para que isso aconteça? Tentei explicar que a conversa começa

1939 pelo ICMS, mas não termina lá. E temos que ter uma postura responsável em
1940 relação à massa trabalhadora da USP, no sentido de que quando temos esse
1941 aumento, ele é possível de ser realizado e não só em um mês ou dois, mas em
1942 um período futuro. Essa foi a lógica em que nós montamos esta perspectiva.
1943 Com relação à contratação de servidores, esse tema vai aparecer em algum
1944 momento, mas ele não tem uma verba específica para isso, não do ponto de
1945 vista carimbado; tem para os docentes, foi desta forma que foi considerado. E a
1946 questão de que várias Unidades têm necessidades diferentes e que elas
1947 devem ser contempladas, nós temos uma comissão específica que vai olhar
1948 para isso - a CAA - e dimensionar, dando prioridade, provavelmente, àqueles
1949 que perderam, no horizonte de tempo, mais docentes. A expectativa é que a
1950 COP não se intrometa na discussão que vai acontecer, do ponto de vista
1951 prático, para operacionalizar, no momento adequado. Mas a expectativa é que
1952 ocorra mais ou menos esse tipo de lógica para quem perdeu mais e tenha uma
1953 demanda futura de reposição. Com relação a diárias, não consigo debater
1954 porque não sei da demanda, ou seja, qual foi a demanda em termos de diárias.
1955 Quem sabe governança, talvez o Prof. Adalberto tenha algum comentário com
1956 relação a isso, mas nesse momento não temos dados para argumentar se
1957 essas diárias correspondem a demandas de trabalhos normais ou não. Então
1958 não tenho muito a colocar, da mesma forma com relação a chefias. A estrutura
1959 que cada unidade acaba montando tem uma lógica e tem alguém que está
1960 olhando para isso de uma forma bem específica, que é a diretora de RH."

1961 **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** "Parabenizo pelo excelente trabalho. O fato
1962 de ter, inclusive, colocado o orçamento, a revisão e depois o plano de 2019 e o
1963 plano plurianual, deu uma imagem bem completa. Do ponto de vista do
1964 planejamento, acho que ter feito três cenários alternativos é uma perspectiva
1965 muito inteligente e clara do quão flexíveis e cautelosos estão neste processo.
1966 Parabenizo e acho que isso ajuda muito entendermos esse processo. Vou
1967 direto a meus destaques, na página 8. O Cons. Paulo fez uma sugestão de dar
1968 uma prioridade para as reposições e queria que pudéssemos também deixar
1969 estabelecido uma coisa do passado e do futuro, isto é, fico imaginando que
1970 esta reposição de novos docentes, em parte, é para repor o passado, mas
1971 estou imaginando que, em parte, é para impulsionar a USP nos desafios
1972 futuros. Fiquei imaginando se não podemos fazer algo do tipo: distribuição das

1973 vagas de professores novos, sendo 50% para reposição das perdas e 50%
1974 para cargos novos. Estou colocando isso como uma sugestão, porque acho
1975 que isso pode nos ajudar; fiz os cálculos, parece-me que são 290 para
1976 perdermos 360, talvez percamos um pouco, mas isso poderia trazer, para toda
1977 a comunidade, uma parte para reposição daquela força de trabalho, mas uma
1978 parte também para impulsionar a Universidade para frente. Acho que isso nos
1979 sinalizaria que estaríamos repondo um pouco o passado e o presente, mas
1980 projetando para o futuro. Da mesma maneira que no último Conselho
1981 colocamos a questão da reposição salarial - o senhor colocou nas
1982 transparências a reposição salarial e achei ótimo, só que não está no
1983 documento. Penso que por mais que sejamos cautelosos, poderíamos colocar
1984 um item da reposição salarial da forma que o senhor está dizendo, que não é
1985 uma certeza, mas é uma probabilidade - acho que devemos dar uma
1986 esperança para toda a comunidade que temos esta preocupação. Algo do tipo:
1987 'A recomposição salarial de acordo com a inflação relacionada ao incremento
1988 da receita planejada' - da mesma maneira que foi feito da vez passada, que
1989 depende da receita - claro, estou entendendo que os 4,5% talvez não dê conta
1990 de contemplar o ajuste da inflação, mas como é um 'plano plurianual'... Fiquei
1991 brincando com os três cenários e este cenário (que está projetado) é o mais
1992 otimista. Se trabalharmos no cenário de 1,5% e 4,5%, talvez caiba reposição,
1993 porque do ponto de vista geral, não chegamos aos 80%, mas chegamos a 82%
1994 com algum grau de reposição durante o período. Acho que os três cenários
1995 permitem dizer que eles não são completamente excludentes e acho que os
1996 senhores foram cautelosos, vai variar entre 1,5% a 2,5%. Os 2,5% nós
1997 chegamos na meta e o 1,5% não chegamos, mas é possível contemplar. Ao
1998 analisar os três cenários, podíamos deixar um item na página 8 - da reposição -
1999 e dizer que talvez no cenário 1 possamos fazer alguma coisa de reposição,
2000 mesmo que não atinjamos a meta de sustentabilidade." **M. Reitor:** "Queria
2001 chamar a atenção de que estamos discutindo Plano Plurianual, distribuição de
2002 docentes é uma atribuição da CAA e, certamente, a Comissão vai discutir,
2003 debater e trazer uma proposta para o Conselho Universitário. No ano passado
2004 foi um terço/dois terços, na situação do ano que vem, provavelmente, a CAA
2005 vai fazer outra proposta. Nós estamos discutindo o Plano Plurianual, as
2006 grandes diretrizes, os detalhes são discutidos continuamente. Outra coisa que

2007 acho importante frisar é que como é um Plano Plurianual, nós assumimos uma
2008 condição - eles estão assumindo 2,5% - e caso isso não ocorra, logicamente
2009 estão previstas revisões anuais e no próximo ano haverá uma revisão. Nosso
2010 maior cuidado é com o orçamento de 2019, porque temos prazos mais curtos.
2011 Então é um plano, estamos traçando o que estamos querendo, dando as
2012 grandes orientações e isto vai fazer com que tenhamos uma projeção de longo
2013 prazo, mas não vamos conseguir discutir hoje os detalhes, porque eles serão
2014 discutidos cada vez que formos aprovar um orçamento anual - um por um."

2015 **Cons. João Cyro André: (Apresentação)** "Novamente, é uma questão de
2016 ponto de partida. O ponto de partida da segunda revisão foi apresentado agora
2017 a pouco, é um ponto de partida que considero muito otimista e é
2018 superestimado. Então, fiz uma análise com dois pontos de partida e o que
2019 considero mais otimista - mas realista - é manter o mesmo orçamento
2020 praticamente de 2018 e a segunda revisão. O que muda aqui, essencialmente,
2021 é a receita do Tesouro do Estado, o restante das condições estão todas
2022 mantidas, em relação ao que foi apresentado. Usei apenas um cenário, porque
2023 o tempo não dá para analisar todos os cenários, peguei o cenário do PIB de
2024 2,5% ao ano, com inflação a 4,5% ao ano, que tem bastante razoabilidade;
2025 introduzi os custos anuais estimados de contratação de docentes de 2018 a
2026 2020, sempre imaginando que as contratações de 2018 têm impacto em 2019,
2027 as de 2019 têm impacto na de 2020 e as de 2020 terão impacto na de 2021. E
2028 também o horizonte de progressão funcional para a valorização de docentes e
2029 servidores técnicos e administrativos, de R\$ 13 milhões por ano para cada
2030 grupo. O cenário 2, com muito otimismo na arrecadação, tem algo que me
2031 chamou a atenção: foi acrescentado na receita de 2019 mais R\$ 38,59 milhões
2032 em relação à arrecadação prevista para o Estado de São Paulo, portanto, isso
2033 implica em um acréscimo de 8,72% na variação da receita do Tesouro do
2034 Estado, o que me parece ser este cenário otimista por demais. O déficit
2035 cessaria no ano que vem com esse cenário, passando para R\$ 2 milhões e
2036 cessaríamos o déficit. O que é essencial aqui é que em 2019 foi acrescentado
2037 R\$ 38,59 milhões em relação ao previsto no orçamento do Estado, o que
2038 amplia esse otimismo. A variação da RTE é de 8,72%. No próximo *slide*, se
2039 fizermos uma análise mais realista em termos de arrecadação da receita e
2040 Tesouro de Estado, o que vai acontecer é que teremos um aumento de 6,59%

2041 em 2019 e dos demais anos continua sendo 6,59%, o que me parece ser um
2042 número mais razoável. E teremos déficit orçamentário em 2019 e em 2020,
2043 apenas em 2021 deixaríamos de ter o déficit orçamentário. O próximo *slide* são
2044 críticas à proposta apresentada. A receita do Tesouro do Estado para 2018,
2045 sob meu ponto de vista, está superestimada. A receita para 2019 foi
2046 aumentada em R\$ 38,59 milhões além da previsão orçamentária do Estado,
2047 também superestimada. O que me parece - e que em várias falas também não
2048 está sendo observado, do meu ponto de vista - é que todo aumento de
2049 despesa com pessoal deve vir acompanhado de análise com filtro dos
2050 Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira e ser apreciado pelo
2051 Conselho Universitário. A consideração de Progressão Funcional para os
2052 docentes é razoável, mas não faz sentido a mesma consideração para os
2053 servidores técnicos e administrativos, não devemos esquecer as três
2054 progressões que ocorreram na gestão do Prof. Rodas. Parece-me que os
2055 professores devem merecer agora atenção especial. O déficit orçamentário, na
2056 minha opinião, está subestimado e não menciona o documento em política de
2057 reajuste salarial, que já está definida no artigo 4º da Resolução 7344/2017 - em
2058 90% da inflação o máximo, enquanto não forem atingido os limites. Portanto,
2059 não cabe estas discussões, a não ser que violemos o que está na Resolução
2060 nº 7344/2017, que me parece que toda vez que há aumento na despesa com
2061 pessoal ela tem que ser estritamente verificada e com demonstrativos. Vou
2062 mudar minha proposta inicial de retirar de pauta e reanalisar, mas vou propor
2063 que sejam feitas, principalmente nesse período próximo, atualizações
2064 quadrimestrais desse plano plurianual e que ela seja reapresentada no Portal
2065 da Transparência, para que possamos, eventualmente, saber se houve um
2066 otimismo exagerado por parte da COP ou se houve um conservadorismo
2067 exagerado de minha parte e para aquelas pessoas que têm essa preocupação.
2068 Era essa a observação que queria fazer para podermos monitorar melhor o
2069 andamento desse Plano." **Cons. Marcos Nogueira Martins:** "Gostaria de dar
2070 dois esclarecimentos inicialmente, por uma questão de precisão. O Professor
2071 Fernando disse que estava contente porque ia falar de algo que havia sido
2072 aprovado na Congregação do Instituto de Física. Quero esclarecer que houve
2073 uma discussão sobre a situação financeira da Universidade na Congregação,
2074 mas não houve qualquer deliberação da Congregação; isto não foi colocado

2075 em pauta, mesmo porque não caberia à Congregação do IF fazer qualquer
2076 deliberação sobre um assunto que é de competência do Conselho
2077 Universitário. De forma que houve apenas uma discussão que orientou a
2078 posição do Professor Fernando. O segundo esclarecimento - e que o Professor
2079 Vahan já tocou no assunto - é que estamos discutindo o Plano Plurianual, o
2080 documento que é mais político e define normas a serem seguidas nos
2081 orçamentos é a discussão sobre as diretrizes orçamentárias, mesmo assim,
2082 algumas das propostas que ouvi aqui me parecem muito específicas até para
2083 ser incluídas nas diretrizes. A proposta do Professor Paulo Inácio, por exemplo,
2084 de que as contratações deveriam ser para as Unidades que perderam, acho
2085 que esse tipo de coisa cabe à CAA e à CCD, não podemos interferir na seara
2086 de outras comissões. E precisa ficar muito claro que a COP não faz política
2087 acadêmica da Universidade, nós discutimos a parte técnica, numérica do
2088 orçamento. Essa discussão política deve ser feita por outros fóruns. Apenas
2089 isso que queria deixar claro." **Cons. Marcílio Alves:** "Gostaria de destacar que
2090 está sendo previsto R\$ 13 milhões no orçamento para progressão horizontal
2091 dos docentes - R\$ 13 milhões para funcionários e R\$ 13 milhões para
2092 progressão horizontal. E a demanda para progressão horizontal está reprimida
2093 por causa de anos sem haver progressão; e R\$ 13 milhões representa mais ou
2094 menos R\$ 1 milhão ao mês, que representa, aproximadamente, se cada
2095 docente ganhasse R\$ 1 mil de aumento nessa progressão, incluindo a parte de
2096 aposentadoria, etc, estamos falando de mil docentes sendo contemplados na
2097 progressão, que em face de 6 mil docentes, talvez seja um número muito
2098 pequeno. De forma que gostaria de chamar a atenção do Conselho que talvez
2099 os recursos alocados para progressão horizontal podem levar a algum conflito
2100 na escolha daqueles que iriam progredir quando abrir essa possibilidade.
2101 Penso que é importante que o Conselho saiba disso e talvez então alterando,
2102 eventualmente, na página 8 do documento, a alocação de verbas para a
2103 progressão horizontal de docentes ser um valor maior. Não sei das implicações
2104 na estratégia global, mas acho importante que o Conselho esteja ciente desse
2105 possível conflito que possa vir a ocorrer." **Cons. André Vitor Singer:** "Na
2106 verdade é um pedido de esclarecimento ao Professor Marcos Martins, pois não
2107 sei se entendi bem, porque o senhor diz que não poderíamos fazer
2108 determinadas afirmações, no caso da COP, porque isso corresponde à CAA.

2109 Isso eu entendi. Mas no âmbito do Conselho, temos que decidir, porque
2110 entendo que a COP é uma Comissão e há outras Comissões, mas o Conselho
2111 é soberano, e estamos tratando das diretrizes plurianuais, ou seja, se vamos
2112 deixar isso nas mãos da Comissão 'a, b ou c' estamos abrindo mão do nosso
2113 papel. Estou dizendo isso - e posso estar equivocado - porque estou me
2114 referindo à fala do Professor Fernando, que por sua vez se referiu à
2115 Congregação da Física e se entendi bem, o que o Professor Fernando está
2116 propondo é que seja colocado nas diretrizes plurianuais uma orientação no
2117 sentido da manutenção do poder de compra ou em outras palavras, na
2118 recuperação das perdas salariais que ocorreram. É claro que entendo bem que
2119 isso vai depender da evolução dos números, mas estamos falando de
2120 diretrizes, estamos falando do que queremos. Estou entendendo que o
2121 destaque do Professor Fernando precisa ser levado em consideração, o
2122 Conselho precisa deliberar sobre isso, é importante que o Conselho
2123 Universitário diga se quer ou não que as perdas sejam recuperadas. Outra
2124 coisa é saber se elas poderão ser recuperadas e quando poderão, mas trata-se
2125 de orientação. Da mesma maneira, se entendi bem o destaque do Professor
2126 Paulo, ele está dizendo que o Conselho quer que as vagas sejam repostas nas
2127 unidades que foram principalmente afetadas por demissões ou falta de
2128 funcionários e professores. Estou querendo um esclarecimento e se meu
2129 entendimento está correto, acho que esses destaques precisam ser votados no
2130 Conselho, ganham ou percam, mas precisam ser votados, não pode ser
2131 deixado para outras instâncias decidirem, afinal de contas o Conselho é
2132 soberano - ou eu estou entendendo mal?" **M. Reitor:** "O senhor está
2133 entendendo bem, mas há um pequeno detalhe: como o Conselho Universitário
2134 é muito grande, normalmente as Comissões Permanentes estudam esses
2135 problemas e nos trazem com sugestões, como a COP está fazendo com a
2136 questão orçamentária. Então, no ano passado, por exemplo, a CAA propôs - e
2137 foi aprovado pelo Co - que 100 vagas fossem distribuídas em função de falta
2138 de docente, para fins didáticos e assim por diante; esse tipo de coisa ocorrerá,
2139 por exemplo, no ano que vem, nas 250 vagas - se serão 50 ou 200, 150 ou 100
2140 - mas, certamente, a CAA vai estudar esse fato em função da realidade e vai
2141 trazer ao Co uma proposta embasada. Penso que foi isso que o Professor quis
2142 dizer. O Conselho é soberano e tem a palavra final, mas para não tomar

2143 decisões não tão bem embasadas, as três Comissões Permanentes ou outras
2144 comissões que são formadas quando necessário, elas orientam e trazem a
2145 sugestão com embasamento para o Co. Somente isso. O que também quero
2146 chamar a atenção é que isso é um Plano Plurianual, são metas, o
2147 detalhamento, logicamente, será discutido ano a ano e o próprio Plano será
2148 revisto, conforme sugestão do Professor João Cyro, que apresentou uma
2149 proposta interessante de revisão e se quadrimestral for difícil, quem sabe uma
2150 revisão semestral, se a COP concordar pode ser uma ideia muito boa. Mas de
2151 qualquer forma, o Plano terá que ser revisto." **Cons. André Vitor Singer:**
2152 "Penso que os professores que fizeram destaques - e é também meu ponto de
2153 vista - gostariam que constasse do documento um determinado horizonte, se
2154 ele vai ser cumprido ou como será cumprido, aí sim cabe a cada ano ver e
2155 entendo que as Comissões têm um papel de analisar previamente, mas
2156 reconhecer, por exemplo, que houve perdas, eu acho importante." **Cons. Fábio**
2157 **Frezatti:** "O Professor João Cyro levantou a questão do ICMS, da receita, da
2158 agressividade, ou seja, do tamanho do número e nós não estamos
2159 acostumados com a lógica de olhar para um horizonte mais expandido como
2160 esse. Então vou entrar em um comentário bem técnico: como é projetado o
2161 ICMS? Os economistas têm modelos e esses modelos levam em conta uma
2162 série de variáveis. O Banco Mundial, por exemplo, usa, em termos de modelos,
2163 cem cenários diferentes, depois ele vai ponderando. Os economistas
2164 brasileiros fazem algo parecido, levam em conta que as curvas têm uma certa
2165 estabilidade. De forma que, do ponto de vista técnico, isso é algo que foi
2166 considerado, a informação vem dessa maneira. E do ponto de vista da COP,
2167 nós conversamos, lemos e, embora o número seja alto e pareça agressivo - e
2168 estamos em um ambiente de incertezas, não há dúvida em relação a isso - a
2169 direção é que quando temos uma situação de risco em relação ao futuro - e
2170 sempre teremos - ou se ignora o risco - não é isso que estamos oferecendo -
2171 ou se mitiga o risco, ou seja, identifica as variáveis e vai acompanhando. Então
2172 é bem vinda essa questão de monitorar e a cada seis meses trazer essa
2173 informação para que o Conselho sinta-se confortável em relação ao
2174 andamento, porque falou em cenário e futuro, a postura em relação ao risco, a
2175 outra alternativa é não fazer nada, quero dizer, de alguma forma não correr
2176 nenhum risco. E na verdade estaríamos correndo um risco maior, que é a

2177 obsolescência, que é a morte, é não ter a reposição de docente, as
2178 atualizações salariais e assim por diante. Foi essa a linha que seguimos e
2179 gostaria ainda de defender a proposta levando em conta que ela tem risco mas
2180 deve ser monitorada, essa é a postura que assumimos. Com relação à
2181 Resolução, é fato que ela tem algumas questões numéricas que proporcionam
2182 uma expectativa de que, ao final do período, seja atingido os 80%, e isto está
2183 sendo atendido, é o lado qualitativo da Resolução que nós buscamos, nós
2184 corremos atrás. E outras alternativas nós privilegiaríamos questões numéricas,
2185 mas deixaríamos de atender a questões qualitativas, que é manter a
2186 Universidade atuando, viva e assim por diante. Com relação à questão salarial,
2187 a preocupação é que da mesma resposta que colocamos em relação a outras
2188 comissões terem a oportunidade de trazer, no momento adequado, a
2189 discussão, a questão salarial também. E ela envolve outros atores na história,
2190 então temos um valor que pode ser mais otimizado para progressão horizontal
2191 ou menos e a reposição anual; então esse conjunto, na verdade, no lugar de
2192 ser um problema, é uma virtude, porque ele coloca no momento certo e na
2193 instância adequada a discussão de realmente implementar. Essa foi a visão
2194 que seguimos." **M. Reitor:** "Lembro, também, que a questão salarial não
2195 depende só da decisão da USP, temos que compartilhar e compor com nossas
2196 duas co-irmãs, então a posição de ter uma reserva e depois poder utilizar para
2197 progressão horizontal são variáveis que podemos trabalhar." **Cons^a Margarita**
2198 **Rosa Bobadilla Zimmermann:** "Tenho uma pergunta: na página 8 do Plano
2199 Plurianual, que é o documento que estamos revisando agora, o item 'd' diz:
2200 'Atenção para os gastos com a permanência estudantil, levando em conta o
2201 conjunto de bolsas e auxílios a oferecer.' Tenho várias perguntas. Como vão
2202 prestar esta atenção? Como, de fato, vão medir ou decidir como serão esses
2203 gastos? Eles vão mudar ao longo do tempo ou vão decidir que será esse
2204 dinheiro que vão investir no programa de permanência estudantil? Isto me
2205 preocupa muito porque assumimos abrir cotas para estudantes que vão entrar
2206 e vão, de fato, precisar desse programa de permanência estudantil. E atrelado
2207 a isso, a falta de funcionários dentro da Universidade e falta de professores
2208 pode colocar em risco a execução desse programa de permanência estudantil.
2209 Vou dar o exemplo da creche mais uma vez. Hoje em dia o fato de ter menos
2210 educadores dentro da creche faz com que estudantes desta Universidade

2211 estejam desistindo de seus cursos, e isso é um problema muito sério, porque
2212 no momento em que a Universidade não cuida de seu programa, que está
2213 sendo colocado como uma diretriz de um plano plurianual e não está
2214 garantindo que ele se mantenha ao longo do tempo, ele está fechando as
2215 portas para as mulheres entrar na Universidade. Então estamos gerando uma
2216 Universidade machista. Então fazemos cartas dizendo que o machismo não
2217 pode entrar na Universidade, mas se uma creche é fechada, se sai uma
2218 menina da Universidade - porque somos nós que cuidamos dos filhos - a
2219 Universidade vai ficando cada vez com mais homens ou com aquelas mulheres
2220 que decidem não ter filhos durante a faculdade. Para mim esta é uma questão
2221 séria. Por isso, gostaria que fosse revisada a questão da contratação de
2222 funcionários da creche, especificamente, e os professores que entrariam hoje
2223 com uma nomenclatura chamada 'professores de ensino fundamental', que já
2224 foi aprovado pela Alesp, e que isso seja contemplado nesse item. Que fique
2225 explícito como isso será garantido, porque está uma coisa muito vaga o
2226 cumprimento desse programa de permanência estudantil." **Cons. Fábio**
2227 **Frezatti:** "Com relação à permanência estudantil, além dos números que temos
2228 de aumento de R\$ 3 milhões, pode existir alguma perspectiva em termos de
2229 valor e quantidade, mas é o que tenho para colocar. Lembrando que
2230 permanência não envolve somente bolsa, quando somamos todos os
2231 mecanismos para permanência, temos os indiretos e dos R\$ 73 milhões,
2232 chega-se a R\$ 230 milhões. É um valor bastante relevante com crescimento
2233 significativo no ano de 2019 e assim também levado para o período
2234 remanescente." **Cons. Adalberto Américo Fischmann: (Apresentação)**
2235 "Gostaria, na palavra da Controladoria Geral, de fazer alguns comentários
2236 relativamente ao Plano Plurianual (PPA). A Controladoria está cumprindo o que
2237 está disposto na Resolução nº 7344/2017 e nossa obrigação é trazer a palavra
2238 da Controladoria Geral, para que os Conselheiros possam ter condição de
2239 julgar o PPA. No *slide* seguinte, temos quatro pontos a comentar. O primeiro é
2240 que para dar fundamento jurídico à nova proposta metodológica que foi
2241 apresentada neste PPA e que vai de 2019 a 2022, onde se propõe chegar ao
2242 patamar de 79,8% em 2022, com percentuais de redução - no item de Pessoal,
2243 na ordem de, progressivamente, 1,8% de 2019 para 2020; 2,7% de 2020 para
2244 2021; e mais 3% de 2021 para 2022. Lembro que a Resolução nº 7344/2017,

2245 nas Disposições Transitórias, no artigo 5º, estabelece que a redução deve ser
2246 de 5% ao ano. O que está acontecendo neste caso? Particularmente, estamos
2247 tomando em conta um cenário mais otimista, ou seja, o cenário com
2248 crescimento de 2,5% do PIB. A redução ao final do período, ou seja, até 2022,
2249 vai chegar no patamar que queremos, ou seja, abaixo de 80%, mas nós não
2250 estamos cumprindo a Resolução, que manda reduzir 5% ao ano. Todavia, já
2251 alertamos isso à CODAGE, porque esta disposição que foi colocada na
2252 Resolução é muito difícil, quase que impraticável, porque ganhamos muita
2253 redução no começo, com os PIDVs que tivemos e agora precisamos de um
2254 tempo maior - esses 4 anos - para, nesse cenário, nessa situação mais
2255 otimista, alcançar o patamar de ficar abaixo de 80%. E nesse sentido, quero
2256 dizer que já alertamos à CODAGE para que pense e faça uma nova proposta,
2257 onde contemplemos isto até o final do ano, de modo que não tenhamos
2258 problemas, inclusive, com o Tribunal de Contas do Estado. O segundo ponto é
2259 esse que sugere que a atual gestão proponha uma redação para esse artigo 5º
2260 das Disposições Transitórias, com dispositivos que vise o ajuste desses
2261 percentuais, caso o cenário proposto não venha a se concretizar na forma
2262 apresentada no artigo 3º do Capítulo II, quanto ao atingimento, até 2022, do
2263 patamar de 80% para as despesas de Pessoal em relação às receitas
2264 provenientes das liberações mensais do Tesouro do Estado. Assim, estaríamos
2265 evitando, nos anos futuros, a necessidade de outras alterações nesse
2266 supracitado artigo, e assim o Conselho Universitário poderá deliberar sobre o
2267 PPA apresentado através da futura alteração na redação da Resolução nº
2268 7344/2017. Por outro lado, a Controladoria Geral também indica que apenas o
2269 cenário 3 atende o dispositivo da norma, conforme já antecipamos. E
2270 finalmente, no item 4, melhorias contínuas da estrutura do PPA são
2271 recomendadas, para aderência às demais normas existentes sobre o tema,
2272 além de aprimoramentos na Resolução nº 7344/2017, para dar maior clareza
2273 na aplicação de seus indicadores. O que quero dizer é que alguns termos
2274 dessa Resolução estão com dificuldades de entendimento e estamos propondo
2275 que sejam feitos alguns pequenos ajustes, mas que vão dar clareza à norma.
2276 Essa é a nossa proposta. No mais, o PPA está atendendo, a nosso ver, o
2277 objetivo recomendado de que o Conselho Universitário apreciasse, e também
2278 achamos que é perfeitamente válido e recomendável que façamos revisões

2279 mais frequentes do que apenas a revisão a cada ano." **M. Reitor:** "Gostaria de
2280 colocar em votação o Plano Plurianual e peço aos Conselheiros um pouco de
2281 paciência, porque temos que discutir as Diretrizes Orçamentárias ainda hoje.
2282 Sei que todos estão cansados." **Cons. Fernando Silveira Navarra:** "Gostaria
2283 de saber se é possível votar também minha proposta de destaque." **M. Reitor:**
2284 "Sim, podemos votar como destaque. Por favor, escreva o destaque e passe ao
2285 Prof. Pedro. Gostaria de votar a proposta da COP, com as considerações que a
2286 Controladoria Geral fez. E depois temos um destaque para votar." **Cons. Pietro**
2287 **Ciancaglini:** "Tenho uma sugestão. Como o tema já foi amplamente discutido
2288 e entendemos a importância de muitos destaques que foram colocados, penso
2289 que estes deveriam ser avaliados com mais calma. Aprova como está, avalia
2290 os destaques e na próxima reunião os destaques serão abordados
2291 individualmente." **M. Reitor:** "Então a proposta é deixar os destaques para a
2292 próxima reunião. Quando eu comentei do destaque do Professor Fernando
2293 começaram a surgir vários outros destaques. Esclareço ao Professor Tanaka
2294 que seu destaque está contemplado em um outro destaque apresentado, mas
2295 entendo que você tem outro destaque específico. Certo, mas agora estamos
2296 votando a proposta da COP, com as observações da Controladoria, para só
2297 depois votar os destaques." A seguir, o **M. Reitor** passa à votação. **Votação.**
2298 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 79 (setenta e
2299 nove) votos; Não = 1 (um) voto; Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 85
2300 (oitenta e cinco). É aprovado o parecer da COP, favorável à proposta do
2301 Planejamento Plurianual da USP. **M. Reitor:** "O Conselheiro está propondo um
2302 item adicional "e", na página 8, que diz o seguinte: 'Estudar a implementação
2303 de uma política plurianual para recuperar o valor real dos salários, tomando
2304 como base o ano de 2014 e a manutenção do poder aquisitivo do salário no
2305 futuro.'" **Cons. João Cyro André:** "A questão de ordem é que estamos
2306 esquecendo da Resolução nº 7344/2017. Foi lembrado, pelo Prof. Adalberto
2307 que no artigo 4º, é observado que não pode haver percentual de aumento
2308 salarial que exceda 90% do percentual do crescimento nominal acumulado nos
2309 últimos 12 meses. Então, se ele for superior à inflação, ainda terá um redutor
2310 que pode ser superior a ela, observada a limitação da Resolução. Assim, para
2311 viabilizar sem criar conflito com a Resolução, sugiro colocar em votação
2312 acrescentando: '... observado o disposto no artigo 4º da Resolução nº

2313 7344/2017 ...” **M. Reitor:** “O Conselheiro está me convencendo, vou mandar
2314 os destaques para a COP analisar e, após, retornam ao Conselho Universitário.
2315 Temos três destaques na mesa.” A seguir, o **M. Reitor** passa à discussão do
2316 **Item 2 – DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DA USP PARA 2019. 2.1 –**
2317 **PROCESSO 2018.1.19848.1.2 - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Proposta
2318 de Diretrizes Orçamentárias da USP para 2019. **Parecer da COP:** aprova a
2319 proposta das Diretrizes Orçamentárias da USP para 2019 (06.11.18). **Cons.**
2320 **Fábio Frezatti: (Apresentação)** “As Diretrizes são específicas do ano de 2019.
2321 Substancialmente no que diz respeito à estrutura, já mencionamos e vou
2322 destacar alguns pontos. Temos aqui aquela curva que diz respeito àquela
2323 relação entre crescimento do ICMS e o crescimento do PIB, a questão da curva
2324 que foi mencionado anteriormente. Qual é a lógica que está por trás dessa
2325 perspectiva? É que quando ele cai, o ICMC cai mais do que o crescimento do
2326 PIB. Então, as preocupações em relação à segurança do número são reais. O
2327 que nós oferecemos aí em relação ao plano de longo prazo e, evidentemente,
2328 que para o plano de 2019, é monitorar. Temos que acompanhar, ter essa
2329 percepção da ocorrência. Com relação às informações, aqui estão as receitas;
2330 tem um total do ano na proposta, para 2019. O de 2018 é aquela revisão que
2331 foi mostrada no início da tarde e a variação que ocorre. Então, com relação à
2332 Receita do Tesouro, 8,72% já foi mostrado, é um número alto e o Prof. João
2333 Cyro questionou essa informação. É receita própria não vinculada, na verdade
2334 não temos muito controle sobre essa informação e ela tem a ver, também, com
2335 a projeção do Governo. Em receitas vinculadas, um valor também menor é
2336 apresentado. Com isso, o total que temos em termos de receita tem o
2337 crescimento de 6,6%. Com relação às despesas, se predominantemente nas
2338 receitas nós dependemos de uma visão conjunta, ou seja, aquilo que o
2339 Governo do Estado proporciona em termos de formação de crescimento de
2340 ICMC, não é só para a USP mas também para UNESP e UNICAMP. Quando
2341 temos a questão das despesas, ela é montada em função das necessidades da
2342 USP. Com relação aos itens de pessoal não ‘contaminamos’ essa informação
2343 com aquilo que deixamos, em termos de reserva para ajuste, tanto para
2344 reajuste salarial como progressão horizontal e, também, os novos docentes.
2345 Então, todas essas informações estão separadas aqui com magnitude e ao
2346 longo do tempo, no plurianual, serão ajustadas, em termos de tempo. Sobre

2347 precatórios, há uma informação aqui que veio do Governo; outros custeios e
2348 investimentos - aqui tem um aumento de 5,4%; com relação às reservas
2349 orçamentárias, esse número já vem sendo considerado, de maneira que
2350 chegamos no total das despesas projetadas para o ano de 2019. Isso aqui é
2351 uma forma de enxergar, eu não vou gastar tempo com ela, porque vou mostrar
2352 essa mesma informação em um outro formato, que é aquele estamos
2353 acostumados. Então, as Receitas. A receita própria, despesas vinculadas,
2354 pessoal, precatório e mais total de receitas, total do resultado. Então, 2018 com
2355 o déficit e 2019 temos a revisão com o número que já foi apresentado
2356 anteriormente, ou seja, pela magnitude, R\$ 206 mil é praticamente o equilíbrio,
2357 deixamos de ter déficit e passamos a ter superávit; e aquele percentual que foi
2358 apresentado anteriormente mostra que temos uma redução, em termos
2359 dependência, mas não caindo os 5% que já foi objeto de comentário por parte
2360 do Prof. Adalberto. Esses são os principais números, exatamente esses
2361 números apareceram no plurianual e estão por trás dessa perspectiva. Aqui a
2362 evolução, a questão da sustentabilidade, o percentual se alterando. Então, o
2363 final de 2018 - a expectativa de 90% - e 87% ao final de 2019. Isso aqui está
2364 por traz da montagem. O quadro seguinte mostra nossa liquidez: 2017, 2018 e
2365 2019. Isso aqui é a aplicação, aqui esse número reduz o valor da aplicação, o
2366 déficit, no caso o superávit, soma e as receitas vinculadas, que na verdade têm
2367 a ver com as receitas das Unidades, e a evolução da reserva financeira. Então,
2368 R\$ 436,969 milhões; é um pouco mais de uma folha, na verdade em torno de
2369 45 dias seria a dimensão de liquidez que teríamos." **Cons. Adalberto Américo**
2370 **Fischmann**: "Com relação às Diretrizes Orçamentárias, o que gostaríamos de
2371 salientar é que na página 9, onde são apresentados o comprometimento com o
2372 pessoal para 2019, foi utilizado o percentual que consta da segunda revisão de
2373 orçamento de 2018; e isso está contrariando o que está disposto na Resolução
2374 nº 7344/2017, onde se fala em percentual acumulado com os gastos de
2375 pessoal dos últimos 12 meses – no artigo 5º das Disposições Transitórias.
2376 Então, já conversamos sobre esse assunto com a CODAGE e recomendamos
2377 fazer um recálculo que é, inclusive, favorável para a Universidade, na medida
2378 em que vai sobrar um pouco mais de recursos para gastos com pessoal. Em
2379 outras palavras, hoje estamos com 90,71% de comprometimento com pessoal -
2380 dados de novembro de 2017 a outubro de 2018 -, ou seja, aqueles 12 meses

2381 anteriores. E se for aplicada a mesma redução de 2,82%, como foi proposto
2382 para as despesas de pessoal para 2019, elas seriam da ordem de 87,89% ao
2383 invés de 87,31%. Isso dá ligeira diferença, de quase 0,6%, que nos favorece.
2384 Outro ponto é que a Controladoria Geral indica que a regra de apuração deste
2385 parâmetro deverá ser cumprida, sem detrimento da proposta de alteração da
2386 Norma a ser colocada pela gestão atual. Quanto à alteração dos pontos
2387 percentuais a serem reduzidos anualmente com despesa de pessoal, conforme
2388 mencionado anteriormente no PPA, a nossa proposta é que haja um reajuste,
2389 ainda a ser apresentado, para que cumpramos com a Resolução nº 7344/2017.
2390 Isso nos colocaria em paz com Tribunal de Contas, porque nos
2391 comprometemos, em tese, a ter, até o final de 2022, uma folha de pagamento
2392 de até 80% da receita do Tesouro do Estado. Isso me parece que nos deixaria
2393 em posição confortável; essa é a recomendação da Controladoria Geral.”
2394 **Cons. Adriano Brant Favarin:** “Conforme os dados que foram apresentados e
2395 constam aqui na segunda Revisão Orçamentária de 2018, as despesas com
2396 pessoal tiveram uma economia de R\$ 76,51 milhões, diante das projeções do
2397 início do ano. Isso tudo, mesmo com o reajuste de 1,5% do salário, com o
2398 aumento do vale-alimentação e com a contratação de 150 docentes, ou seja,
2399 em primeiro lugar é importante remarcar que isso demonstra que era, sim,
2400 possível a Reitoria conceder, este ano, o reajuste salarial reivindicado pelo
2401 Fórum das Seis, e ainda assim haveria uma economia na despesa com
2402 pessoal. Ou seja, fica escancarado que o motivo de não haver uma devida
2403 valorização dos servidores dessa Universidade, não são técnicos, mas sim
2404 motivos políticos. Ainda mais escandaloso, quando vemos que no plano do
2405 planejamento plurianual não consta nenhuma medida política de valorização
2406 com equidade do conjunto dos servidores técnico-administrativos, sabendo que
2407 o piso salarial do nível básico, da categoria, teve uma perda, nos últimos cinco
2408 anos, de um terço. Assim, os três salários mínimos hoje não alcançam dois.
2409 Desta forma, não é possível votar favoravelmente às Diretrizes Orçamentárias
2410 para 2019, as quais pretendem manter suspensas as reposições para os
2411 servidores, enquanto por outro lado, investirá R\$ 93,8 milhões na contratação
2412 de 550 novos professores. Achamos, sim, que é fundamental a contratação de
2413 docentes, mas foi feito no começo desse ano um estudo de que com apenas
2414 metade desse gasto, metade de R\$ 93,8 milhões, ou seja, com R\$ 47 milhões

2415 seria possível repor, por exemplo, o quadro de funcionários do Hospital
2416 Universitário e colocá-lo para funcionar no mesmo patamar de 5 anos atrás.
2417 Então, está claro e evidente que o problema da USP não é mais uma crise
2418 financeira que afeta toda a comunidade de maneira homogênea, mas sim uma
2419 política de gestão que prioriza unilateralmente certas aplicações financeiras em
2420 detrimento de outras. Com esses dados que foram apresentados aqui
2421 confirmamos que aquilo que diz respeito à valorização dos servidores, à
2422 permanência dos estudantes e à extensão de um atendimento de qualidade à
2423 comunidade do entorno da USP não tem sido prioridade dessa Reitoria nos
2424 últimos anos. Acho que algo que é importante e que deve ser remarcado aqui é
2425 a comprovação mais absurda que abordo agora, se encontra hoje na UNESP,
2426 onde sua Reitoria, pela via do CRUESP, comunicou que não pagaria o décimo
2427 terceiro salário dos servidores, antecipando-se, na prática, inclusive, às
2428 declarações anti-trabalhistas do General Mourão, que disse que décimo
2429 terceiro e férias seriam jabuticabas brasileiras. Então, em primeiro lugar,
2430 gostaria de rechaçar essa medida da Reitoria da UNESP e lembrar que a ela
2431 receberá uma dotação orçamentária adicional. Creio caber ao CRUESP a
2432 garantia de que a dotação seja para pagar o décimo terceiro salário dos
2433 servidores daquela Universidade. Enfim, para concluir, importante lembrar
2434 que se a verba do ICMC é insuficiente para o desenvolvimento qualitativo do
2435 ensino, pesquisa e extensão nas Universidades Estaduais Paulistas, é
2436 importante remarcar que todo ano, professores, estudantes e trabalhadores se
2437 mobilizam para exigir da ALESP um aumento do percentual da arrecadação do
2438 ICMS para as Universidades. Contudo, infelizmente, anualmente, as Reitorias
2439 das Universidades nos desautorizam, quando não diretamente, reprimem os
2440 trabalhadores, professores e estudantes que se manifestam exigindo esse
2441 aumento do repasse de verba do ICMS, que poderia ajudar na saúde
2442 financeira. De forma que é lamentável que vocês, em teoria, estejam querendo
2443 'descarregar nas costas dos trabalhadores' as consequências de uma política
2444 de estado, anos após anos, por essa mesma Reitoria." **Cons. Marcílio Alves:**
2445 "Não entendi bem Prof. Fábio Frezatti. Estão sendo alocados recursos para
2446 progressão horizontal? E qual a monta?" **Cons.^a Margarita Rosa Bobadilla**
2447 **Zimmermann:** "Tenho um destaque a fazer no item 2.3 do documento, no item
2448 'Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil', que assim menciona:

2449 'Com base nas diretrizes da Comissão de Gestão da Política de Apoio à
2450 Permanência e Formação Estudantil, instituída pela Portaria GR-3.749/2007,
2451 deverão ser destinados recursos para implementar o Programa INCLUSP,
2452 envolvendo ações de apoio a alunos da Universidade para que possam
2453 manter-se condignamente e concluir com êxito o curso escolhido e a sua
2454 formação. Serão incluídos recursos para bolsas e auxílios de apoio sócio-
2455 econômico e formação, para moradias estudantis (construção, infraestrutura e
2456 manutenção), sistema de saúde e para restaurantes universitários, que
2457 deverão ser alocados em alíneas específicas na SEF, SAS, Unidades e
2458 Prefeituras dos Campi que gerenciarão as despesas. (...) A pergunta que faço
2459 é a seguinte: historicamente tivemos conta de creche; e temos filhos hoje nas
2460 creches. Por que isso não foi incluído dentro do Programa de Permanência
2461 Estudantil? Isso me incomoda bastante porque hoje estou terminando meu
2462 doutorado em Engenharia graças à creche que tive a vida inteira. Acho muito
2463 triste que a Universidade hoje esteja cortando essas vagas. Peço que seja
2464 colocada uma emenda no texto, sendo incluído, especificamente, que dentro
2465 de tudo isso também seja nomeada a creche. Um destaque que quero fazer
2466 especificamente nesse parágrafo é que seja incluído o direito à creche aos
2467 estudantes, como tinham antes." **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada:** "Nós,
2468 os funcionários, gostaríamos de propor, na página 18, no item 'Equipamentos
2469 de Segurança', um investimento para o SESMET – Serviço de Saúde de
2470 Medicina do Trabalho, porque ele está totalmente sucateado, o seu quadro
2471 funcional está ilegal. Em São Carlos temos médico ginecologista trabalhando
2472 como médico do trabalho. Estamos com todos os exames periódicos atrasados
2473 e acho que não é diferente com os docentes; foram cortados vários exames
2474 que deveriam ser necessários para determinados tipos de funções e que hoje
2475 já não são feitos. Outra coisa é que o SESMET será um instrumento muito
2476 ligado à questão do e-social, que a Universidade está implantando. Então, não
2477 adianta a USP implantar o e-social e ter todo o cuidado com a implantação
2478 desse serviço se depois, dada às condições do SESMET, a Universidade
2479 começar a receber as multas devidas. De forma que penso que seria muito
2480 importante um investimento no SESMT." **Cons. João Cyro André:** " Quero
2481 fazer as seguintes considerações, tal como elogiar o trabalho Prof. Fábio
2482 Frezatti novamente e a presença Prof. Adalberto. Se eu pudesse usar uma

2483 forma para dimensionar, fala-se em temperança que foi transmitida de um para
2484 o outro. Acho muito importante a Controladoria se manifestar, em cada
2485 momento ela trouxe luz a uma série de aspectos que estavam sendo
2486 discutidos, como o esquecimento da Resolução nº 7344/2017. Outro aspecto é
2487 que otimismo é parte e instrumento importante de gestão. Um gestor que não
2488 seja otimista constantemente é terrível, mas quero chamar novamente atenção
2489 para a previsão extremamente otimista de Receita do Tesouro, ela é de 8,72%
2490 para o ano que vem e se compararmos ao orçamento de 2018, o acréscimo
2491 que vai ocorrer é de 10%. A outra construção que quero fazer diz respeito à
2492 progressão funcional. Na gestão do Professor Rodas e no primeiro ano de
2493 gestão do Prof. Zago houve três progressões horizontais para os servidores
2494 técnicos-administrativos e, em número muito reduzido – praticamente nenhuma
2495 – para os professores. Minha sugestão é que seja feita uma distribuição e
2496 quero sugerir uma emenda de 70% e 30%; 70% dos docentes, para corrigir
2497 uma distorção que tenha ocorrido. Adicionalmente, esses 30%, eventualmente,
2498 poderão ser considerados para as vacâncias que estão sendo solicitadas de
2499 substituição daquelas vagas não decorrentes do PIDV. Há outro aspecto que
2500 quero chamar a atenção: foi praticamente desconcentrado em muitos
2501 momentos dessa discussão de hoje as Disposições Transitórias da Resolução
2502 nº 7344/2017, como bem mencionou o Prof. Adalberto. Então, no artigo 3º, na
2503 hora de qualquer efetivação de despesa de pessoal, tem que se analisar a
2504 média flutuante dos últimos 12 meses. Não podemos consagrar, nesse
2505 momento, o que acontecerá, mas verificar a média flutuante dos últimos 12
2506 meses. Aumento salarial tem uma política definida. Está limitado a 90% do
2507 crescimento nominal da média flutuante da variação nominal das despesas de
2508 pessoal dos últimos 12 meses e o artigo 6º foi o caminho que se fez
2509 anteriormente, apenas substituição de servidores técnicos e administrativos
2510 decorrentes de vacâncias não resultantes do PIDV; de modo que esses 30%
2511 que estamos falando, no lugar de progressão horizontal, poderiam
2512 eventualmente ser transferidos para essas vacâncias não resultantes de PIDV.
2513 Finalmente, a questão da Reserva Financeira. Parece-me que em algum
2514 momento teremos que tratar dela de uma forma que fique mais clara
2515 conceitualmente, no sentido de que fiquemos com maior clareza do que está
2516 sendo tratado. Tenho duas propostas: uma a de mudar para 70% / 30% e que

2517 esses 30% não sejam como progressão horizontal, mas que eventualmente
2518 seja considerado para vacância não resultantes do PIDV.” **Cons. Fábio**
2519 **Frezatti:** “Com relação à creche, o que foi considerado, além do valor, é que
2520 tem o Auxílio Creche, apenas para os funcionários e que faz parte da gestão da
2521 CODAGE. Com relação ao que o Prof. Adalberto colocou sobre
2522 ‘comparabilidade’, está aceito e sei que a CODAGE já se pronunciou também.
2523 Com relação ao último comentário do Prof. João Cyro, essa colocação acho
2524 que terá um momento que será mais adequado em relação a especificar a
2525 discussão. Acho que essas são as ações mais importantes em relação aos
2526 comentários. Com relação ao Prof. Marcílio, a cobrança é visual, então não dá
2527 para dizer que não percebeu. Na estrutura de montagem do orçamento nós
2528 separamos esse valor, de forma que a ideia é que aqui, o valor para discussão,
2529 em termos de progressão; a discussão da negociação salarial é uma massa de
2530 valores que pode ser discutida e analisada e implementada e que não mexe só
2531 com o momento que estamos vivendo. Para que nós possamos ter foco e
2532 percepção daquilo que dá para decidir hoje, temos uma massa de valores, de
2533 forma que aqui estão as contratações, as progressões e a negociação salarial.
2534 Foi essa a estratégia para viabilizar a sequência das discussões e o momento
2535 adequado com os agentes que devem ser envolvidos.” **M. Reitor:** “Vou colocar
2536 em votação a Proposta da COP, com as observações da Controladoria Geral.
2537 Eventuais destaques a serem entregues pelos Senhores Conselheiros, por
2538 escrito, à Mesa, serão analisados, preliminarmente, pela COP, retornando ao
2539 Conselho Universitário na próxima reunião, para deliberação.” **Votação.** Pelo
2540 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 75 (setenta e cinco)
2541 votos; Não = 02 (dois) votos; Abstenção = 02 (dois); Total de votantes = 80
2542 (oitenta). É aprovada a Proposta da COP, observas as ressalvas apontadas
2543 pelo M. Reitor. **A seguir, o M. Reitor** passa à discussão, em bloco, do Item **3 –**
2544 **ALTERAÇÃO DE NOME DE RUA: 3.1 – PROCESSO 84.1.115.53.9 –**
2545 **PREFEITURA DO CAMPUS ADMINISTRATIVO DE RIBEIRÃO PRETO.**
2546 Proposta de denominação de ruas pertencentes ao campus USP de Ribeirão
2547 Preto. Mensagem eletrônica da Prefeitura do Campus de Ribeirão Preto aos
2548 Diretores das Unidades do Campus, solicitando o envio de sugestões de
2549 nomes para denominar vias próximas das Unidades, tendo em vista o
2550 levantamento realizado sobre vias que não possuem denominação (05.02.18).

2551 Mensagens eletrônicas das Unidades de Ribeirão Preto encaminhando as
2552 sugestões de nomes, bem como os respectivos currículos ou justificativas.
2553 Despacho da Assistente Técnico de Direção IV – PUSP-RP, Sr^a Fátima A.
2554 Bernardes de Castro, encaminhando decisão do Conselho Gestor do Campus
2555 de Ribeirão Preto que, em sua 50^a Reunião Ordinária, realizada em 21 de
2556 fevereiro de 2018, aprovou a denominação de dez vias do referido Campus,
2557 conforme a tabela encaminhada. Informa, ainda, que, durante a referida
2558 reunião, foi constatado que a sugestão do nome do Prof. Dr. Warwick Estevan
2559 Kerr para a denominação da via n^o 7 não poderia ser aceita, pois o referido
2560 docente não é falecido, sendo assim, foi deliberado o encaminhamento de
2561 solicitação a FMRP para enviar sugestão de nome para denominar a via n^o 7 e
2562 breve currículo do nome sugerido; foi deliberado ainda que a referida sugestão
2563 poderia ser aprovada por “ad referendum” do Conselho Gestor do Campus. A
2564 FMRP sugeriu que a via n^o 7 tenha o nome inicialmente indicado para a via n^o 1
2565 e sugere outro nome para a via n^o 1, conforme tabela anexa nos autos.
2566 Considerando tal sugestão, propõe a aprovação “ad referendum” do Conselho
2567 Gestor do Campus de Ribeirão Preto. A Presidente do Conselho, Prof.^a Dr.^a
2568 Léa Assed Bezerra da Silva, manifestou-se de acordo com a proposta de
2569 denominação das vias n.ºs 1 e 7, conforme proposto pela FMRP (06.03.18).
2570 Parecer da PG: esclarece que a atribuição de nomes às vias situadas nos
2571 campi da Universidade de São Paulo é uma questão de mérito administrativo,
2572 cabendo, nesta oportunidade, definir os procedimentos necessários para
2573 tramitação do assunto; esclarece, ainda, que não há uma previsão normativa
2574 mais específica, mas, da interpretação de alguns dispositivos do Estatuto da
2575 Universidade de São Paulo, pode-se inferir a necessidade da submissão à CLR
2576 e ao Co. Na hipótese dos autos, acrescenta que foi aprovada, pelo Conselho
2577 Gestor do Campus de Ribeirão Preto, a atribuição de nomes de ex-docentes e
2578 ex-sevidores, que, segundo consta do breve curriculum de cada um deles, de
2579 algum modo, mantinham um vínculo com o referido Campus ou com as
2580 Unidades de Ensino Universitário que ali funcionam, todos falecidos, tendo sido
2581 vetados os nomes sugeridos de pessoas que ainda estão vivas. (09.08.18).
2582 Parecer da CLR: aprova o parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a Monica Herman
2583 Salem Caggiano, favorável à proposta de denominação de ruas pertencentes
2584 ao Campus USP de Ribeirão Preto, conforme proposto nos autos (05.09.18).

2585 **3.2 – PROTOCOLADO 2018.5.416.53.0 – CONSELHO GESTOR DO**
2586 **CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de alteração da denominação de
2587 duas vias do Campus USP de Ribeirão Preto. Ofício do Diretor da Faculdade
2588 de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Prof. Dr. Pietro Ciancaglini,
2589 ao Prefeito do Campus USP de Ribeirão Preto, Prof. Dr. Américo Ceiki
2590 Sakamoto, encaminhando a proposta de alteração do nome da Rua da
2591 Filosofia para Rua Prof. Dr. André Jacquemin (02.03.18). Informação do Diretor
2592 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Prof. Dr. Pietro
2593 Ciancaglini, encaminhando à Prefeitura do Campus USP de Ribeirão Preto a
2594 proposta de alteração do nome da Rua Mário de Andrade para Rua Prof.
2595 Olivier Toni (03.03.18). Despacho da Presidente do Conselho Gestor do
2596 Campus USP de Ribeirão Preto, Prof.^a Dr.^a Léa Assed Bezerra da Silva,
2597 encaminhando decisão do Conselho Gestor, que em sua 51^a Reunião
2598 Ordinária, realizada em 18 de abril de 2018, aprovou a alteração da
2599 denominação da Rua Mário de Andrade e da Rua da Filosofia, localizadas
2600 próximas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, as
2601 quais passariam a se chamar, respectivamente, Rua Prof. Dr. George Olivier
2602 Toni e Rua Prof. Dr. André Jacquemin (19.04.18). Informação do Coordenador
2603 Executivo do Gabinete do Reitor, Dr. Thiago Rodrigues Liporaci, de que a
2604 substituição do nome da Rua Mário de Andrade se justificaria, também, para
2605 evitar duplicidade de vias com a mesma denominação no Município de Ribeirão
2606 Preto, tendo em vista que está em implantação, junto à Prefeitura de Ribeirão
2607 Preto, projeto de integração dos logradouros internos do Campus à rede viária
2608 do Município, no qual já existe outra via denominada “Mário de Andrade”
2609 (12.06.18). **Parecer PG nº 01322/2018:** esclarece que o tema referente à
2610 nomeação de vias situadas nos campi da Universidade de São Paulo já foi
2611 objeto de análise por parte da PG em diversas ocasiões, cabendo mencionar, a
2612 título exemplificativo, o Parecer PG n.º 3301/2016 (em anexo), no qual fica
2613 fixado o entendimento que a atribuição de nomes às vias situadas nos campi
2614 da Universidade de São Paulo é uma questão de mérito administrativo, não
2615 havendo uma previsão normativa mais específica, mas da interpretação de
2616 alguns dispositivos do Estatuto da Universidade de São Paulo, pode-se inferir a
2617 necessidade da submissão à CLR e ao Co. Acrescenta, ainda, que no caso em
2618 tela, a proposta de alteração da denominação das vias supracitadas foi

2619 aprovada pelo Conselho Gestor do Campus de Ribeirão Preto, sendo
2620 necessário a sua submissão à apreciação da CLR e, após, ao Co, para
2621 deliberação de mérito, por critério de conveniência e oportunidade (21.08.18).
2622 **Parecer da CLR:** aprova o parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a Monica Herman
2623 Salem Caggiano, favorável à proposta de alteração da denominação da Rua
2624 Mário de Andrade e da Rua da Filosofia, localizadas no Campus USP de
2625 Ribeirão Preto, as quais passariam a se chamar Rua Prof. Dr. George Olivier
2626 Toni e Rua Prof. Dr. André Jacquemin, respectivamente (05.09.18). Ninguém
2627 querendo fazer uso da palavra, o **M. Reitor** passa à votação, em bloco, dos
2628 subitens 3.1. e 3.2. **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte
2629 resultado: Sim = 71 (setenta e um) votos; Não = 0 (zero); Abstenção = 01 (um)
2630 voto; Total de votantes = 72 (setenta e dois). É aprovado o parecer da CLR,
2631 favorável à proposta de denominação de ruas pertencentes ao *Campus* USP
2632 de Ribeirão Preto, conforme proposto nos Subitens 3.1 e 3.2. A seguir, o **M.**
2633 **Reitor** passa ao item **4 – RECURSOS. 4.1 - PROTOCOLADO 2018.5.160.60.8**
2634 **- FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO.**
2635 Recurso interposto pela candidata Doutora Vanessa Leiria Campo, candidata
2636 ao concurso para provimento de um cargo de Professor Doutor junto ao
2637 Departamento de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Ciências
2638 Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), contra a decisão da Congregação,
2639 que indeferiu o recurso apresentado contra o resultado final divulgado pela
2640 Comissão Julgadora e aprovou o Relatório Final do referido concurso. Edital
2641 ATAc/FCFRP 010/2017 de abertura de inscrições ao concurso de títulos e
2642 provas para o provimento de um cargo de Professor Doutor junto ao
2643 Departamento de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Ciências
2644 Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), publicado no Diário Oficial de
2645 5.07.2017. Relatório Final do concurso para provimento de um cargo de
2646 Professor Doutor junto ao Departamento de Ciências Farmacêuticas, realizado
2647 no período de 12 a 16.03.2018, considerando que os candidatos Vanessa
2648 Leiria Campos, Fabiana Testa Moura de Carvalho Vicentini, Eduardo Borges de
2649 Melo, Cristiane Cardoso Correia Teixeira e Bruna Galdorfini Chiari André foram
2650 habilitados, tendo em vista a maioria das indicações, a Comissão Julgadora
2651 propõe o nome da candidata Fabiana Testa Moura de Carvalho Vicentini para
2652 nomeação ao cargo de Professor Doutor. Encaminha quadro de notas

2653 (16.03.18). Recurso interposto pela Professora Doutora Vanessa Leiria Campo,
2654 contra o resultado do concurso para provimento de um cargo de Professor
2655 Doutor junto ao Departamento de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de
2656 Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto na Universidade de São Paulo
2657 (FCFRP), requerendo: 1) a reavaliação criteriosa das notas concedidas ao
2658 recorrente, 2) apresentação do relatório final demonstrando, de forma
2659 pormenorizada os critérios utilizados para aferição de cada uma das notas em
2660 todas as etapas do concurso; 3) apresentação do espelho de correção de
2661 prova escrita utilizado pela banca para avaliação dos candidatos; 4)
2662 apresentação do espelho da correção da prova referente aos títulos e produção
2663 científica utilizado pela banca na prova de arguição e julgamento do memorial,
2664 elencando todos os critérios de pontuação atribuídos a todos os itens
2665 pertinentes a esta parte da avaliação e; 5) gravação em áudio e vídeo faz
2666 provas orais, caso existam, das provas didáticas e de arguição do memorial
2667 (23.03.18). **Parecer da Congregação:** indefere o recurso, tendo em vista as
2668 alegações da recorrente e delas não tendo restado comprovada qualquer
2669 ilegalidade capaz de ensejar a anulação do certame, já que o procedimento do
2670 concurso obedeceu não somente as normas universitárias pertinentes, mas
2671 também as disposições constitucionais, legais e editalícias. Na mesma sessão
2672 homologou o Relatório Final da Comissão Julgadora (27.04.19). Recurso
2673 interposto pela Professora Doutora Vanessa Leiria Campo, contra a decisão da
2674 Congregação, que indeferiu o seu recurso e aprovou o Relatório Final
2675 elaborado pela Comissão Julgadora, requerendo: a) a revisão criteriosa das
2676 notas concedidas ao recorrente para fins de reformular a decisão de não
2677 provimento do recurso, ou, caso não seja reformulada e reconsiderada, seja
2678 encaminhado o presente apelo ao Conselho Universitário; b) a demonstração
2679 expressa e pormenorizada dos critérios utilizados para a aferição de cada uma
2680 das notas em todas as etapas do concurso; c) a apresentação do espelho de
2681 correção da prova escrita utilizado pela banca para avaliação dos candidatos e;
2682 d) apresentação de espelho da correção da prova referente aos títulos e
2683 produção científica utilizado pela banca na prova de arguição e julgamento do
2684 memorial, elencando todos os critérios de pontuação atribuídos a todos os itens
2685 pertinentes a esta parte da avaliação (09.05.18). **Parecer da Congregação:**
2686 indefere o recurso, tendo em vista que as alegações das recorrentes não

2687 acrescentam fatos novos que justificassem nova deliberação e delas não tendo
2688 restado comprovada qualquer ilegalidade capaz de ensejar a anulação do
2689 certame, já que o procedimento do concurso obedeceu não somente as
2690 normas universitárias pertinentes, mas também as disposições constitucionais,
2691 legais e editalícias (29.06.18). Ofício do Diretor da FCFRP, Prof. Dr. Osvaldo
2692 de Freitas, ao Secretário Geral da USP, Prof. Dr. Pedro Vitoriano Oliveira,
2693 encaminhando o recurso impetrado pela Prof.^a Dr.^a Vanessa Leiria Campo, que
2694 solicita a reconsideração da decisão da Congregação que indeferiu o recurso
2695 interposto e homologou o Relatório Final do referido Concurso (02.07.18).
2696 **Parecer PG. P. 01731/2018:** esclarece que não se aplica aos concursos de
2697 Professor na Universidade de São Paulo as disposições do Decreto
2698 60.449/2014, tendo em vista a autonomia administrativa de que gozam as
2699 Universidades, na forma do art. 207 da Constituição Federal. Com relação ao
2700 requerimento de reconhecimento de nulidades pela ausência de regras
2701 editalícias para a interposição de recursos contra as decisões do concurso,
2702 esclarece que os editais de concursos de Professor Doutor prescindem de
2703 regras específicas quanto à interposição de recursos administrativos, uma vez
2704 que o próprio Regimento Geral da Universidade já prevê esta possibilidade nos
2705 artigos 254 e 255, sendo desnecessária sua repetição em todos os editais de
2706 concurso. Quanto à nulidade por ausência de critérios de avaliação dispostos
2707 no edital de concurso e na aplicação de notas, observa que os concursos de
2708 docência no âmbito da Universidade de São Paulo são regidos por normas
2709 próprias e que as avaliações nos concursos públicos para ingresso na carreira
2710 docente da USP competem, com exclusividade, às Comissões Julgadoras, não
2711 se revelando viável sua reapreciação por quaisquer outros órgãos da
2712 Universidade. Acrescenta que, no presente recurso, a candidata enuncia seus
2713 méritos e conclui que são superiores aos da primeira colocada, mas a mera
2714 abordagem quantitativa não é um fundamento suficiente para a anulação do
2715 certame, tampouco a inversão da escolha da banca. Destaca, ainda, que uma
2716 das principais características do concurso de docência na Universidade é a de
2717 que a avaliação qualitativa dos atributos acadêmicos é superior à quantitativa.
2718 Fosse o critério de escolha apenas uma questão de número de publicações ou
2719 títulos, não seria necessária a formação da banca para julgamento que,
2720 constituída da maneira regimental, detém a competência de análise. Não

2721 compete, portanto, nem a esta Procuradoria nem ao Conselho Universitário
2722 rever a matéria específica do concurso. Observa, ainda, em relação à inserção
2723 do auxílio de Projeto Jovem-Pesquisador como um critério de indicação de
2724 candidato à vaga de Professor Doutor, que o concurso de docência na
2725 Universidade é público e, portanto, não pode ter como um de seus critérios de
2726 julgamento a participação no Projeto Jovem-Pesquisador, sob pena de
2727 injustificável discriminação. Quanto ao requerimento de disponibilização de
2728 espelhos de prova, esclarece que é necessária a distinção de duas categorias
2729 de documentos: a) aqueles relativos a informações pessoais; e b) os relativos a
2730 informações institucionais. Como já assentado em pareceres anteriores
2731 (Pareceres 443/2014 e 788/2018), em regra, apenas o titular das informações
2732 pessoais tem direito de acesso aos seus registros. Já as informações
2733 institucionais são de interesse público e podem ser fornecidas a terceiros.
2734 Quanto a esse ponto, observa que as anotações pessoais realizadas pelos
2735 examinadores no decorrer do certame, não compõem os autos do respectivo
2736 concurso docente, isto porque, não se trata de documento institucional ao qual
2737 se deve outorgar publicidade e livre acesso. As informações referentes à
2738 avaliação, acompanhada dos fatos e motivação do ato administrativo com a
2739 respectiva atribuição de nota se fazem presentes no documento institucional,
2740 denominado Relatório Final da Comissão Julgadora. Concluindo que os únicos
2741 espelhos de prova que podem ser disponibilizados são os de titularidade da
2742 própria candidata. Anotações pessoais dos membros da banca e espelhos de
2743 provas dos outros candidatos fazem parte do primeiro grupo, de documentos
2744 pessoais, portanto, não há direito subjetivo de disponibilização. Diante dos
2745 elementos expostos, entende que o recurso interposto não procede e não deve
2746 ser provido (17.09.18). **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr.
2747 Júlio Cerca Serrão, contrário ao recurso interposto pela candidata Vanessa
2748 Leiria Campo (10.10.18). **Cons. Paulo Sergio Varoto:** “Esse recurso e o
2749 próximo, oriundos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto,
2750 são muito parecidos. São impetrados por candidatos que concorreram ao cargo
2751 de Professor Doutor e as peças recursais trazem, basicamente, alegações do
2752 ponto de vista legais. A PG analisou essas alegações, no que se refere à
2753 questão da execução do Concurso, o que me permite fazer um comentário
2754 geral. Em ambos os casos, os procedimentos efetuados pela Unidade foram

2755 rigorosamente em concordância com o nosso Regimento, portanto não ferem
2756 quaisquer outras normas ou decretos estaduais e foram aludidos na peça
2757 recursal e do ponto de vista do mérito da questão. Em ambos os casos não são
2758 os candidatos que foram preteridos, mas entram em questões que são de
2759 julgamento próprio da Comissão Julgadora. Essas Comissões não foram
2760 impugnadas em seu devido tempo, tendo desenvolvido relatórios
2761 extremamente bem instruídos. Assim, a CLR, em ambos os itens, decidiu
2762 aprovar o parecer contrário do relator, Prof. Dr. Júlio Cerca Serrão.” **M. Reitor:**
2763 “Quero apenas complementar que quando abrimos uma vaga para um Jovem
2764 Pesquisador ou agora esse convênio da CAPES, a vaga não é da pessoa, é
2765 um concurso público.” **Cons. Paulo Sérgio Varoto:** “É uma questão muito bem
2766 lembrada pelo Reitor, pois em um dos recursos consta essa alegação, pois a
2767 pessoa que foi preterida detinha um projeto Jovem Pesquisador da FAPESP e
2768 por conta disso chega até a declarar que essa vaga seria destinada a sua
2769 efetivação, como na forma de um concurso público, o que é totalmente
2770 descabido. Não consta no processo e não foi feito pela Unidade, qualquer
2771 propaganda ou divulgação no sentido de que não houvesse dado a publicidade
2772 de um concurso público dessa natureza na Universidade de São Paulo. O
2773 relator da matéria pela CLR, Prof. Dr. Júlio Cerca Serrão, abordou muito bem
2774 essa questão em seu parecer e rechaçou completamente, com base legal e
2775 jurídica, a alegação do recorrente.” A seguir, o **M. Reitor** coloca em votação o
2776 parecer da CLR, contrário ao recurso interposto pela candidata Vanessa Leiria
2777 Campo. **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim =
2778 67 (sessenta e sete) votos; Não = 0 (zero); Abstenção = 11 (onze) votos; Total
2779 de votantes = 78 (setenta e oito). É aprovado o parecer da CLR, contrário ao
2780 provimento do recurso interposto pela Professora Doutora Vanessa Leiria
2781 Campo. **4.2 – PROTOCOLADO 2018.5.161.60.4 – FACULDADE DE**
2782 **CIÊNCIAS FARMACEUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO.** Recurso interposto
2783 pelo candidato André Pitondo da Silva, candidato ao concurso para provimento
2784 de um cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Análises Clínicas,
2785 Toxicológicas e Bromatológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de
2786 Ribeirão Preto (FCFRP), contra a decisão da Congregação, que indeferiu o
2787 recurso apresentado contra o resultado final divulgado pela Comissão
2788 Julgadora e aprovou o Relatório Final do referido concurso. Edital

2789 ATAc/FCFRP 011/2017 de abertura de inscrições ao concurso de títulos e
2790 provas para o provimento de um cargo de Professor Doutor junto ao
2791 Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas da
2792 Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), publicado
2793 no Diário Oficial de 05.07.2017. Relatório Final do concurso para provimento de
2794 um cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Análises Clínicas,
2795 Toxicológicas e Bromatológicas, realizado no período de 02 a 10.04.2018,
2796 considerando que os candidatos Ana Lucia Fachin Saltoratto, Leonardo Neves
2797 de Andrade e André Pitondo da Silva foram habilitados, é indicado, por
2798 unanimidade, o candidato Leonardo Neves de Andrade ao cargo de Professor
2799 Doutor. Encaminha quadro de notas (10.04.18). Recurso interposto pelo
2800 Professor Doutor André Pitondo da Silva, contra o resultado do concurso para
2801 provimento de um cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de
2802 Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas da Faculdade de Ciências
2803 Farmacêuticas de Ribeirão Preto na (FCFRP), requerendo: 1) a revisão
2804 criteriosa das notas concedidas ao recorrente e, se possível, as notas
2805 atribuídas ao primeiro candidato; 2) a elaboração e respectiva apresentação do
2806 relatório final demonstrando, de forma pormenorizada, os critérios utilizados
2807 para aferição de cada uma das notas em todas as etapas do concurso; 3)
2808 apresentação do espelho de correção da prova escrita utilizado pela banca
2809 para avaliação dos candidatos; 4) apresentação do espelho da correção da
2810 prova referente aos títulos e produção científica utilizado pela banca na prova
2811 de arguição e julgamento do memorial, elencando todos os critérios de
2812 pontuação atribuídos a todos os itens pertinentes a esta parte da avaliação e;
2813 5) gravação em áudio e vídeo das provas orais, caso existam, das provas
2814 didáticas e de arguição do memorial (19.04.18). **Parecer da Congregação:**
2815 indefere o recurso, tendo em vista as alegações do recorrente e delas não
2816 tendo restado comprovada qualquer ilegalidade capaz de ensejar a anulação
2817 do certame, já que o procedimento do concurso obedeceu não somente as
2818 normas universitárias pertinentes, mas também as disposições constitucionais,
2819 legais e editalícias. Na mesma sessão homologou o Relatório Final da
2820 Comissão Julgadora (27.04.18). Recurso interposto pelo Professor Doutor
2821 André Pitondo da Silva, contra a decisão da Congregação, que indeferiu o seu
2822 recurso e aprovou o Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora,

2823 requerendo: a) a revisão criteriosa das notas concedidas ao recorrente para
2824 fins de reformular a decisão de não provimento do recurso ou, caso não seja
2825 reformulada a decisão, seja encaminhado o presente apelo ao Conselho
2826 Universitário; b) demonstração expressa e de forma pormenorizada dos
2827 critérios utilizados para aferição de cada uma das notas em todas as etapas do
2828 concurso; c) apresentação do espelho de correção da prova escrita utilizado
2829 pela banca para avaliação dos candidatos; d) apresentação do espelho de
2830 correção da prova referente aos títulos e produção científica utilizado pela
2831 banca na prova de arguição e julgamento do memorial, elencando todos os
2832 critérios de pontuação atribuídos a todos os itens pertinentes a esta parte da
2833 avaliação (09.05.18). **Parecer da Congregação:** indefere o recurso, tendo em
2834 vista que as alegações do recorrente não acrescentaram fatos novos que
2835 justificassem nova deliberação e delas não tendo restado comprovada qualquer
2836 ilegalidade capaz de ensejar a anulação do certame, já que o procedimento do
2837 concurso obedeceu não somente as normas universitárias pertinentes, mas
2838 também as disposições constitucionais, legais e editais (29.06.18). Ofício do
2839 Diretor da FCFRP, Prof. Dr. Osvaldo de Freitas, ao Secretário Geral, Prof. Dr.
2840 Pedro Vitoriano Oliveira, encaminhando o recurso impetrado pelo Prof. Dr.
2841 André Pitondo da Silva, que solicita a reconsideração da decisão da
2842 Congregação que indeferiu o recurso interposto e homologou o Relatório Final
2843 do referido Concurso (02.07.18). **Parecer PG. P. 01709/2018:** esclarece, nas
2844 considerações preliminares, que não se aplica aos concursos docentes na
2845 Universidade de São Paulo as disposições do Decreto 60.449/2014, tendo em
2846 vista a autonomia administrativa de que gozam as Universidades, na forma do
2847 art. 207 da Constituição Federal; assim como os editais de concursos de
2848 Professor Doutor prescindem de regras específicas quanto à interposição de
2849 recursos administrativos, uma vez que o próprio Regimento Geral da
2850 Universidade já prevê esta possibilidade nos artigos 254 e 255, sendo
2851 desnecessária sua repetição em todos os editais de concurso. Passando à
2852 análise de mérito, observa que em relação às duas primeiras alegações (não
2853 havia critérios de avaliação dispostos no edital de concurso e na aplicação de
2854 notas e que os méritos acadêmicos do recorrente são superiores aos do
2855 primeiro colocado no concurso) que os concursos de docência no âmbito da
2856 Universidade de São Paulo são regidos por normas próprias e que as

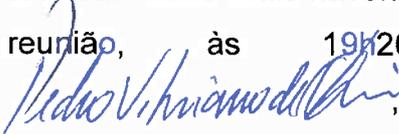
2857 avaliações nos concursos públicos para ingresso na carreira docente
2858 competem, com exclusividade, às Comissões Julgadoras, não se revelando
2859 viável sua reapreciação por quaisquer outros órgãos da Universidade.
2860 Acrescenta que, no presente recurso, o candidato enuncia seus méritos e
2861 conclui que são superiores aos do primeiro colocado, mas a mera abordagem
2862 quantitativa não é um fundamento suficiente para a anulação do certame,
2863 tampouco a inversão da escolha da banca. Destaca, ainda, que uma das
2864 principais características do concurso de docência na Universidade é a de que
2865 a avaliação qualitativa dos atributos acadêmicos é superior à quantitativa.
2866 Fosse o critério de escolha apenas uma questão de número de publicações ou
2867 títulos, não seria necessária a formação da banca para julgamento que,
2868 constituída da maneira regimental, detém a competência de análise. Não
2869 compete, portanto, nem a esta Procuradoria nem ao Conselho Universitário
2870 rever a matéria específica do concurso. Quanto ao requerimento de
2871 disponibilização de espelhos de prova, esclarece que é necessária a distinção
2872 de duas categorias de documentos: a) aqueles relativos a informações
2873 pessoais; e b) os relativos a informações institucionais. Como já assentado em
2874 pareceres anteriores (Pareceres 443/2014 e 788/2018), em regra, apenas o
2875 titular das informações pessoais tem direito de acesso aos seus registros. Já as
2876 informações institucionais são de interesse público e podem ser fornecidas a
2877 terceiros. Quanto a esse ponto, observa que as anotações pessoais realizadas
2878 pelos examinadores no decorrer do certame não compõem os autos do
2879 respectivo concurso docente, isto porque não se trata de documento
2880 institucional ao qual se deve outorgar publicidade e livre acesso. As
2881 informações referentes à avaliação, acompanhada dos fatos e motivação do
2882 ato administrativo com a respectiva atribuição de nota se fazem presentes no
2883 documento institucional, denominado Relatório Final da Comissão Julgadora.
2884 Concluindo que os únicos espelhos de prova que podem ser disponibilizados
2885 são os de titularidade do próprio candidato. Anotações pessoais dos membros
2886 da banca e espelhos de provas dos outros candidatos fazem parte do primeiro
2887 grupo, de documentos pessoais, portanto, não há direito subjetivo de
2888 disponibilização. Diante dos elementos expostos, entende que o recurso
2889 interposto não procede e não deve ser conhecido nas questões de aplicação
2890 do Decreto 60.449/2014 e nulidades no edital. No mais, deve ser improvido.

2891 Em adendo, a Procuradora Chefe da Procuradoria Acadêmica, Dr.^a Stephanie
2892 Yukie Hayakawa da Costa, acrescenta que não procede de forma alguma a
2893 alegação do recorrente de que a vaga lhe seria devida em razão de se tratar de
2894 Jovem Pesquisador da FAPESP. Observa que os cargos docentes da USP são
2895 cargos públicos providos mediante aprovação em concurso público e caso a
2896 Universidade decidisse promover um concurso interno para mera efetivação de
2897 bolsistas em cargos docentes, isso consistiria em prática evidentemente
2898 inconstitucional. Portanto, não existe reserva de vagas de cargos públicos para
2899 bolsistas da FAPESP, por mais que se trate de instituição importantíssima no
2900 cenário científico do Estado e do país (13.09.18). **Parecer da CLR:** aprova o
2901 parecer do relator, Prof. Dr. Júlio Cerca Serrão, contrário ao recurso interposto
2902 pelo candidato André Pitondo da Silva (10.10.18). O M. Reitor coloca em
2903 votação o parecer da CLR, contrário ao recurso interposto pelo interessado.
2904 **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 66
2905 (sessenta e seis) votos; Não = 0 (zero); Abstenção = 06 (seis); Total de
2906 votantes = 72 (setenta e dois). É aprovado o parecer da CLR, contrário ao
2907 provimento do recurso interposto pelo Professor Doutor André Pitondo da Silva.
2908 **4.3 - PROCESSO 2017.1.595.12.6 – FACULDADE DE ECONOMIA,**
2909 **ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE.** Recurso interposto pelo Prof. Dr.
2910 Gilmar Masiero, contra a decisão da Congregação da FEA, que homologou o
2911 Relatório Final da Banca Examinadora do concurso para provimento de três
2912 cargos de Professor Titular junto ao Departamento de Administração da
2913 Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Edital FEA nº 10/2017
2914 de abertura de inscrições ao concurso público de títulos e provas visando o
2915 provimento de 3 (três) cargos de Professor Titular no Departamento de
2916 Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,
2917 publicado no Diário Oficial em 19.05.2017. Relatório Final da Comissão
2918 Julgadora do concurso, realizado no período de 30 de julho a 03 de agosto de
2919 2018, propondo os candidatos Adriana Backx Noronha Viana, Andres
2920 Rodriguez Veloso e João Maurício Gama Boaventura para provimento dos
2921 cargos de Professor Titular no Departamento de Administração. Acompanha
2922 tabela de notas. **Parecer da Congregação da FEA:** homologa o Relatório Final
2923 da Comissão Julgadora, que indicou os Professores João Maurício Gama
2924 Boaventura, Adriana Backx Noronha Viana e Andres Rodriguez Veloso para

2925 prover os cargos de Professor Titular no Departamento de Administração
2926 (15.08.18). Publicação da homologação do Relatório Final do referido concurso
2927 no Diário Oficial de 18.08.2018. Recurso interposto pelo Prof. Dr. Gilmar
2928 Masiero contra decisão da Congregação da FEA, que homologou o concurso
2929 público para provimento de cargos de Professor Titular referente ao Edital FEA
2930 nº 10/2017 e solicitando sua anulação (24.08.18). Manifestação do Prof. Dr.
2931 Fábio Frezatti, Presidente da Comissão Julgadora do concurso para
2932 provimento de cargos de Professor Titular junto ao Departamento de
2933 Administração, esclarecendo os argumentos levantados no recurso
2934 encaminhado (04.09.18). **Parecer da Congregação da FEA:** aprova o parecer
2935 circunstanciado dos Professores Doutores Fabiana Fontes Rocha, Fernando
2936 Antonio Slaibe Postali e Maria Dolores Montoya Diaz, contrário ao deferimento
2937 do recurso interposto pelo Prof. Dr. Gilmar Masiero, mantendo, portanto, a
2938 homologação do Relatório Final do concurso de Professor Titular do
2939 Departamento de Administração (Edital FEA nº 10/2017) (19.09.18). **Parecer**
2940 **PG. P. 02051/2018:** referente à alegação de que a composição da Banca
2941 Examinadora não contemplou examinadores da área do concurso, e sim em
2942 área correlata, em razão de nenhum dos cinco examinadores designados
2943 possuírem título de Doutor em Administração, esclarece que a indicação de
2944 membros é competência exclusiva da Congregação, conforme dispõe o artigo
2945 186 do Regimento Geral, não havendo qualquer outro órgão universitário que
2946 possa avaliar o mérito da decisão adotada na escolha dos respectivos
2947 membros. Destaca que, diversamente do concurso para Professor Doutor, a
2948 exigência é de que ao menos um examinador seja da Unidade e não do
2949 Departamento. O Regimento Geral por si só já demonstra que nos concursos
2950 para Professor Titular deve-se privilegiar, na composição da Comissão
2951 Julgadora, a interdisciplinaridade (destaca trecho da decisão do Agravo de
2952 Instrumento proferida em caso similar decorrente de ação judicial). No que
2953 tange à acusação do recorrente sobre a existência, entre os candidatos, de ex-
2954 colegas de trabalho de longa data da Profa. Maisa de Souza Ribeiro, esclarece
2955 que a PG tem entendimento consolidado no sentido de que os critérios para
2956 aferição da (im)parcialidade dos membros das Comissões Julgadoras de
2957 concursos para a carreira docente devem ser os estabelecidos nos artigos 144
2958 e 145 do Novo Código de Processo Civil, quanto à suspeição e ao impedimento

2959 de magistrados. Conforme os esclarecimentos exarados pelo Presidente da
2960 Comissão Julgadora, a Comissão e candidatos foram convocados por
2961 mensagem eletrônica, correspondência e por meio de publicação no Diário
2962 Oficial e, embora ciente o recorrente da composição da Banca Examinadora
2963 desde sua indicação, não realizou esta qualquer impugnação no momento
2964 oportuno, somente insurgindo-se contra sua composição nesta oportunidade,
2965 após não ter sido indicado no concurso atacado. Sobre outro ponto alegado
2966 pelo recorrente, no sentido de não haver margem para a grande variação na
2967 valoração pelos examinadores do currículo Lattes dos candidatos, tal fato
2968 demonstraria desacordo com os termos do artigo 155 do Regimento Geral.
2969 Externa preocupação, segundo afirma, por entender haver evidências de que a
2970 atribuição de notas não seguiu critérios objetivos baseados na produção dos
2971 candidatos. Tal preocupação, observa a PG, não se sustenta juridicamente. (...)
2972 Destaca que a alegação formulada é claramente questão de mérito, a qual
2973 unicamente a Comissão Julgadora detém atribuição para realizar. Outro ponto
2974 levantado pelo recorrente refere-se à afirmação de que as notas que lhe foram
2975 auferidas na prova de arguição e que variam entre 8 e 9, seriam incompatíveis
2976 com seus trabalhos, pois seriam menores daquelas obtidas por outros
2977 candidatos que, segundo julga, teriam menor quantidade e qualidade de
2978 publicações. Tal argumento deixa claro que o recorrente parece pretender
2979 impor sua própria avaliação àquela realizada pela Comissão Julgadora.
2980 Esclarece a PG que o argumento em questão também se identifica com a
2981 avaliação de mérito, atribuição unicamente da Comissão Julgadora. Pontua o
2982 recorrente outra justificativa que, por sua narrativa, daria ensejo à anulação do
2983 certame: a ausência de debate ou questionamentos após a prova de erudição,
2984 como comumente ocorreria na Unidade. Esclarece a PG que é possível inferir
2985 pela simples leitura do artigo 37 do Regimento da FEA que a arguição pelo
2986 examinador posteriormente à defesa realizada pelo candidato é uma faculdade
2987 e não uma obrigação normativa. Também argumenta o recorrente que somente
2988 os candidatos indicados receberam avaliações idênticas de mais de um
2989 examinador, outro ponto, portanto que identifica-se com o mérito acadêmico e
2990 que somente demonstra a excelência identificada por mais de um examinador
2991 na avaliação de um dos candidatos indicados. Ao final, alega que os
2992 candidatos não presenciaram durante as provas do concurso ou no momento

2993 da divulgação do resultado, a colocação das notas nos envelopes ou mesmo
2994 sua abertura em público para divulgar o resultado do concurso. Entende,
2995 assim, que teriam sido violados os artigos 155, §4º do artigo 156 e 158 do
2996 Regimento Geral. Considera a PG que o Relatório Final assinado pela
2997 Comissão Julgadora é documento dotado de fé pública, não tendo o recorrente
2998 acostado ao recurso nenhuma prova contrária à afirmação que dali consta. No
2999 que tange aos argumentos que se reportam à avaliação do mérito acadêmico
3000 pontuados, a PG analisa de forma conjunta, exemplificando com algumas
3001 provas. Conclui opinando pela regularidade jurídico-formal da homologação do
3002 Relatório Final formulado pela Banca Examinadora, do concurso atacado –
3003 Edital FEA nº10/2017, de acordo com as normas previstas nos artigos 149 e
3004 seguintes do Regimento Geral e prosseguimento do trâmite recursal da
3005 presente impugnação, para análise das instâncias superiores universitárias
3006 (26.10.18). **Parecer da CLR:** o Senhor Presidente da CLR aprova, “ad
3007 referendum” da Comissão, o parecer do Prof. Dr. Pedro Leite da Silva Dias,
3008 contrário ao recurso interposto pelo Prof. Dr. Gilmar Masiero (05.11.18). **Cons.**
3009 **Paulo Sergio Varoto:** “Nesse caso, o Professor Gilmar Masiero entra com
3010 recurso contra o resultado do Concurso para Professor Titular, junto à
3011 Faculdade de Economia Administração e Contabilidade e apresenta cinco
3012 motivos, dos quais apenas um ou dois seriam questões legais. O primeiro diz
3013 respeito à Constituição da banca. Ele alega que não há nenhum Professor
3014 Doutor em Administração na banca, o que não é questão que se possa ser
3015 colocada, tendo em vista que, da mesma forma, houve tempo para impugnação
3016 da Banca. Essa Banca foi aprovada pela Egrégia Congregação da Unidade e o
3017 concurso transcorreu tranquilamente. Também há questão legal de julgamento
3018 e divulgação dos resultados. Aqui ele alega que os envelopes não de notas não
3019 foram abertos publicamente para que todos pudessem ver. Isso não é uma
3020 norma legal prevista no Regimento da Universidade de São Paulo. Sabemos
3021 que várias Unidades, a minha inclusive, nós temos por esse hábito de abrir os
3022 envelopes e mostrá-los a todos os candidatos, porém não é uma norma
3023 prevista regimentalmente. O requerente faz outras três alegações do ponto de
3024 vista do mérito. Em uma delas, por exemplo, ele menciona que não lhe foram
3025 feitas perguntas após o seu exame de erudição. Essa é uma questão também
3026 inerente ao próprio funcionamento e decisão da Comissão Julgadora, que diz

3027 respeito à questão de mérito. Então, em relação ao mérito, todas essas
3028 questões que foram apontadas são de exclusiva decisão da Comissão
3029 Julgadora.” A seguir, o **M. Reitor** coloca em votação o parecer da CLR,
3030 contrário ao recurso interposto pelo interessado. **Votação**. Pelo painel
3031 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 66 (sessenta e seis) votos;
3032 Não = 0 (zero); Abstenção = 08 (oito); Total de votantes = 74 (setenta e
3033 quatro). É aprovado o parecer da CLR, contrário ao recurso interposto pelo
3034 Prof. Dr. Gilmar Masiero. Em seguida, o **M. Reitor** coloca em votação a **Moção**
3035 **apresentada pelo Prof. Dr. Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto**,
3036 apresentada ao plenário na presente Sessão, a qual obteve aprovação de
3037 inclusão na presente Ordem do Dia. **Votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se
3038 o seguinte resultado: Sim = 70 (setenta) votos; Não = 0 (zero); Abstenções =
3039 04 (quatro); Total de votantes = 74 (setenta e quatro). A Moção é aprovada.
3040 Palmas. **M. Reitor**: “Quero agradecer aos Conselheiros pela paciência. Acho
3041 que essas reuniões são importantes. As discussões, às vezes, parecem
3042 longas, mas são também importantes para termos um controle e conhecimento
3043 melhor do que está acontecendo. Particularmente, quero reforçar os
3044 agradecimentos aos membros da COP e à CODAGE, inclusive sua equipe
3045 técnica.” Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a
3046 reunião, às 19h20. Do que, para constar, eu,
3047 , Prof. Dr. Pedro Vitoriano Oliveira, Secretário Geral,
3048 lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos
3049 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e
3050 por mim assinada. São Paulo, 13 de novembro de 2018.